

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



A Relação Escola Família e os Recursos do Meio numa instituição liceal, em Empada,  
Quínara, Guiné-Bissau

Horácio Aladje Braima Dabó

MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
Supervisão e Orientação da Prática Profissional

Trabalho de Projeto Orientado pela Professora Doutora Maria João Mogarro

2020

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



A Relação Escola Família e os Recursos do Meio numa instituição liceal, em Empada,  
Quínara, Guiné-Bissau

Horácio Aladje Braima Dabó

MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
Supervisão e Orientação da Prática Profissional

Trabalho de Projeto Orientado pela Professora Doutora Maria João Mogarro

2020







Este trabalho, integrado no Mestrado em Educação, Especialidade em Supervisão e Orientação da Prática Profissional, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, desenvolveu-se nas instalações da Universidade Católica da Guiné Bissau (UCGB), nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020. Faz parte do Projeto “Cultura i nô balur - uma estratégia de Educação para a Cultura na Guiné-Bissau” que decorre entre junho de 2016 a agosto de 2020, na Guiné-Bissau. Foi promovido pela ONG FEC – Fundação Fé e Cooperação e subsidiado pela União Europeia, Misericórdia e Instituto Camões.

Agradecemos a todos os que criaram as condições para que este mestrado se realizasse nas melhores condições possíveis e em particular à Reitora da UCGB, Professora Zaida Pereira e ao técnico da FEC Professor Everton Dalmann

Site do projeto: <http://www.fecong.d.org/project/cultura-i-no-balur/>

## **Agradecimentos**

Não podia e nem devia iniciar com outra palavra neste trabalho a não ser obrigado a estas pessoas com mais significado na minha vida, meu Pai, por me ter mostrado caminho para escola, a mãe, por me ter posto neste mundo, mas permitam-me dizer isso no meu dialeto “Baba Dabo, Djabi djonka abarca, sal Guedana ma djeben, fó bua ligronia”.

Um obrigado de tamanho imensurável às entidades/instituições financiadoras do projeto como: União Europeia, Cooperação Portuguesa, FEC e a Instituto da Universidade de Lisboa. Pela oportunidade, a Universidade Católica da Guiné-Bissau pelo acolhimento.

À minha Orientadora, Professora Doutora Maria João Mogarro, sábia orientadora e paciente, Amiga, é ela que devo a realização deste trabalho e as aprendizagens científicas e humanas que daí advieram. A serenidade e o rigor dos seus conhecimentos, associados a humildade.

Aos Professores que me assistiram abertamente de forma sábia, seria pecado se não agradeceria ao Everton Dalmann, pela sua disponibilidade e o empenho demonstrado neste percurso, muito obrigado à Nua Mané (Castro).

Colegas do Mestrado. Pela amizade, solidariedade e cooperação, em todos os momentos desta caminhada, especialmente: Júlio Mendes Ninte, Herculano da Silva, colegas com quem partilhamos arduamente neste trabalho.

A todos os funcionários da escola onde o estudo foi realizado e permitida esta investigação, em particular o Diretor pela abertura e acolhimento incondicional, um pai

e encarregado de educação, um aluno, que se demonstraram livres em participar na entrevistas, agradeço a vossa confiança e o apoio nesta tão importante etapa da minha vida; também ao professor/Secretário Administrativo, você construiu uma história inesquecível nesta conquista. Ao meu irmão Abubacar Dadó, pela cumplicidade única que marca a nossa relação.

Por último a todas as pessoas anónimas que diretas ou indiretamente marcaram o meu percurso, que subtilmente muito contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional! Muito obrigada.



## Resumo

A complexidade da educação e o seu processo, sobretudo “Relação Escola-Família e os Recursos do Meio” numa instituição liceal no sector de Empada-Guiné-Bissau, exigiu a intervenção de todos. O presente “ Projeto de Mestrado” insere-se no âmbito do curso conducente ao grau de “Mestre em Educação, na área de Supervisão e Orientação da Prática Profissional” do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, implementado pela FEC na Guiné-Bissau em colaboração com Universidade Católica da Guiné-Bissau. O trabalho tem por objectivos: conhecer, analisar e compreender a relação que existe entre Escola-Família e valorizar os recursos do meio no processo do ensino e aprendizagem. A metodologia usada contemplou recolha de dados com recurso a pesquisa documental e bibliográfica, a análise de documentos, fichas estruturadas para a orientar a coleta de dados relativos à instituição escolar, ao espaço educativo e aos professores, assim como entrevistas semiestruturadas a quatro participantes, o Diretor (S-B), um professor (S-C), um aluno (S-D) e um pai encarregado de educação (S-E). Os dados foram tratados através de procedimentos de estatística descritiva e as entrevistas, após a sua transcrição, foram objeto de análise de conteúdo. Ao longo da análise e interpretação dos dados constatámos pontos em comum dos entrevistados. A natureza da escola, capacidade organizativa, influenciou a qualidade da relação e da dinâmica entre Escola e a Família. Os dados evidenciam vontade crescente da colaboração entre instituições nas atividades escolares e extraescolares, como demostram heterogeneidade social e cultural da comunidade educativa e a dinâmica dos agentes educativos, que garantiram um clima favorável.

**Palavras-Chave:** Escola-Família, Recursos de Meios, Comunicação

## **Abstract**

The complexity of education and its process, especially “School-Family Relations and Middle Resources” in a high school institution in the Empada-Guinea-Bissau sector, required everyone to intervene. The present "Master's Project" is part of the course leading to the degree of "Master in Education, in the area of Supervision and Guidance of Professional Practice" from the Education Institute of the University of Lisbon, implemented by FEC in Guinea-Bissau in collaboration with Catholic University of Guinea-Bissau. The work has as objectives: to know, analyze and understand the relationship that exists between School-Family and to value the resources of the environment in the process of teaching and learning. The methodology used included data collection using documentary and bibliographic research, document analysis, structured forms to guide the collection of data related to the school institution, the educational space and teachers, as well as semi-structured interviews with four participants, the Principal (SB), a teacher (SC), a student (SD) and a parent in charge of education (SE). The data were treated using descriptive statistics procedures and the interviews, after their transcription, were subject to content analysis. Throughout the analysis and interpretation of the data, we found common points of the interviewees. The nature of the school, its organizational capacity, influenced the quality of the relationship and dynamics between School and the Family. The data show an increasing desire for collaboration between institutions in school and out-of-school activities, as shown by the social and cultural heterogeneity of the educational community, the dynamics of the educational agents ensured a favorable climate.

**Key-words:** School-Family, Media Resources, Communication

## Índice

\_Toc47623721

Agradecimentos.....	ii
Resumo .....	iv
Abstract.....	v
Índice das Figuras e Quadros.....	viii
Abreviaturas e Siglas .....	ix
Introdução.....	1
Capítulo-I: Enquadramento Teórico .....	5
1.1.    Historial da Relação Família-Escola.....	5
1.2.    A família na escola: algumas experiências positavam .....	6
1.3.    1 Nível individual – Os pais. ....	14
1.3.2 Nível individual – Os filhos.....	15
1.3.3 Nível micro sistémico – a família. ....	15
1.3.4 Nível meso sistémico – as relações família-escola. ....	16
1.3.5 Níveis exo e macro sistémico – fatores distritais.....	17
1.4.    Facilitadores do Envolvimento Parental - Como ultrapassar barreiras.....	17
Capítulo-II: Metodologia.....	18
Quadro 1- Caracterização dos Participantes no Estudo .....	19
2.2.    Técnicas de Recolha de Dados .....	21
2.3.    Instrumentos de recolha de dados .....	21
2.3.1. Entrevista.....	21
2.3.2. Outros instrumentos de recolha de dados: análise documental e guiões.....	26
2.4.    O processo de Análise de Dados.....	27
2.5.    Análise de Conteúdo .....	28
2.6.    Questões éticas e dificuldades sentidas .....	29
Capítulo-III: Apresentação e Discussão de Resultados -A caracterização da Escola e a Situação Geográfica da Região de Quínara .....	31
3.1.    Região de Quínara .....	31
3.2.    Situação Geográfica de sector de Empada.....	32
3.3.    O sistema da Educação no Sector de Empada .....	33
3.4.    Breve historial da Escola Dom Settimio Arturo Ferrazzeta-Empada .....	34
3.5.    As partes envolvidas no projecto educativo da escola e suas contrapartidas (tripartidas) foram as seguintes:.....	35
3.6.    Dom Settimio Arturo Ferrazzetta - Vida e obra .....	37

3.7. Razão de Batizar a Escola com o nome "Dom Settimio Arturo Ferrazzetta-Empada" .....	38
3.8. Criação desta Escola no sector de Empada: Objetivos .....	39
<b>3.9.</b> Caraterização da escola .....	39
3.10. A Direção da Escola: composição e competências .....	42
<b>3.11.</b> Os equipamentos e os materiais escolares .....	47
Capitulo-IV: A Relação Escola Família e os Recursos do Meio nas palavras dos atores educativos de uma instituição liceal em Empada, Guiné-Bissau .....	50
4.1. Os entrevistados: perfil e formação .....	50
4.2. Opiniões sobre as condições oferecidas pela escola .....	51
4.3. Finalidades e objetivos .....	52
4.4. Apoio e integração .....	53
4.5. Currículo / Experiências de Aprendizagem .....	54
4.6. Estratégias de Ensino e Aprendizagem .....	56
4.7. Apoio, Planeamento, Avaliação e Registo .....	61
4.8. Professores /pessoal .....	63
4.9. Espaço e Materiais .....	67
4.10. Relação e Interação .....	69
4.11. Igualdade de Oportunidades .....	72
4.12. Participação dos pais e da Comunidade .....	75
4.13. Monotorização e Avaliação .....	77
Conclusão .....	81
Referências .....	95
Anexos .....	97

## **Índice das Figuras e Quadros**

**Figura 1-** -Mapa de Região de Quínara (p. 31)

**Figura 2-**Relação comunidade, governo missão católica (p. 36)

**Figura 3-**Imagem do patrono da Escola (p. 38)

**Figura 4-**Recinto da Escola (p. 39)

**Figura 5-**Salas de aulas (p. 41)

**Figura 6-**Salas dos professores (p. 43)

**Figura 7-**Sala da informática (p. 47)

**Figura 8-**Biblioteca (p. 48)

**Figura 9-**Cantina/ refeitório (p. 48)

**Quadro 1-**Caracterização dos Participantes no Estudo (p. 19)

**Quadro 2-** Característica da Região de Quínara (p. 32)

**Quadro 3 -** Densidade populacional, área e habitantes dos sectores que compõem Região de Quínara (p. 32)

**Quadro 4-**Característica do Sector de Empada (p. 32)

**Quadro 5 -**Tipos e total das escolas que funcionam no sector de Empada (p. 33)

**Quadro 6 -** Distribuição de etnias por secções do sector de Empada (p. 34)

**Quadro 7 -**Dados estatístico da matrícula inicial do ano lectivo 2019/2020 (p. 40)

**Quadro 8 -**Horário de funcionamento, distribuição por turnos e níveis (p. 41)

**Quadro 9 -**Números dos alunos por turno (p. 41)

**Quadro 10-**Número dos níveis, alunos e professores por salas (p. 42)

**Quadro 11 -**Pagamento por trimestre e níveis (p. 46)

**Quadro 12-**Números dos funcionários, as funções e tipo de vínculo (p. 47)

**Quadro 13-** Idade dos participantes (p. 50)

## **Abreviaturas e Siglas**

FEC-Fundação Fé E Cooperação – ONG portuguesa

EB-Ensino Básico

MEN-Ministério da Educação Nacional

COME- Comissões de Estudo

EPT-Educação Para Todos

EQT-Educação de Qualidade para Todos

CÉIEUL-Carta de Ética de Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

UCGB-Universidade Católica de Guiné-Bissau

GL-Governo Local

MC- Missão Católicas

CL- Comunidade Local

EPRA-Escola Pública em Regime de Autogestão

DRE- Diretor Regional da Educação

ES- Ensino Secundário

NEE- Necessidade Educativa Especial

APEE-Associação do Pais e Encarregados de Educação

DAE-Direção de Associação dos Estudantes

PCTP-Presidente de Concelho Técnico Pedagógico

PCD-Presidente de Conselho Disciplinar

CP-Colectivo dos Professores

CA-Conselho Administrativo

DE-Direção da Escola

SA-Secretário Administrativo

OCB-Organizações Comunitárias de Base

ADL-Associações do Desenvolvimento Local

CDCL-Comité do Desenvolvimento Comunitária Local

OM-Organizações das Mulheres

CCF-Centro Cultural Francês

PE- Projeto Educativo

IO-Igualdade de oportunidade

CT-Chefes Tradicionais

### **Introdução**

A presente investigação insere-se no âmbito do curso conducente ao grau de “Mestre em Educação, na área de Supervisão e Orientação da Prática Profissional” no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, implementada pela FEC na Guiné-Bissau em colaboração com Universidade Católica da Guiné-Bissau, sob orientação da professora Maria João Mogarro.

A investigação pretende compreender o contributo da relação família-escola e os recursos do meio na melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos de uma escola pública em regime de autogestão (EPRA), situada na Província Sul da Região de Quínara, do Sector de Empada, na Guiné-Bissau.

Este trabalho tem como objetivos: conhecer, analisar e compreender a relação que existe entre a Escola-família e a importância dos recursos do meio para a qualidade do processo do ensino e aprendizagem nesta escola e o seu papel na promoção do sucesso dos alunos desta escola.

No primeiro capítulo, enquadramos teoricamente o trabalho, definimos os conceitos relacionados com as temáticas abordadas na investigação e apresentamos, em linhas gerais, essas temáticas, de forma sequencial. Assim, analisamos como explorar e integrar os recursos existentes ao serviço da comunidade escolar, de modo a adaptar esses recursos aos programas escolares, sem retirar o foco das necessidades e objectivos da escola. Colocamos ainda a necessidade de disponibilizar ações formativas de reenquadramento



dos professores e outros agentes educativos que promovam a mobilidade social entre a comunidade e a escola.

No segundo capítulo, explicitamos a metodologia da investigação adoptada, a natureza do estudo e o contexto de intervenção. Recorremos abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de recolha de dados guiões previamente elaborados sobre a situação a estudar e entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes dos diversos atores educativos, pois no nosso entender são as modalidades mais fáceis e adequadas ao tipo de investigação que desenvolvemos. Quanto à análise dos dados, procedemos à análise documental e à análise de conteúdo das entrevistas transcritas.

No terceiro capítulo, fazemos a apresentação e discussão dos resultados e a proposta de ação com base nos outros documentos. A seguir, no quarto capítulo, falamos dos resultados das entrevistas nas palavras dos atores educativos de uma instituição liceal em Empada, Guiné-Bissau.

Por fim, apresentamos considerações finais relativas ao trabalho realizado, chamando a atenção para a relação sociológica, cultural e educativa da interação escola-família, que assume um papel determinante na afirmação de um ambiente e de um caminho cruzado, com valores semelhantes, mas é preciso combinar certos princípios que se adequam a cada instituição, pois enquanto a instituição escolar se focaliza nas finalidades socializadoras da escola (valores gerais), a orientação/ educação familiar individualiza estes valores.

Na escola que foi alvo do presente estudo, existe um clima de cooperação que alicerça essa tripla relação em diferentes circunstâncias, desde a sua criação até ao momento atual. No seu funcionamento, envolveram-se ambas as instituições, pois a comunidade participou ativamente na construção desta escola, de forma incondicional, até na despesa da alimentação dos trabalhadores, e em outras atividades vitais, de forma que possam garantir a sustentabilidade na educação dos seus filhos. Podemos pois afirmar que aqui as pessoas são capazes de tirar o seu comer ou auto-suficiência alimentar para garantir a escolaridade dos seus filhos.

Normalmente a qualidade da relação influencia a dinâmica do resultado de qualquer trabalho, sobretudo os que envolvem duas ou mais pessoas no processo do ensino aprendizagem; caso contrário, reflecte de forma negativa, o que requer cuidados acrescidos quando o aluno é o sujeito central e recebe o principal benefício deste processo, pois este acaba por se reflectir nele.

Neste sentido, foi possível contar com a participação de vários atores educativos importantes no funcionamento desta escola, como o Diretor, um professor, um aluno e um Pai Encarregado de Educação. Com estes participantes foram realizadas as entrevistas de carácter qualitativo e semiestruturado, que permitiram compreender a sua perspectiva sobre a escola.

O estudo tem como o título “A Relação Escola Família e os Recursos de meio numa instituição liceal, em Empada, Guiné-Bissau” e dá particular atenção às implicações desta relação no processo de ensino-aprendizagem, inserindo-se numa temática muito dinâmica, mas ainda com grandes discrepâncias e espaços para preencher. A conclusão

fundamental é a necessidade dos pais se integrarem na vida escolar activa dos seus educandos.

Ao longo da análise das entrevistas, podemos constatar que existem aspectos em que os entrevistados estão de acordo, principalmente na importância desta relação entre as instituições envolvidas e em certos elementos que fortalecem esta relação.

## **Capítulo-I: Enquadramento Teórico**

O presente capítulo do trabalho consta no componente teórico no qual tem três tópicos de Enquadramento teórico, e com seus subcapítulos, e tem como objetivo compreender e comparar diferentes pontos de vista dos autores sobre a Relação Família-Escola e os Recursos do Meio, ainda reconhecer até que ponto estes capítulos estão ligados ao sucesso escolar das crianças e a sua ligação com o trabalho que iremos desenvolver, refletir sobre os principais fatores que obstaculizam essa relação entre duas instituições, bem como sobre os seus contributos e implicações.

Ainda, como explorar e integrar recursos e serviços da comunidade de modo a adaptar os programas escolares, retirando o foco das necessidades e objetivos da escola; a necessidade de disponibilizar ações formativas de reenquadramento dos professores e outros agentes educativos que promovam essa mobilidade social.

Entretanto, partindo da conceitualização apresentado nestes capítulos, poderiam ser realizados estudos quantitativos de modo a acompanhar e avaliar as relações existentes entre duas instituições (família-escola).

Isso trará resultados pertinentes que potencia a qualidade dos educandos e também a promoção do elo de ligação na complementaridade da responsabilidade neste caminho cruzado, em que ambas “família – escola” devem andar de mãos dadas.

### **1.1. Historial da Relação Família-Escola**

Neste contexto, Penetra (2010, p. 5) revelou que, “nas últimas décadas a escola e a família, bem como a relação entre ambas, têm vindo a ser objecto de maior atenção por parte das ciências sociais cujos estudos desenvolvidos têm trazido a lume elementos fundamentais para a sua análise e compreensão”.

Entretanto, na mesma página, (p. 5) o autor supracitado apontou que na década de 80 em Portugal o primeiro grande estudo nesta área, abrangeu diversas regiões do país, onde foi coordenado pelo investigador Davies (1989,citado por Penetra,2010,p. 5) Ainda, lembrou-se que a investigação focalizou nas relações entre as escolas e as famílias de baixo estatuto socioeconómico de regiões rurais e urbanas do país e tinha como objectivo analisar e compreender as relações entre escolas e famílias destas condições sociais e económicas, na intenção dos dados recolhidos poder-se-iam contribuir para uma melhoria nesta relação.

Segundo, Penetra (2010,pp. 5,6) “os resultados iluminaram entre outros aspectos que as famílias de baixo estatuto socioeconómico sentiam-se pouco à vontade em envolver-se mais no acompanhamento em casa com os filhos por considerarem terem poucas competências para o poder fazer”.

Então, os acontecimentos ocorridos em diferentes momentos provocaram as reflexões profundas em como lidar com novas situações, compreendendo as circunstâncias, diferença sociocultural e económica de cada comunidade.

## **1.2. A família na escola: algumas experiências positivas**

Martins (2012) sublinhou que, “as relações entre a família e a escola foram mudando paulatinamente no decorrer da história e aquilo que era papel exclusivo dos pais passou a ser incorporado nos programas escolares. Em contrapartida, ainda que a passos lentos, a família foi tomando o seu espaço no interior da escola.” Nesta mesma variante, Nogueira (2006, citado por Martins p. 103) defendeu que as relações entre escola e família, ainda que permeadas de conflitos e contradições, foram intensificadas de um modo nunca antes conhecido. A presença dos pais nos espaços escolares, assim como a participação conjunta em atividades variadas, foi ocorrendo através de formas cada vez mais diversas.

O mesmo autor na mesma página, revelou que atualmente em algumas escolas foram comum direto de pais com professores e outros agentes escolares no dia-a-dia da criança nos seus momentos de entrada e saída.

Nesta perspectiva, percebemos que as intervenções informais da família foram contempladas no currículo educacional como forma de aproximar e responsabilizar a família do seu papel social na educação do seu filho, também promover sequencia das relações abstratas para relação lógica que promove significado no processo do ensino e aprendizagem.

Santos (2009) entendeu que, “a família e a escola como dois mundos e uma finalidade” (p, 3) em constante relação de complementaridade, apesar de a escola não substituir por completo a papel dos pais e da família, mas tem uma importância acrescida, sendo necessário considerar como um local onde as crianças possam permanecer durante o dia, assim como um local onde as crianças apreendem os elementos da primeira socialização como educação cívica, educação moral e a relação lógica básicas, ao nível cognitivo, afetivo, psico-motor e dos valores.

No entanto, o autor Avelino (2004, citado por Santos, 2009, p. 9) apontou dois grandes objetivos da escola: primeiro formar (através de valores com o intuito de transformar o mundo) o segundo é de informar (desenvolvendo as competências e os conteúdos programáticos). Realçando o papel capital em incutir valores e normas sociais nas crianças, permite-lhe alicerçar com ferramentas que fortalecerá a sua vida futura, como “cidadão, competente responsável, cumpridor e competitivo que acompanha a evolução e transformação que ocorre pelo mundo neste processo”.

Asseiro (2004, p. 88, citado por Santos 2009 p, 10) afirmou que a escola deve ser vista “como uma parceira na educação dos seus filhos”, sentindo que todos fazem parte dessa

instituição quer a direção, professores, funcionários, crianças e pais encarregados da educação das próprias crianças.

Efetivamente, se redundam numa comunidade educativa que diferem em tipos da educação, uma da informal porque não seguem as sequências lógica das atividades (...), e outra da formal que é sequencial, sistemático com objetivo bem definido) que cada um deve dar as crianças no processo formativo, uma vez que, quando a criança chega à escola, traz já consigo um conjunto de valores e de formas de ser inerentes à sua personalidade.

Santos (2009) defendeu que, quando a criança entra na escola, carrega consigo, uma herança cultural que irá determinar o seu sucesso escolar.

A pessoa (criança) pela natureza é portadora da sua cultura, não valorização e incompreensão deste fenómeno atrapalha a sua qualidade, deste modo, essa relação, tem um papel determinante para desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem, nós sabemos que as crianças são sensíveis quanto à expectativa que sobre ela tem o adulto, se o adulto tiver baixa expectativa sobre ela, consequentemente vai responder na mesma baixa, mas isto é uma dimensão micro. Parece óbvio que a motivação é um fator importante para que a criança aprenda e goste de estar na escola, uma vez que as atividades propostas fazem sentido para ela.

Entretanto, se o professor ou educador disser uma frase negativa ou destrutiva, a criança também se pode sentir defraudado e o seu esforço não reconhecido, acabando por “dar o seu pior”, ou por deixar de acreditar na escola.

Assim sendo, a relação entre professor e o aluno, causa efeito, que pode ser explicada através do chamado efeito de Pigmalião e a profecia do autocumprimento em que foi testado as diferentes turmas, os alunos em relação aos professores têm com maior

expectativas de rendimento, foram efetivamente os que realizam maior progressos a nível relacional dos conteúdos com a própria vivência.

No entanto, Teixeira (2006, citado por Santos 2009, p. 11) é de ideia “ a educação é, portanto, uma atividade importante, por princípio, presente em todas as sociedades mesmo naquelas em que não foram declarados estáveis os papéis dos agentes educativos educadores, instrutores ou treinadores não se limitam a um único interesse”, porque ultrapassam a dimensão micro, continua defender que educar é realizar a mais bela e complexa arte de inteligência. Educar é acreditar na vida, Ela é garantir o futuro, mas sobretudo, educar é semear com sabedoria e colher com paciência.

Muitas vezes, a relação família escola é dada menor importância na organização escolar, não havendo espaços para a interação entre as famílias e as escolas, sendo mais claro este aspeto nas realidades das creches e jardins-de-infância, onde não existem as reuniões impostas por parte do Ministério da Educação, que as tutela. Este facto não deveria verificar-se, uma vez que a tarefa de educar as gerações mais novas compete em primeiro lugar à família e à escola. Deste modo, ambas são agentes de educação do mesmo sujeito, mas cada uma tem a sua especificidade, quer nos conteúdos da educação, quer nos métodos a utilizar.

Ainda, (Santos,2009) afirmou que, nas últimas décadas, esta relação entre família e escola foi alterada, porque a família que foi a base da educação da criança – tem aspetos da sua realidade que se foram alterando com o tempo, nomeadamente, a constituição familiar, o papel da mãe na família e a própria disponibilidade dos avós.

Por outro lado, considera a escola e a família como dois contextos do desenvolvimento dos indivíduos com papéis complementares no processo educativo cujo “significado cultural, económico e existencial” (...) residiu no encontro dinâmico das realidades,



valores e projetos de cada uma destas unidades sociais. Ainda confirmou que esta importância das instituições, não se sobreponha à outra.

Assim, os pais devem envolver nas actividades da escola, partilhando expectativas e projetos, esta integração só traz benefícios, porque a participação dos pais na vida da escola é, acima de tudo, um direito que lhes assistem (Almeida, 2004, citado por Santos, 2009, p. 12). Todos os pais têm direito de participar na vida escolar da criança, uma vez que esta participação reflete fortemente na aprendizagem e no sucesso escolar do aluno: “a família e a instituição de educação, são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; por isso, importa a interação entre estes dois sistemas” (Lopes, 2007, citado por Santos, 2009, p. 12).

Justamente foi nesta linha de raciocínio que surgiram as seguintes afirmações, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: “as relações com os pais podem revestir várias formas e níveis. Isso, importa compreender a relação que se estabelece com cada família que decorre de facto da educação pré-escolar e a família serem dois contextos que contribuem para a educação da mesma criança e da relação organizacional que implica coletivamente com os pais” (Lopes, 2007, citado por Santos 2009,p.16).

Também, Magalhães (2007,citado por Santos, 2009, p.16) defendeu que, a relação entre a família e a escola tem sido muita preocupação, argumentando que estas alterações advêm em alguns aspetos particulares, nomeadamente: “na mudança de relações entre pais e filhos; na revolução sociocultural, entretanto operada; na extensão da escolaridade; na democratização dos estudos; na mudança dos conteúdos lecionados; na evolução dos métodos educativos; na expansão do sistema escolar; na sua feminização e na difusão de discursos especializados sobre a educação das crianças”.

É neste sentido que Avelino (2004, citado por Santos 2009, p, 9) defende que “a escola é feita de, por e para pessoas: Alunos, os Educadores da Escola (Professores e não só) e os Pais”. É o facto inegável, porque não se fala de uma instituição animal, mas das pessoas que criam, que dinamizam a mesma instituição de acordo com a evolução da sociedade e a comunidade onde a escola está inserida, sobretudo quando ela disse “para as pessoas”, percebemos exatamente que o resultado conseguido terá que repercutir no desenvolvimento da humanidade.

Dai, Avelino (2004, citado por Santos 2009, p.16) referiu que o diálogo entre escola e família surge, deste modo, como um aspeto fulcral e essencial na relação entre duas realidades, em que ambas devem estar em sintonia e constante conhecimento do que se passa em qualquer um dos lados, ao longo de todo o processo educativo.

Neste sentido, a escola tornou-se um local onde as crianças passam mais tempo, sendo necessário conhecer os pais e “o que se passa em suas casas”, entretanto, tudo o que possa estrangular o desenvolvimento normal da criança, tal como as separações dos pais, as doenças e os dramas que se passem em casa e que alterem o funcionamento normal da criança. Torna-se necessário um ajuste da parte dos educadores e orientadores (Nogueira, 2005, citado por Santos, 2009, p16).

Por conseguinte, concordamos com a ideia da autora que afirmou que “se não se for capaz de se perceber o que se passa dentro da escola nomeadamente, os seus sucessos ou insucessos escolares, se não souberam o que se passa fora desta, isto, é nas casas das crianças, onde se continua a construir a personalidade e os valores da criança.

Entretanto, o olhar de Picanço (2012) em relação a este conceito “relação família-escola”, enfatizou a vivência na escola de uma cultura participativa entre pais/encarregados de educação e professores; isso depende fortemente da relação que

estes protagonistas desencadeiam e que se torne determinante para o desenvolvimento eficaz do aluno.

Continuando realçar que “a relação entre escola- família tem vindo a ser algo de todo um conjunto de atenções, através de notícias nas médias, de discursos de políticos, da divulgação de projetos de investigação e de nova legislação”. Na perspetiva da mesma autora acima referida, a necessidade de se construir uma relação entre ambas instituições, deve conduzir a um processo para planear e estabelecer um memorando mínimo para que o educando /filho, de forma que este tenha uma educação de qualidade, tanto em casa quanto na escola, porque o desenvolvimento da criança deve ser compreendido de forma muito clara.

Na mesma linha, ainda assinalou que “não existe uma única forma correta de envolver os pais, escolas devem procurar oferecer um “menu” variado que se adapte às características e necessidades de uma comunidade educativa, cada vez mais heterogénea”.

A intensidade do contacto é importante e deve incluir reuniões gerais e o recurso à comunicação escrita, mas sobretudo os encontros a dois. Intensidade e diversidade parecem ser as características mais marcantes dos programas eficazes, Picanço (2012, p. 40) concebeu a escola como primeiro meio que deve preencher lacuna existente, nesta mesma linha entendo a comunicação como elo de ligação positiva, não só entre a escola e a família, mas também com a comunidade. Essa comunicação não deve ser unilateral, mas sim bilateral, desta forma é fundamental que os professores sintam necessidade de ouvirem os pais e interagir num clima da harmonia.

Na perspetiva Pereira (2012, p. 6) revelou que a família pode igualmente ser perspectivada enquanto conjunto de elementos inter-relacionados, ou seja, enquanto sistema vivo, integrado noutros sistemas, como é o caso da comunidade e da sociedade e

composto por subsistemas, como o paternal e o fraternal. “Cada sistema é um conjunto ativo, estruturado e evolutivo que se define precisamente na relação que mantém no contexto em que vive”, indo na mesma linha do pensamento com autor a família é uma estrutura sequencial que combina certos valores sociais preestabelecido por uma ligação genética que se fortalece através da interação constante.

Por fim, num estudo conduzido por Deslandes, Royer, Turcotte e Berttrand (1997, citado por Martins, 2014, p. 3) “perceberam o envolvimento parental como a presença dos pais na escola, a comunicação com os professores e o apoio nos trabalhos de casa”. Martins (2014, p. 3) afirma que diferentes autores definem “envolvimento parental como qualquer atitude, comportamento ou presença em atividades que ocorram na escola ou com a escola, cujo objetivo seja apoiar o desempenho académico ou comportamental dos filhos, no contexto escolar”.

Entretanto, “o envolvimento específico na escola é somente uma fatia que, de forma isolada, pouco contribui para o desenvolvimento no geral” (Toren, 2013, citado por Martins, 2014, p. 3). Assim, entendeu que o envolvimento parental apresenta a relação mais significativa em relação ao sucesso escolar. Wang e Sheikh-Khalil (2014, citado por Martins, 2014, p. 4) conceptualizaram o envolvimento parental como um constructo multidimensional que abrange o envolvimento em casa, na escola e na socialização académica e examinaram os resultados dos diferentes tipos de envolvimento parental no sucesso académico de 1056 adolescentes com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

### **1. 3. Benefícios e Barreiras no Processo de Envolvimento Parental**

Em relação ao efeito positivo do envolvimento da família em vários domínios e aspetos do desenvolvimento, na educação das crianças e adolescentes vistos numa análise de 51 estudos em comparação com a relação entre a comunidade educativa e o envolvimento na comunidade e sucesso escolar, o envolvimento parental apresentou indicadores interessantes que facilitarão o desenvolvimento académico das crianças revelando, ainda, efeitos positivos na autoestima dos jovens (Martins, 2014, p. 5).

No entanto, e de acordo com a perspetiva dos vários autores (Gonzalez, Borders, Hines, Villalba, & Henderson, 2013; Hoover-Dempsey, K. V., Walker, J. T., & Sandler, 2005; Tekin, 2011, citados por Martins, 2014, p. 7), Martins sublinha “que prosseguiram a revisão de literatura sobre os obstáculos ao envolvimento parental, baseando-se na Teoria Ecológica dos Sistemas, considerou que o envolvimento parental é condicionado por fatores a nível individual e contextual da – família/ comunidade, com da escola”.

#### **1.3.1 Nível individual – Os pais.**

Neste nível afirma-se que “os aspetos idiossincráticos dos pais podem influenciar o envolvimento mais ativo e presente, não só na escola mas também no apoio que dão aos seus filhos em casa” (Amado, Freire, Carvalho, & André, 2009, citado por Martins, p. 7). Num estudo realizado por Tekin (2011 citado por Martins, 2014, p. 7), com o objetivo de avaliar crenças motivacionais parentais de 374 pais de estudantes do ensino básico, percebeu-se que o envolvimento parental é motivado sobretudo pela confiança que os pais têm quando colaboram e por crenças de autoeficácia relativas à sua capacidade para promover o sucesso académico dos filhos.

### **1.3.2 Nível individual – Os filhos.**

Toren enfatiza que a idade dos filhos como um dos elementos que constitui uma importante barreira para o envolvimento dos pais” (Toren, 2013, citado por Martins, p. 8). É reconhecido, na literatura, o decréscimo do envolvimento parental ao longo do crescimento dos seus filhos (Ceballo, Maurizi, Suarez, & Aretakis, 2014; Green, Walker, Hoover-Dempsey, & Sandler, 2007, citados por Martins, 2014, p. 8), sendo que atingem os seus níveis mais baixos durante os anos secundários (Hornby & Lafaele, 2011).

No entanto, num estudo desenvolvido por Trost, Biesecker, Stattin e Kerr (2007, citado por Martins, 2014, p 9) apresentou-se uma amostra de 1057 adolescentes, concluindo que quanto maior é o envolvimento familiar, nomeadamente dos pais, maior será o seu ajustamento psicológico.

### **1.3.3 Nível micro sistémico – a família.**

Relativamente à estrutura familiar, a literatura indica que pais solteiros, pais muito jovens ou pais com muitos filhos “podem sentir como mais difícil o seu envolvimento, razão pelo qual existem muitas responsabilidades de satisfação de necessidades e poucos recursos para lhes dar resposta” (Green, Walker, Hoover-Dempsey, & Sandler, 2007, citado por Martins, 2014, p 9).

Enquanto Henry, Plunkett e Sands (2011, citado por Martins, 2014, p. 9) realizaram um estudo com 594 adolescentes com o objetivo de explorar as suas perceções relativamente à relação existente entre o envolvimento escolar parental (suporte geral, monitorização, suporte académico e aspirações educacionais) e a motivação académica, focalizaram-se em “três estruturas familiares distintas-intacta, com padrasto, e mãe solteira/pai não residente envolvido”, nesta ordem de ideia a monitorização e as aspirações educacionais estavam em todas as estruturas familiares avaliadas, o suporte académico das mães e dos pais estavam associados à motivação académica, tanto em

famílias intactas como em famílias com padrasto, mas não em famílias com mães solteiras/pais não residentes envolvidos. (Martins, 2014, p. 10).

Procurou-se explorar os efeitos do estatuto socioeconómico das áreas de residência das escolas que participaram no envolvimento parental na escola e na comunidade. Silva e Morgado (2012, citados por Martins, p.10) efetuaram um estudo com uma amostra de 537 adolescentes com o objetivo de analisar a relação entre o comportamento escolar e o apoio social, concluíram que os participantes com pior comportamento escolar eram os que apresentavam uma perceção de menor apoio social, tanto da família, como dos pares.

#### **1.3.4 Nível meso sistémico – as relações família-escola.**

Justamente este nível caracteriza-se pelo impacto positivo do envolvimento da família e da relação entre pais e professores na educação das crianças, em particular no seu desempenho académico, como foi bastante referido na literatura de vários autores (Fisher, 2009; Park & Holloway, 2013; Patrikakou & Anderson, 2005; Régner, Loose & Dumas, 2009, citados por Martins, p. 11). Contudo, o potencial apoio, envolvimento e colaboração dos pais continua a ser um fator largamente ignorado no sistema escolar (Hornby & Lafaele, 2011; Webster-Stratton, 1999, citados por Martins, 2014, p. 11).

No entanto, alertou também para o “facto de alguns professores não acreditarem no papel dos pais para orientarem os seus filhos no desenvolvimento académico ou social, que consideram como problemas e causa dos problemas das crianças, em que outros não possuem ferramentas que lhes permitam incentivar a colaboração das famílias”.

### **1.3.5 Níveis exo e macro sistêmico – fatores distritais.**

Diferentes autores (Stanton-Salazar & Spina, 2000; Seginer, 2006, citados por Martins, 2014, p. 12) simplificaram a investigação dos efeitos de fatores exo sistêmicos e macros sistêmicos, das redes sociais, do local de trabalho, vizinhança e das políticas educacionais no envolvimento parental. Ainda entenderam que este nível tem alguns fatores que trazem mudanças nas configurações familiares, nomeadamente, o aumento da taxa de divórcios, e o aumento de famílias de coabitação monoparental”.

### **1.4. Facilitadores do Envolvimento Parental - Como ultrapassar barreiras**

Por último, Martins (2014) considerou alguns comportamentos como a “colaboração, comunicação entre o contexto escolar e o contexto familiar” que é um canal privilegiado na transmissão das mensagens de forma coerente em ambos os contextos (familiar e escolar) sobre a importância de aprender e de desenvolver comportamentos pró-social.



## **Capítulo-II: Metodologia**

Neste capítulo descreve-se a metodologia seguida no estudo, considerando especificamente a natureza do estudo, a caracterização dos participantes, os procedimentos adotados e os métodos de recolha e análise de dados, finalmente a caracterização da população docente e da escola. Estes procedimentos proporcionam um caminho de investigação credível. Na essência, trata-se do trabalho de projeto baseado no estudo de caso da natureza qualitativa, em que os dados recolhidos foram da natureza estruturada das opiniões.

Neste contexto, Bogdan e Biklen (1994, citado por Bedeta, 2013 p. 89), consideram que a “ênfase qualitativa no processo tem sido particularmente útil na investigação educacional”, portanto, optámos por este tipo de metodologia, que se enquadra na natureza dos objetivos gerais deste estudo, pretende compreender o contributo da relação família-escola e os recursos do meio para a melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos de uma escola pública em regime de Autogestão, com base nos fundamentos socioculturais, étnicos e antropológicos desta relação.

Ainda conhecer, analisar e compreender a relação que existe entre a escola e a família e a importância dos recursos do meio para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Fernandes (1991, citado por Mucopela, 2016, p. 123) enfatizou a investigação qualitativa, semi-diretiva e descritiva pela vantagem que apresenta, pois o foco da investigação qualitativa, semidiretiva e descritiva é a mais adequada para compreender o assunto a investigar e os factores que motivam comportamentos, condutas ou convicções.

Exatamente, neste tipo da investigação, não há, em geral, qualquer peso com a dimensão das amostras nem com a generalização de resultados, no nosso caso, das entrevistas.

Os participantes, “o Diretor da escola, um professor, um aluno e um pai ou encarregado de educação”, foram seleccionados aleatoriamente, por que são actores educativos que conhecem a realidade da escola e da própria comunidade.

Entendemos por bem que trabalhar com a comunidade educativa (a escola e a comunidade/ família) e os agentes educativos (neste caso, o professor), assim como com os alunos, para os quais se orienta toda a intencionalidade educativa da escola, é fundamental para compreender o tema tocante das suas vivências, o que significa compreender as condições multidimensionais da relação entre as duas instituições que cooperam nas diferentes fases e no contexto sociológico de ambas as partes.

Quadro 1- Caracterização dos Participantes no Estudo

<b>Participantes</b>	<b>Idade, residência, Formação académica /profissão</b>
Diretor (S-B)	Cidadão guineense de 49 anos de idade, residente em Empada, um dos Sector de Guiné-Bissau, formado na área da língua portuguesa pela Escola Superior de Formação dos professores Tchico Té em Bissau, exerce o professorado há 25 anos, com larga experiência e ocupou várias funções nas escolas, quando simples professor, como PCD e PCTP; é o Diretor da Escola alvo de estudo.
Professor ( S-C)	Um professor guineense de 44 anos de idade, residente em Empada; Fez os estudos primário (1º a 6º anos de escolaridade) em Sonaco, que é uma vila com a distância de 34km da Cidade de Bafatá da região de Gabú, em 1990 foi para Bafatá onde

	frequentou o 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, logo no ano lectivo 1992/1993 foi para Bissau onde estudou (10º e 11º anos de escolaridade) no Liceu Nacional Kuame N'kruma, porque na altura não havia 12º ano.
Aluno ( S-D )	Cidadão guineense de 19 anos de idade, morador de Empada, concluiu estudos primários no Ensino Básico Unificado de Empada, de 1º a 4º anos, a seguir fez 5º e 6º anos no Centro Educativo Victor Vaz Martins de Empada, estudante de 11º ano do 2º grupo no Liceu Dom Settimio Arturo Ferrazzetta-Empada.
Pai / Encarregado de Educação (S-E )	Um cidadão guineense de 55 anos de idade, morador numa vila do sector de Empada (Caur de Baixo), que tem a distância de 6 quilómetros para cidade de Empada, encarregado de três filhos e uma filha, não tem formação académicas, mas é um pedreiro de mão cheia, a profissão que aprendeu com o irmão mais velho; ainda frequentou o 3º ano do ensino primário e também teve a simpatia com exércitos portugueses na Guerra de libertação Nacional da Guiné-Bissau, na cidade de Empada, onde aprendeu a falar e escrever um pouco de português.

Desenvolvemos a presente investigação numa escola secundária pública, em regime de autogestão na Guiné-Bissau, mais precisamente no sector Empada, região de Quínara. Conta com 924 alunos que frequentam as aulas no período da manhã e da tarde, tal qual perceber-se-á na caracterização da escola apresentada no capítulo dos resultados.

## **2.2. Técnicas de Recolha de Dados**

Alves (2017, p. 3) afirma que, "antes de adentrar em cada uma das técnicas é preciso mencionar que há adequações procedimentais quanto ao tipo de dados, podendo-se ser qualitativo/quantitativo ou documental/não-documental. Essas diferenças implicam processos distintos em uma investigação".

Entretanto o processo compreendeu-se em 5 fases que seguimos para elaboração do relatório final de mestrado. Neste trabalho optámos pela técnica de entrevista semiestruturada e semidirecta.

## **2.3. Instrumentos de recolha de dados**

### **2.3.1. Entrevista**

Segundo Mucopela (2016, p.137) a entrevista é uma técnica privilegiada na pesquisa e a sua utilização tem a vantagem de obter informações aprofundadas, que permitem abordar um maior número de aspetos do fenómeno em questão e explorar domínios que ainda não conhecíamos. A partir do conhecimento da realidade e da revisão da literatura, foram elaborados os blocos temáticos que emergiram entre onze, doze e treze blocos, assim como as questões a colocar.

Antes da realização da entrevista, perguntamos ao entrevistado se aceitava e estava disponível para tal, bem como procuramos estimular o seu interesse pela mesma, mostrando a sua importância da sua participação, não apenas para o nosso estudo mas, sobretudo, para a compreensão do tema dentro da comunidade educativa. Em seguida, garantimos que as entrevistas serão identificadas por um nome de código, como forma de

guardar sigilo sobre a origem das informações de cada respondente e preservar o seu anonimato.

Para a efetivação das entrevistas foi necessário combinar com os entrevistados o dia, a hora e o local do encontro, para além de termos que explicar com antecedência que o nosso objectivo não tinha carácter institucional nem administrativo e muito menos político, mas mera investigação com fins académicos. Sendo suficiente a declaração da posição e aceitação por parte do entrevistado, pedimos a autorização de cada um deles para gravar as entrevistas, para posterior transcrição e análise. Ainda tivemos a preocupação de criar a oportunidade da liberdade de expressão a cada entrevistado, para emitir opiniões e expressar as suas próprias ideias, mas na margem das questões.

Portanto, mantendo esta abertura na recolha de informações, ao aplicarmos as entrevistas semiestruturadas de carácter histórico procurámos as memórias do diretor, do professor, do aluno e do pai encarregado de Educação, que assim as puderam expressar oralmente.

Esta posição tem suporte nas ideias de Lakato e Marconi, (2002, citados por Mucopela, 2016, p.130) em que alguns dos objectivos da entrevista são: compreender a conduta de alguém, por meio de seus sentimentos e anseios e descobrir porque (e quais) os valores que podem influenciar opiniões, sentimentos e conduta.

O nosso estudo privilegia a entrevista por proporcionar a abertura e interação do investigador com os participantes e dar liberdade ao entrevistado, o que significa possibilitar uma oportunidade para este manter o horizonte das suas ideias, na sua teia cognitiva, assim como para sustentar um clima relacional.

De acordo com Amado (2014, pp. 207-223) e segundo Afonso (2005, citado por Picanço, 2012, p.56) “a realização de entrevistas constituiu uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes na investigação naturalista, e consiste numa interação verbal

entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face ou por intermédio do telefone”. As entrevistas podem ser estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas, em função das características do dispositivo colocado para registar todo o conjunto de informação relevante fornecida pelo entrevistado.

Neste sentido, comungamos as mesmas ideias relativamente a importância destas modalidades das entrevistas que nos permitem não só coletar os dados fiáveis, mas também democratizar o clima relacional entre o entrevistador e o respondente; tudo isso proporciona a Educação de Qualidade para Todos (EQT) que é uma demanda para todos os intervenientes nesta área.

A comunicação bilateral é um meio pelo qual os indivíduos conseguem partilhar as informações face a face, permitindo fortalecer a dimensão humana da investigação.

Tipologias das Entrevistas:

Entrevistas estruturadas:

Neste tipo de entrevistas, cada entrevistado responde a um conjunto de perguntas preestabelecidas dentro de um conjunto limitado de categorias de respostas. Nas palavras de Afonso (2005, citado por Picanço, 2012, p.56): “As respostas são registadas de acordo com um esquema de codificação também preestabelecido. O entrevistador controla o ritmo da entrevista utilizando o guião como um script teatral que deve ser seguido de forma padronizada e sem desvios. Em geral, as entrevistas estruturadas utilizam-se em desenhos de investigação onde se pretende obter informação quantificável.”

Entretanto, comparando diferentes pontos de vista dos autores acima referidos, nos permitem considerar que este tipo de entrevista é mediado através da comunicação baseada nos critérios bem estruturadas que seguem as normas científicas assim como as realidades sócio culturais de público-alvo.

#### Entrevistas semiestruturadas:

Afonso (2005, citado por Picanço, 2012, p.56), afirmou que neste tipo de entrevista o objetivo principal consiste em compreender o comportamento complexo e os significados construídos pelos sujeitos. Habitualmente, são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista semiestruturada, com base nas questões de pesquisa e apoio na análise de todo o projeto de investigação (questões de investigação, objetivos, etc.).

Tendo em conta os objetivos da presente investigação, parece-nos ser a mais adequada a utilização da técnica da entrevista, como um dos instrumentos de recolha de informação, ela pressupõe um diálogo acerca da temática em questão, permitindo aos entrevistados a liberdade de falar sobre o assunto e de exprimirem as suas ideias.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (1998, p.193), a técnica da entrevista deve ser utilizada sempre que há necessidade “de explorar a fundo uma dada situação vivida em condições precisas; analisar o sentido que os atores dão às suas práticas e aos acontecimentos com que são confrontados: os seus sistemas de valores, as suas referências normativas, as suas interpretações de situações conflituosas ou não, as leituras que fazem das próprias experiências”.

É o facto inegável que a entrevista é uma das técnicas frequentemente utilizadas na abordagem qualitativa, uma vez que os entrevistados, enquanto elementos integrantes do processo, facultam dados sobre a realidade que se pretende investigar. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, pp.38,39), a entrevista “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver

intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.”

Para a condução da entrevista foram elaborados quatro guiões: um para o Diretor da Instituição; um guião para o professor; outro para um aluno; e um quarto guião para pai encarregado de educação. Os guiões podem ter diferentes blocos temáticos (outros não), tendo em conta as particularidades das situações culturais, sociais e profissionais do público-alvo.

Assim, definiram-se: 13 blocos temáticos na entrevista para o Diretor da instituição; 12 blocos temáticos direcionados para o professor; para o aluno, o guião compreende 12 blocos temáticos; e, por último, o guião direcionado aos pais encarregados de educação do aluno é constituído por 11 blocos temáticos. Embora com variações, a estrutura do guião segue o seguinte plano:

- A- Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado
- B- Perfil do entrevistado (percurso académico)
- C- Identificar as linhas orientadoras do projeto educativo da escola e suas implicações
- D- Apoio e integração
- E- Currículo/Experiências de Aprendizagem
- F- Estratégias de Ensino e Aprendizagem
- G- Planeamento, Avaliação e Registo
- H- Professores /Pessoal
- I- Espaço e Materiais



J- Relações e Interações

K- Igualdade de Oportunidades

L- Participação dos Pais

M- Monitorização e Avaliação

A recolha dos dados por entrevistas seguiu uma dinâmica de seleção por conveniência, considerando a situação geográfica desta escola. A escolha deste método decorreu da sua capacidade em nos garantir a seleção dos indicadores e a situação sociocultural da escola, com a sua ligação à comunidade e as suas vivências comuns, baseadas numa situação ecológica e sociológica invejável entre estas instituições. Seguiu-se um processo de investigação capaz de garantir a qualidade e fiabilidade dos dados recolhidos através das entrevistas.

### **2.3.2. Outros instrumentos de recolha de dados: análise documental e guiões**

Continuando na mesma linha do pensamento com Mucopela (2016, p. 129), optámos por combinar vários instrumentos de recolha de dados e considerar a sua pertinência, com vista a uma maior abrangência na recolha dos mesmos dados de investigação. Assim, além dos guiões das entrevistas semiestruturadas a realizar com o Diretor da escola, um professor, um aluno e um pai ou encarregado de educação, foram elaborados outros instrumentos de recolha de dados. Esses instrumentos são:

- Pesquisa documental e bibliográfica;
- Análise de documentos selecionados, principalmente produzidos pela escola;
- Fichas estruturadas para recolha de dados relativos a: instituição escolar; espaço educativo; e professores; alunos e encarregados de educação.

Assim, desenvolvemos os métodos possíveis e que consideramos eficazes para obter as informações pertinentes ao estudo, através das entrevistas e de documentos estruturados e orientadores, por os julgarmos mais significativos para os objetivos da investigação.

Neste sentido, preparamos os documentos de coletas dos dados como:

- a) Carta-acordo assinado por: investigador/estudante e o Diretor da Instituição;
- b) Ficha de caracterização do estabelecimento escolar;
- c) Recolha e análise de documentos existentes face ao objecto de estudo;
- d) Fotografia para documentar a instituição;
- e) Ficha de Descrição do espaço educativo: com descrição, fotos e esquemas;
- f) Dados biográficos dos profissionais;
- g) Guiões das entrevistas com os participantes: Diretor, Professor, Pai/encarregado de educação, Estudante;
- h) Registos de observação naturalista.

#### **2.4. O processo de Análise de Dados**

O estudo segue os princípios de uma investigação qualitativa, semidiretiva, semiestruturada e descritiva, pelo que os dados foram analisados principalmente através de processos de análise de conteúdo, em linha com a sua natureza. No entanto, houve dados recolhidos de natureza também numérica, pelo que apresentam também algumas componentes de análise quantitativa, com recurso a estatística descritiva.

Assim, tomaram-se em consideração as evidências, de forma objetiva ou subjetiva, e os factores que proporcionam a relação entre as duas instituições –a Escola e a Família, considerando também os Recursos que o Meio oferece para o desenvolvimento do

processo de ensino e aprendizagem numa escola pública em regime de Autogestão no sector de Empada-cidade de Empada, concretamente no Bairro de Gã-Biafada.

Entretanto, os resultados expressam a análise dos dados que seguem as duas naturezas acima especificadas. Portanto, os dados recolhidos por meio da entrevista e alguns dados estatísticos constantes da caracterização da escola, nos diferentes contextos do estudo, foram tratados com base em procedimentos adequados.

Segundo Richardson (1999, citado por Mucopela, 2016, p.132), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples às mais complexas.

## **2.5. Análise de Conteúdo**

A análise de conteúdo é a principal técnica que selecionamos, pois permite descrever e sistematizar os conteúdos das principais informações recolhidas.

Sobre a análise de conteúdo, Mozzato & Grzybovski (2011, p. 739) afirmaram que esta se constituiu num método específico que parece mais claro em razão da elaboração esquemática que o acompanha (passo a passo), tornando-se mais fácil e menos ambíguo, “devido à possível redução do material”.

Os documentos recolhidos, bem como as transcrições das entrevistas realizadas, foram sujeitos à técnica de análise de conteúdo (Amado, 2014, pp. 308-348) de forma a caracterizar e descrever os conceitos e processos de Relação Escola-Família e os Recursos de Meio, em uso na instituição em estudo e na sua comunidade.

Bardin (2006) considera análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição

do conteúdo das mensagens, indicadores, quer sejam quantitativos ou não, que permitam estabelecer a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) das mensagens referidas.

Segundo Triviños (1987) e Merriam (1998, citados ambos por Teixeira, (2003, p. 186) a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características essenciais, como: pesquisador como instrumento fundamental de coleta de dados; utilização de procedimentos descritivos da realidade estudada; busca do significado das situações para as pessoas e os efeitos sobre as suas vidas; preocupação com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; e privilégio ao enfoque indutivo na análise dos dados.

Nesta sequência, apresentamos e discutimos os dados obtidos da pesquisa documental e das entrevistas. A apresentação e análise críticas dos resultados está hierarquizada em secções e subsecções correspondentes à cada um dos instrumentos de recolha de dados. Entretanto, faz-se a introdução das metodologias seguidas para a apresentação e discussão dos dados coletados e dos resultados da pesquisa documental, prosseguindo com a introdução a análise dos dados referentes aos resultados e discussão de entrevistas aos Diretor, professor, pais e encarregado de educação e o aluno.

Consideramos que se trata de uma investigação em ambiente institucional fortemente interativa, dada a sua importância de articulação entre a instituição de carácter formal (escola) e outra de carácter informal (comunidade).

## **2.6. Questões éticas e dificuldades sentidas**

Os aspetos éticos, que envolvem uma investigação, foram devidamente prosseguidos neste estudo e projeto, respeitando as orientações ético-deontológicas expressas na Carta de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, que visa a "credibilidade e a confiança pública na produção científica." (Carta de Ética, 2016, p. 9153). Existiu uma

etapa de procedimentos preliminares, com o objetivo de estabelecer contacto com os participantes, apresentando as intenções, esclarecendo os aspectos considerados pertinentes, solicitando a colaboração de modo a prosseguir com os objetivos do estudo e assumindo o compromisso relativamente aos aspetos de natureza ética e profissional, com garantia dos princípios de confidencialidade dos dados e de anonimato dos participantes.

Seguiram-se as orientações dadas pelo Instituto de Educação da Universidade Lisboa (IEUL), entidade que coordena o Mestrado, em parceria com a Universidade Católica de Guiné-Bissau (UCG), entidade financiadora da bolsa de estudo, para legitimar e possibilitar contactos com os diferentes atores da presente pesquisa, sobretudo nos locais onde ela decorreu. Nesta sequência, apresentamos e discutimos os dados obtidos da pesquisa documental e das entrevistas.

A apresentação e análise críticas dos resultados está hierarquizada em secções e subsecções correspondentes à cada um dos instrumentos de recolha de dados. Entretanto, fazemos a introdução das metodologias seguidas para a apresentação e discussão dos dados coletados e dos resultados da pesquisa documental, prosseguimos com a introdução a análise dos dados referentes aos resultados e discussão de entrevistas aos participantes no estudo.

Consideramos que se trata de uma investigação em ambiente institucional fortemente interativa, dada a sua importância de articulação entre a instituição de carácter formal (escola) e outra de carácter informal (comunidade).

### Capítulo-III: Apresentação e Discussão de Resultados -A caracterização da Escola e a Situação Geográfica da Região de Quínara

#### 3.1. Região de Quínara

A Região de Quínara, constitui uma das três regiões da província sul, e uma das oito das regiões administrativas da Guiné-Bissau, situado na zona sul de país, onde foi dado o primeiro tiro da luta da libertação nacional contra os colonialismos portugueses em 23 de janeiro de 1963, é limitado ao norte pelo canal do rio Geba ao sul pela Região de Tombali, ao Este pelo rio Corubal que a separa da Região de Bafatá e Oeste pela Região de Bolama Bijagós.

A sede central da Região de Quínara é a vila de Buba depois do Fulacunda (Comité de Estado da Região de Quínara, 2015,p.14).

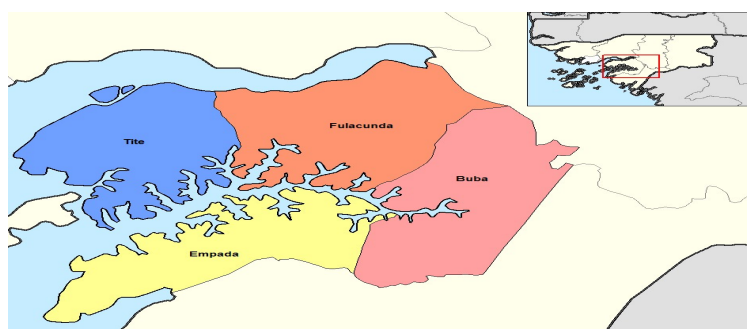


Figura 1-Mapa de Região de Quínara

Fonte: Diagnóstico de Quínara

Esta região tem uma população de 60,777 habitantes com uma densidade populacional de 19,36 habitantes por Km<sup>2</sup>, admirativamente a região está dividida em quatro sectores: Buba, Fulacunda, Titi e Sector de Empada no qual localiza esta escola "Dom Settimio Arturo Ferrazzeta".

Quadro 2- Características da Região de Quínara

Região de	Número de habitantes	Número de habitantes
Quínara	60.777	19.36hb/km2

Fonte: Diagnóstico de Quínara

Quadro 3-Densidade populacional, área e habitantes dos sectores que compõem Região

Sectores de Região de Quínara	Nº de Habitantes	Área por Km2	Densidades populacionais habitantes /Km2
Buba	17,123	744	23
Facunda	11,275	917	12,3
Tite	14,862	74	2125
Empada	17,517	777,4	22,5

Fonte: Diagnóstico de Quínara

### 3.2. Situação Geográfica de sector de Empada

Segundo o Comité de Estado da Região de Quínara (2015, p.18), este sector está situado ao sudeste de Buba, atualmente é composto por 87 tabancas oficialmente que são distribuídas em 06 secções com superfície total de 777,4km2 e com uma população de 17,517 habitantes e uma densidade populacional de 22,5habitantes por km2, a sua população é maioritariamente camponesa vive essencialmente da agricultura de subsistências.

Quadro 4 - Característica do Sector de Empada

Sector de Empada	Nº total das tabancas	Nº de Secções	Superfície Total	Densidade Populacional
	87	06	777,4km2	22,5km2

Fonte: Diagnóstico de Quínara

Num passado recente foi a zona mais farta da região, hoje está enfrentando grandes dificuldades que são motivadas por factores da ordem natural (mudança climáticas: aumento de nível de água do mar, consequentemente arrebetamentos dos diques).

Apesar destas dificuldades, a população continua a praticar atividades geradoras de riqueza, tais como: a pesca, extração de sal e de óleo de palma, criação dos gados e secagem de pescado, isto tem como propósito de assegurar a alimentação e a escolaridade dos seus educandos (Comité de Estado da Região de Quínara, 2015, p.14)

### 3.3. O sistema da Educação no Sector de Empada

O Inspetor sectorial da Educação (2019) refere que entre 26 escolas que existem no sector de Empada, 24 são do pré-escolar ao 9º ano, duas (2) são liceus: "25 de Maio de Darsalam com 1º a 10º ano de escolaridade e Liceu Dom Settimio Arturo Ferrazzeta-Empada" com nível de 7º a 12º ano de escolaridade. Destas escolas, 2 funcionam em regime de autogestão, 10 são privadas, 11 são estatais e 3 são comunitárias.

Quadro 5 - Tipos e total das escolas que funcionam no sector de Empada

Tipo das escolas	Nº das Escolas
Estatual	11
Comunitárias	03
Privadas	10
Autogestão	02
Total	26

**Fonte:** Inspeção sectorial da educação 24/12/2019



Quadro 6 -Distribuição de etnias por secções do sector de Empada

<b>Secção</b>	<b>Etnias</b>
Madina de Baixo	Beafadas, Bijagós e papéis
Can /Batambali	Biafadas, Balantas e papéis
Darsalame	Biafadas, Mancanhas Balantas Bijagós, papéis
Caur de Baixo	Biafadas, Mancanhas Balantas Bijagós
Empada cidade do sector	Biafadas, Manjacos Fulas Balantas Mandigas
Francunda	Biafadas, <u>Balantas papéis</u>

Fonte: Diagnóstico de Quinara 2016

### 3.4. Breve historial da Escola Dom Settimio Arturo Ferrazzeta-Empada

No começo do mês de Agosto de 2000, Buli Intchasso, encarregado de educação, com outros representantes das comunidade tiveram primeiro encontro com a Missão Católica de Empada para apresentar à responsável da Missão, na pessoa da Irmã Emma Pieira Casali, a preocupação dos alguns jovens e anciões do sector, pedindo a colaboração para construção de um Liceu no sector, porque muito deles, terminando o 6º ano de escolaridade, não tinham a possibilidade de continuar os seus estudos.

Um ano depois, com visita pastoral do Bispo Dom Pedro Carlos Zilli, a comunidade cristã e a comunidade muçulmana aproveitaram a ocasião para explicar ao Bispo a mesma preocupação.

No mês de Dezembro de 2001, os encarregados de educação, chefiados pelo inspetor sectorial para área de educação, Júlio Inem, solicitaram novamente a Irmã Emma a mesma preocupação, considerando que o pedido era sério e pertinente. Então, ela orientou-os para organizarem-se e juntos encontrarem a solução.

As comunidades das 82 tabancas, na altura existentes no sector, formaram várias comissões para sensibilização e mentalização dos jovens sobre a importância desta escola.

O espaço onde foi construída a escola é um espaço desportivo (campo de futebol 11), frequentado pelos jovens a nível do sector. Não foi fácil a implementação deste projeto ou construir a escola neste espaço, porque os jovens do sector, na sua maioria, não queriam perder um espaço desportivo tão estratégico para a sua diversão.

Depois de terem a informação, isto provocou reações entre alguns jovens e os anciões, que permitiu a seguir as negociações, e, por último, tudo resultou num clima de irmandade.

No dia 28 de Janeiro de 2002, a comunidade tão interessada neste processo convidou as Irmãs para uma reunião que teve o mesmo propósito. Foi nesta reunião que foi determinada a modalidade de tipo da construção a modalidade da participação e o cronograma da participação.

Entretanto, no fim do Fevereiro de 2002, marcou-se a data para preparação dos materiais a fim de arrancar com a obra no início do Março, mas durante o mês de Fevereiro deram-se várias diligências de regularização do espaço/ terreno, em que o engenheiro Augusto Banjadi, das obras públicas, definiu o espaço e fez o estudo da viabilidade do espaço (Irmã Emma Piera Casali-Historial do Liceu, 03-16-2020).

### **3.5. As partes envolvidas no projecto educativo da escola e suas contrapartidas (tripartidas) foram as seguintes:**

O Governo local (GL) concedeu o espaço para a construção da escola e segurança.

A Missão Católica assegurou transporte dos materiais e fornecimento do cimento, ferro, zinco, portas janelas e mobiliários, assim como o acabamento da obra.

A Comunidade/tabancas participaram na preparação dos materiais (blocos, sarrafos, pedras, cascalho, areia e mão de obra), tendo assegurado as suas despesas em termos do transporte e alimentação dos que trabalharam na construção.

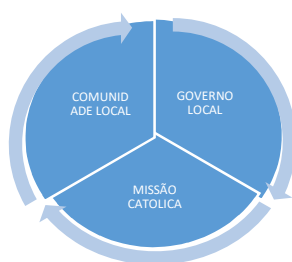


Figura 2 – Relação comunidade, governo e missão católica

Rompendo todos obstáculos que estiveram no atraso, finalmente, houve início da obra no dia 10 do Março de 2002, que marcou história inesquecível no arranque do trabalho, mas era tão comovente ver como o interesse de todos era tão grande, as crianças, jovens, adultos auxiliando 37 pedreiros que contribuíram incondicionalmente. Foi verdadeiramente um trabalho partilhado pelos habitantes de 82 tabancas na altura, no sector de Empada.

A participação ativa e generosa do povo fez com que no dia 27 de Maio, culminou-se com abertura a pintura das três pavilhões (cada um com 2 salas), assim como a colocação dos mobiliários nas respectivas salas.

Culminou todo o trabalho com um almoço de confraternização e a alegria da população. Entretanto, no mês de Setembro, receberam o documento pelo Ministério da Educação Nacional que autorizava para funcionar em regime de Autogestão.

No dia 19 de Outubro, o Diretor Regional da Educação (DRE), acompanhado de dois professores de Buba, reuniu-se com a Comunidade local e a Missão Católica e o propósito do encontro foi justamente apresentar o futuro Diretor e preparar abertura do ano lectivo de 2002/2003.

Entretanto, 18 de Novembro 2002 foi uma data inesquecível, porque o sonho tornou-se numa realidade que, o Liceu Dom Settimio Arturo Ferrazzetta- Empada abriu as suas portas com 87 alunos com único nível de 7º ano de escolaridade, assegurados pelos 5 professores formados na Escola Superior " Tchico Té".

O Direção era composto por três elementos: o Diretor Sambe Na Cia, o Subdiretor José Mandás Biaguê, o Quecuto Indjai como secretário; Paulino Luís Rodrigues, António Sabino Badinca simples professores. A secretaria, a biblioteca e a direção, assim como sala dos professores, funcionavam num pavilhão.

A escola foi inaugurada pelo Ministro de Educação Nacional, senhor Filomeno Lopes, em 27 de Janeiro de 2003, no quarto aniversário do morte do seu patrono, que contou com a presença de várias personalidades, Ministro da Educação Nacional na altura na pessoa de Senhor Filomeno Lopes, Delegado Regional da Educação senhor Daniel Baptista Camará, o reverendíssimo Bispo Dom Pedro Carlos Zilli e outras autoridades religiosas e civis.

No mesmo ano foi construído um pavilhão para residência dos professores, no ano seguinte (2004) reconstruíram um novo edifício, onde funciona a Direção, Secretaria e Sala dos professores.

### **3.6. Dom Settimio Arturo Ferrazzetta - Vida e obra**

Nasceu no ano de 1924, em Itália, na Selva Progo, recebeu o nome de Settimio, por ser 7º filho entre 10 irmãos, filho de Luís Cisa Molgo e de Anicleita. Foi isso que fez Dom Settimio Ferrazzetta, iniciou a vida franciscana com 12 anos de idade, onde foi nomeado como Bispo com 45 anos de idade, levando a educação e saúde aos confins desta terra; Settimio foi o primeiro Bispo da diocese de Bissau, deu a sua contribuição significativa e irrefutável, em vista do desenvolvimento integral e promoção da dignidade do homem guineense, a todos os níveis.

Fazendo escolas e hospitais, onde se educa e se salvavam vidas e não apenas almas, amando-nos como próximos, como criaturas de Deus, como manda a Lei de Deus, escritas por Moisés, mas respeitando-nos como seres humanos, possuidores de uma dignidade intrínseca, construtor, arquiteto, topógrafo, médico, negociador forte, pacifista convicto, educador e missionário, tudo foi e tudo tentou para poder realizar um sacerdócio ativo, para poder ser um servo, completo, de Deus.

Tornou-se naquele que realiza a obra de Deus e não apenas o que mostra o caminho, embora a sua célebre palavra que ficou na memória de todos guineenses é “a verdade vos libertará”.

### **3.7. Razão de Batizar a Escola com o nome "Dom Settimio Arturo Ferrazzetta-Empada"**

Foi a própria Comunidade que batizou a escola com este nome para reconhecer este homem do trabalho que fez no processo da estabilização e desenvolvimento em diferentes circunstâncias no país: trabalho humanitário, a intervenção na área de saúde e na educação, a manutenção de paz, acolhimento dos necessitados, aconselhamento religioso, sobretudo na prevenção dos conflitos, e mais notório, foi o papel capital no processo da mediação a quando do conflito político militar de 7 de Junho de 1998.

Por tudo isto, merece uma verdadeira honra e reconhecimento de todos os Guineenses, para que esta estimável contribuição (obra) seja verdadeiramente reconhecida e se torne um dos caminhos ou valores fundamentais para o progresso contínuo do país.



Figura 3 –Imagem de Dom Settimio Arturo Ferrazzetta, patrono da Escola.

### 3.8. Criação desta Escola no sector de Empada: Objetivos

Os objetivos de criação desta escola são os seguintes:

- Minimizar o êxodo rural dos jovens do campo para cidade.
- Permitir a continuidade no Liceu a partir de 7º 8º 9º, dos alunos que concluíram 6º anos nas escolas de Ensino Básico (EB) dentro de sector.
- Incentivar a política da participação das meninas no processo do ensino e aprendizagem.
- Orientar todas as suas atividades no sentido de despertar e estimular o desenvolvimento integral e harmónica das pessoas como agente do seu próprio crescimento individual, social e moral.

(informação da Missão Católica Nossa Senhora Consola-ta-Irmã Emma.03/12/2020).

### 3.9. Caraterização da escola

A escola situa-se no centro de cidade de Empada, que é a sede sectorial, concretamente no Bairro de Gã-Biafada ela é uma Escola Pública em Regime de Autogestão (EPRA), a sua construção é de raiz, a instituição tem um edifício novo, em boas condições de conservação ainda conta com espaço circundante razoável onde os alunos podem estar



Fonte: Direção da Escola

Quadro 8 - Horário de funcionamento e distribuição por turnos e níveis

Período	Níveis	Refeição	Horário	
			Entrada	Saída
Manhã	8º 9º e 12º anos	10:40	08:00	12:30
Tarde	7º 10º 11º anos	16:40	14:00	18:30
Total	6			

Fonte: Conselho Técnico pedagógico da mesma Escola

A escola recebe os alunos de 12 aos 40 anos de idade, isto é, a partir do 3º Ciclo do Ensino Básico até o Ensino Secundário (ES), do 7º ao 12º ano de escolaridade e funciona com dois turnos. De manhã funciona com 489 alunos e à tarde funciona com 435 alunos, o que corresponde a 924 alunos.

A lotação máxima por turma é de 40 alunos e nenhum aluno está na lista de espera, mas há um aluno com Necessidade Educativa Especial (NEE) “deficiência motora”. Não há previsão relativamente a número dos pais que falam a língua portuguesa, mas alguns falam.

Quadro 9- Números dos alunos por turno

Manhã	Tarde	Total
489	435	924

Fonte: Conselho Técnico Pedagógico da Escola



Figura 5- Salas de aulas



A natureza da escola é alicerçada pelo mosaico étnico e a diversidade das línguas /dialetos falados em casa, que são: crioula como a da comunicação entre guineenses, Balanta, Mandinga, Mancanha, Manjaca, Papel, Biafada, Bijagós e Nalus. As etnias maioritárias no sector de Empada são: Biafadas, Balantas; as restantes são minoritárias.

Ver o quadro n.º 6, com a distribuição das etnias pelas seções que compõem o sector.

Nesta instituição fala-se a língua portuguesa, não só porque é a língua oficial, também é a língua de trabalho e de escolarização. Assim, fala-se nas salas de aulas, no recinto escolar, no entanto em casa falam-se as línguas étnicas e crioula.

Quadro 10- Níveis, número de alunos por salas e número de professores por níveis/ano

Níveis/Ano	Nº de salas	Nº alunos Por sala	Nº dos professores Por níveis
7º	04	40	12
8º	05	40	12
9º	04	40	12
10º	06	40	08
11º	04	40	08
12º	04	40	08

Fonte: Direção da Estatística da Escola

O diretor da escola é nomeado pelo Ministério da Educação Nacional (MEN), com proposta e colaboração entre a Comunidade e a Missão Católica.

### **3.10. A Direção da Escola: composição e competências**

a) Diretor

b) Subdiretor, acumulando Concelho Técnico Pedagógico

c) Administrador

d) Secretário Administrativo, acumulando a pasta de Estatística da escola

e) Auxiliar de Secretaria

f) Presidente de Conselho Disciplinar

g) Supervisora; h) Responsável de Património



Figura 6 - Sala dos Professores

## **Competência dos Membros da Direção**

### **Diretor**

- Tem como função gerir e representar a escola no mais alto nível, decide e aprova as decisões do conselho diretivo;
- Coordenar as atividades da escola;
- Proceder à avaliação do pessoal docente e não docente;
- Assinar os certificados e os boletins de passagem e de matrícula;
- Assinar as correspondências e documentos da escola.

### **Subdiretor acumulando Concelho Técnico Pedagógico**

O Subdiretor é escolhido entre os docentes da escola pelo Diretor e Administrador da escola;

- Substitui o diretor na sua falta ou impedimento;
- Exerce as competências que lhe forem atribuídas pelo diretor e pelo regulamento da escola.

#### Conselho Técnico Pedagógico

- Tem as funções de coordenar e orientar as ações educativas da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.
- O Conselho Técnico Pedagógico (CTP) é o cérebro da escola, porque responsável pelo aspectos técnico pedagógicos da escola.

#### Administrador

- Compete ao administrador gerir e administrar o fundo da escola, para cobertura das despesas e outros gastos;
- Seguir de perto as atividades da escola,
- Promover e apoiar ações de formação dos professores;
- Desenvolver as diligências junto aos parceiros de desenvolvimento no sentido de obtenção de recursos para o crescimento da escola.

#### Secretário Administrativo

- Não só assegura a parte da recepção dos documentos e encaminhamentos dos mesmos, como na orientação dos utentes e pessoas externas à escola para canais das informações que pretendem;

- Ainda assegura a assistência administrativa ao diretor da escola, como a gestão das correspondências, redações de cartas, preparação da agenda de encontros, estabelecer a ligação entre o diretor e os docentes, entre outros;

- Também tem a responsabilidade de organizar os dados estatísticos da escola.

#### O Auxiliar de secretário

- Acompanha e auxilia o secretário administrativo nas suas funções;

#### Responsável pelo património

- Encarregue de controlo e assistência dos materiais e do espaço geográfico da escola;

#### O Conselho Disciplinar

- É responsável pela gerência, fiscalização e manutenção do clima relacional para manter um ambiente que garante a qualidade do trabalho.

#### Supervisora

- Acompanha dia-a-dia da escola e reorienta as ações em colaboração com os restantes membros da Direção;

Mas ambos trabalham em estreita colaboração em prol dos objetivos que são estabelecidos a nível macro, meso e a nível micro, este no que se refere à própria escola.

A escola possui a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) dos alunos e também a Associação dos Estudantes (AE), que realizam várias atividades intraescola e extraescolar em colaboração direta com a Direção da Escola, como na participação nas reuniões do conselho diretivo, na sensibilização da comunidade, no acompanhamento dia-a-dia dos seus educandos, na vigilância e na manutenção da escola.

No entanto, são os pais que custeiam o pagamento das propinas dos seus educandos, nesta ordem de ideias foram estimados os custos da propina por aluno e por trimestre nos diferentes níveis de escolaridade.

No terceiro Ciclo (3º) o custo por trimestre é de 9500 francos cfa, que corresponde, por ano, a 28500 francos cfa, enquanto no Ensino Secundário, o custo por trimestre é de 10500 francos cfa, que totaliza em 31500 francos cfa por ano.

Quadro 11 - Pagamento por Trimestre e Níveis de Escolaridade

Ciclo	Nível	Pagamento do aluno por trimestre		Total por ano	
		cfa	Euros	cfa	Euros
3º	7º	9500	14,482657	28500	43,44797
	8º				
	9º				
Ensino Secundário	10º	10500	16,00747	31500	48,02144
	11º				
	12º				

Fonte: Concelho Técnico Pedagógico

O número total dos funcionários desta escola são 36, entre quais 29 professores/funcionários públicos, e 07 que não têm vínculo com o Estado, mas têm um contrato interno da escola que, sendo: 5 serventes, 1 contínuo que é também responsável da Biblioteca, 1 supervisora. Há ainda o secretário Administrativo (SA), que é professor, e o Administrador, que também é professor.

No entanto, independentemente de ter vínculo com Estado, a escola criou um subsídio de incentivo, através do fundo do pagamento dos alunos, para todos funcionários, que difere de acordo com a carga horária e a função que os desempenham.

**Quadro 12-** Números dos funcionários, as funções e tipo de vínculo.

Funcionários	Número	Entidade que paga	
Professores	29	Vínculo do Estado	Todos são subsidiados pela Direção da escola
Diretor	Também professor		
Secretário Admirativo			
Administrador	Professor	Sem vínculo com Estado	
Supervisora	01		
Serventes	05		
Contínuo/responsável da Biblioteca	01		
Total	36		

A escola não recebe nenhum apoio pelo Ministério da Educação, a não ser a nomeação do Diretor e a colocação e pagamento dos professores que são funcionários públicos. Por parte dos pais, estes asseguram o pagamento das propinas dos seus educandos, por trimestres. A Missão Católica é um parceiro muito importante em termos de financiamento e assistência da escola.

### 3.11. Os equipamentos e os materiais escolares

Os materiais que existe nas salas de aulas são: instrumento da música, livros, manuais escolares, materiais para jogos no exterior (bola, arcos, cordas), computadores, cadernos, lápis a cor, etc. Há um armazém para colocar os materiais.



Figura 7 - Sala da Informatica

A dificuldade que a escola enfrenta é a falta de placares ou expositores nas salas, visto que seria bom ter estes materiais para expor trabalhos e material informativo, porque facilitava o trabalho.

A instituição dispõe de um poço de água, de sistema de canalização e corrente elétrica através de painéis solares, para facilitar a distribuição da água em melhores condições higiénicas. Tem também uma sala de Biblioteca, ludoteca e uma sala onde funciona a cantina/refetório. Há também um edifício onde funciona a Direção, com diferentes Gabinetes: do Diretor, do Administrador e Sala dos professores.

A instituição dispõe também de dois edifícios com instalações sanitárias divididas em duas partes bem separadas: sanitários para alunos do sexo masculino, sanitários para alunos de sexo feminino; outro edifício separado em duas partes, uma parte para professores e outra parte para professoras.



Figura 8 – Biblioteca



Figura 9 - Cantina/Refetório

Apresentamos abaixo a análise de conteúdos produzida a partir das entrevistas com o Diretor, Professor, Pai/Encarregado de Educação e Aluno da escola alvo da investigação.



## **Capítulo-IV: A Relação Escola Família e os Recursos do Meio nas palavras dos atores educativos de uma instituição liceal em Empada, Guiné-Bissau**

### **4.1. Os entrevistados: perfil e formação**

Ao iniciarmos a presente análise de conteúdo das entrevistas, seguindo as categorias definidas ao longo dessa análise e que constituem um pilar deste projeto, importa começar por caracterizar os sujeitos que foram inquiridos pelo investigador/entrevistador (sujeito A), num total de 4 sujeitos participantes, entre os quais um Diretor (S-B), um professor (S-C), um aluno (S-D) e um pai encarregado de educação (S-E).

Relativamente à primeira categoria, sobre o perfil do entrevistado, percurso académico e profissional, em relação à idade, verificamos que os entrevistados se situam os 19 e aos 55 anos idade.

Quadro 13– Idade dos participantes

Sujeitos	Idades
S-B	49 anos
S-C	44 anos
S-D	19 anos
S-E	55 anos

No que toca à distância entre a residência e a escola, tema de uma questão que foi feita aos 4 entrevistados, 3 afirmam que moram muito próximo da escola e apenas 1 entrevistado (S-E) percorre a distância de 6 quilómetros da sua residência para escola, aproximadamente.

Sobre a experiência profissional, o Diretor afirma ocupar “esta função há 6 anos, ou seja, desde 2014 até data presente”, mas já exercia as funções de professor “há 25 anos, tenho larga experiências e ocupei várias funções nas escolas quanto simples professor

como, PCD e PCT” (S-B); por seu lado, o professor (S-C) começou a exercer a função do professorado desde o ano lectivo 2009/2010.

Falando da formação académica e experiência profissional, constatamos que ambos (S-B, S-C) têm a mesma categoria de Bacharelato, apesar de não pertencerem à mesma área de formação, pois que S-B se formou na área da Língua Portuguesa enquanto o S-C se formou na área da Língua Francesa.

Por seu lado, o aluno S-D está a estudar no 11º ano do 2.º grupo, no Liceu Dom Settimio Arturo Ferrazzetta, em Empada, que frequenta desde o 7.º ano; anteriormente, estudou no Ensino Básico (EBU-E) Unificado de Empada, do 1º ao 4º anos, e a seguir no 5º e no 6º ano estudou no Centro Educativo Victor Vaz Martins, também em Empada.

O encarregado de educação (S-E) apenas frequentou a escola até ao 3º ano do ensino primário, é um “pedreiro de mão cheia”, a profissão que aprendeu com o irmão mais velho, após o falecimento do pai; conta ainda que também teve a simpatia com exércitos portugueses na Guerra de libertação Nacional da Guiné-Bissau, na cidade de Empada, onde aprendeu a falar e escrever um pouco dessa língua portuguesa. Sublinha que assumiu a responsabilidade da família, das quais fazem parte, entre outras funções, as de assumir o estudo do irmão mais novo em Bissau, tendo como forma de vida a sua profissão e a agricultura de subsistência.

#### **4.2. Opiniões sobre as condições oferecidas pela escola**

Na perspetiva da segunda categoria, sobre a importância da frequência da escola pelos jovens e crianças, os 2 sujeitos esclarecem que "é extremamente importante que as crianças e jovens frequentem esta escola" (S-B e SC). O aluno S-D reforça esta ideia e reafirmou que a razão de frequentar esta escola é não só porque é a única no Sector com nível de 7º a 12º anos da escolaridade, mas por apresentar elevada qualidade, a título do

exemplo: “o meu primo e vários outros que passaram nesta escola apresentam qualidade nos Centros de Formações e nas Universidades em Bissau, como os outros que estão a desempenhar as suas funções com êxito”

Falando sobre o mesmo assunto, **S-E** enalteceu o facto de os alunos aprenderem muitas coisas com qualidade, o que lhes permite ter valores e acompanhar e atender a demandas da sociedade.

Na opinião dos entrevistados (**S-B**, **S-E**) este é um facto inegável, porque esta escola dá as respostas adequadas às comunidades que a rodeiam, sendo uma escola Pública em regime de Autogestão mas que é gerida pela Missão Católicas, através de um Padre que é o Administrador. Entretanto estão dando as respostas suficientes as demandas dos jovens e Pais Encarregados de Educação dos alunos, porque referem o bom nome da escola e da qualidade da organização existente nela.

Assim, e no entendimento dos entrevistados, eles acham que a escola está a dar a resposta pertinente na hora certa à vontade dos pais encarregados de educação. Questionados sobre as principais preocupações face aos alunos e aos pais, o diretor (**S-B**) respondeu assim " É óbvio que a instituição sempre tem a preocupação face aos alunos e os pais, esta louvou-nos a chegar onde estamos em termos de qualidade e relações de cooperação e em fortalecer a instituição, isto foi e é um trabalho conjugado".

#### **4.3. Finalidades e objetivos**

A instituição tem um projeto educativo (PE), porque ele é guião balizador das atividades..., a escola sentiu-se a necessidade de ter esta ferramenta para poder orientar a sua dimensão e a suas ambições no processo do ensino e aprendizagem, ou seja, a escola despõe desta ferramenta tão importante (PE) onde na sua elaboração, participaram: a Direção da Escola, uma equipa dos professores, e a Missão Católicas, então esta equipa

colaborou de forma harmónica. A sua redação foi assumida pela Secretaria da mesma escola" afirmaram os participantes (S-B, S-C).

Na opinião do Director, "o projeto é feito pela Direção da escola e demais equipas dos professores, depois foi submetida aos parceiros para sua materialização do sonho, Exemplo a construção de 4 edifícios novos, vedação da mesma, porque a instituição não dispõe do fundo suficiente para suportar as ambições e as despesas de funcionamento".

Segundo a sua entrevista, (S-C), mostrou que as suas principais preocupações enquanto professor foi justamente que a escola conseguiu chegar ou ultrapassar o nível que se encontra em termos da organização e da progressão e ainda perceber as situações dos alunos que palmilham diariamente dezenas de quilómetros para chegar à escola, sem meio de transporte que possam-lhes facilitar o caminho e poupar as suas energias e chegar à hora na escola ou em casa.

Também são preocupações ter corrente elétrica para carregamento dos celulares, assim como introduzir níveis da escolaridade nas outras secções (distrito) que compõem o sector, ainda na reciclagem dos professores, palestras, e formações no campo educacional e em outros campos.

#### **4.4. Apoio e integração**

Na perspectiva dos participantes (S-B, S-C) sobre a integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, afirmaram que se efetuam os diagnósticos, depois facultam lista dos alunos a um projeto que assegura o pagamento das propinas dos alunos com mais dificuldades, isto facilita bastante os pais a concentrarem-se no sustento da família.

O professor (S-C) referiu que existem alunos com estas condições na sua sala, mas graças aos parceiros da Escola (projeto da Holandesa e outro da Italiana), que dão apoio a estes alunos, é possível, considerando as dificuldades e as situações pessoais de cada aluno, desenvolver atividades dinâmicas, como o diálogo, para melhor inclusão dos alunos com estas características.

Importa ressaltar que o diretor (S-B) encara a Relação Família-Escola como uma forma de poder enquadrar a família no processo do ensino e aprendizagem, nesta mesma perspectiva revelou que existem muitas pessoas que nem sabem como a escola funciona e como as crianças devem ir para a escola, por isso também serve de oportunidade para partilha das informações, sobretudo para que a família compreenda e reconheça os valores sociais transmitidos pela escola.

Por outro lado, o entrevistado (S-B) argumentou que “o envolvimento da família no processo do ensino e aprendizagem” depende sobretudo do significado que a família tem da escola, pois há um grupo alvo da família que se chama pais e encarregados de educação e nem toda a família sabe como acompanhar os seus educandos, mas através deste grupo conseguem acompanhar os alunos, que é uma das formas de poder enquadrar a família neste processo. Isto passa necessariamente pela sensibilização das camadas mais vulneráveis e também tentar sensibilizar os pais para estes permitirem que os filhos fossem a escola, pois “desta dinâmica e desta relação da troca das experiências e das informações, sem sentir-se fatigados, neste sentido visa com a família seja enquadrada”.

#### **4.5. Currículo / Experiências de Aprendizagem**

O mesmo diretor (S-B) referiu que a aprendizagem dos alunos depende das várias intervenientes, porque a escola não dá tudo e nem tudo é dado na escola, mas aquilo que consta no currículo escolar e no programa é assegurado e devem ser transmitidos estes

valores as crianças e jovens para estes poderem se sustentar em bases sólidas. Refere ainda que isso depende das estratégias dos professores, no sentido de poderem atingir seus objetivos.

Entretanto, o participante professor (S-C) aponta que os alunos estão muito interessados em aprender a língua francesa e outras, por isso o seu colectivo é uma equipa bem forte em que usam as metodologias adequadas que permitem aos alunos comunicarem essa língua na escola, assim como em casa, com os colegas da escola e ainda com os professores do mesmo colectivo.

Nas salas de aulas seguem-se os protocolos e a programação, através das planificações que cada colectivo realiza, o que lhes permite debater e refletir os conteúdos ministrados e reforçar os que apresentam as dificuldades em certos conteúdos, propor os métodos adequados a estes conteúdos, tudo isso para melhor atender às necessidades dos alunos.

Os entrevistados (S-D, S-E), questionados sobre o que acham que os alunos devem aprender na escola, são da mesma ideia que os alunos devem aprender a ensinar e aprender a aprender, no sentido de ter a capacidade de enfrentar os desafios do desenvolvimento do milénio, a fim de ajudar os seus pais, a comunidade, o seu país e o mundo em geral, porque cada um também é o cidadão do mundo, consegue ler e escrever o português, isto facilita-lhe a compreensão das outras disciplinas.

Como diz o representante dos Pais e Encarregados de Educação (S-E) “acho que a escola tem bom ensino, porque vejo meus filhos a discutir em português, exercitando, não sei como os professores trabalham, mas só que há mudança nos meus filhos em termos de aprendizagem”.

Outro aspecto importante que o Encarregado revelou é que está satisfeito pela qualidade da Educação que seus filhos recebem, em termos de aprendizagem e que

permitiu mudanças neles e na própria comunidade, através da oportunidade de ter jovens formados, o que não se registava antes, porque poucas pessoas sabiam ler e escrever, era uma dificuldade enorme para encontrar um leitor, o mais importante é a transformação que ocorreu nos alunos e na própria comunidade.

O Aluno **(S-D)** explicou: "Gosto de praticar futebol 11, ouvir música, ajudar o meu pai no trabalho e frequento a biblioteca da escola para ler diferentes livros que me permitem aprofundar o conhecimento, mas sobretudo gramática da língua portuguesa".

#### **4.6. Estratégias de Ensino e Aprendizagem**

O Diretor **(S-B)** demonstra que o ensino e a aprendizagem é um processo dinâmico que se concretiza através das atividades pertinentes que permitem desenvolver nos alunos a capacidade de criatividade, assim como a promoção dos valores essenciais que beneficiam a humanidade e a comunidade.

O professor **(S-C)** ao responder a esta questão “Que tipo de atividades /experiências são proporcionados aos alunos” justifica-se, pois sempre promove o diálogo, a leitura em grandes e pequenos grupos, ou de forma individual entre os alunos para acompanhar a compreensão, nisto tentando interpretar ou reenquadrar os alunos em português, faz apresentações dos vídeos em áudio, cumprindo assim com as suas obrigações enquanto professor e os alunos gostaram bastante destas flexibilidade e métodos e conseguem aprender com estas atividades organizadas recorrentemente.

No entender do **(S-E)**, a escola precisa de apoios, como de carteiras, pavimentação, vedação a pintura e sempre foram estas as preocupações que a Direção da Escola lhes apresentou nos encontros, infelizmente os pais não estão à altura de poder ajudar, tendo em conta a falta dos meios económico.

Sobre o tema “Que estratégias a escola deveria utilizar no sentido de melhorar a aprendizagem dos educandos?”, o Encarregado de Educação (S-E) revelou que se promovem várias sessões de formação em diferentes áreas curriculares e isso permite a capacitação dos professores, consequentemente a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o Ministério da Educação colabora apenas na colocação dos professores, de resto tudo é dado pela Missão Católica e a Direção da Escola.

O mesmo participante (S-E) refere que não tem duvidas sobre qualidade do trabalho dos professores, porque se os alunos sabem o que não sabiam, se há mudanças nos alunos e na própria comunidade, a nível da participação nas ações sociais e nas outras atividades, significa que houve mudanças que foram influenciadas fortemente pelo apoio dos professores.

O Diretor da instituição (S-B) considerou que as atividades desenvolvidas na escola são benéficas para os alunos e lembrou que o mundo está parado, em especial na Guiné-Bissau, devido ao covid-19, em que escola concluiu dois trimestres do ano lectivo 2019/2020 e agora depende do Governo, isto é, se este vai possibilitar que as escolas que concluíram dois trimestres possam classificar os alunos para transitar de classe. Reafirma ainda que tudo que é dado nesta escola é benéfico para os alunos e para a comunidade.

Na perspetiva do professor (S-C), estas atividades permitem as interações e contacto dia-a-dia com a língua que ensina, embora seja uma língua estrangeira, mas faz parte da unidade curricular do ensino guineense, os alunos gostam bastante, muita das vezes utiliza-se o método expositivo, mas também se faz a fusão com os outros métodos se houver a necessidade. Nesta mesma linha, referiu que antes de se introduzirem novos conteúdos, promove pequeno diálogo sobre o conteúdo, efetuando-se a leitura modelo e



explicando claramente aos alunos de que tratam os conteúdos, falando paulatinamente ou gradualmente; caso haja dúvidas, volta-se a esclarecer tudo, isso permitiu-lhe dar feedback positivo.

O Aluno (S-D) afirmou que, por vezes, trabalham sozinhos, quando o professor orienta nesse sentido, ou trabalham em grande e pequeno grupo e organizam comissão do estudo onde partilham as ideias; considera que o trabalho de equipa é muito interessante e permite cultivar um clima de camaradagem, de cooperação e ajuda mútua, assim como despertar o interesse nos outros que não gostam de estudar.

O participante (S-E), que é encarregado de educação, afirma que a natureza da criação desta escola não lhe permitiu distanciarem-se dela, porque sentiram a necessidade de tê-la, daí a apoiarem incondicionalmente em diferentes circunstâncias, como na construção e na sua vigilância, assim como no acompanhamento do dia-a-dia dos seus filhos na escola; deste modo, a prontidão dos Pais e Encarregado de Educação/comunidade é sempre visível.

O Diretor afirmou que “As atividades proporcionadas aos alunos com Necessidade Educativa Especial são benéficas e permite no enquadramento dos alunos, nem todos têm mesmo ritmo de aprendizagem, há os que aprendem rápido e há os que precisam do tempo para aprender, no entanto, maiorias destes alunos são oriundos das outras escolas com tanta dificuldade.

Mas graças aos esforços dos professores, comunidades eles acabam por integrar” (S-B), adiantando ainda que a integrações destes alunos não prejudica as atividades dos professores, porque a experiência e a flexibilidade dos educadores em cuidar dos diversos tipos de atividades não vai ser prejudicial a ninguém.

Responsável máximo da Instituição Escolar, (S-B) disse que “ escola funciona com dois turnos, de manhã e a tarde. Quanto a organização das turmas, são organizadas de acordo com os níveis e esses níveis também são selecionadas de acordo com a faixa etária dos alunos para melhor equilibrar seus comportamentos, os horários são distribuídas de acordo com números das turmas e área de formação, assim foi a nossa organização”. Segundo o Professor (S-C), sem dúvida que as reuniões de pais no início/final do ano letivo, bem como as reuniões subsequentes e outras são fundamentais para uma aproximação entre a escola e a família, com os professores e representantes dos alunos e da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Quando há necessidade, estes são ponte ou elo de ligação entre a comunidade e a Direção da Escola, pois têm o contacto dos pais dos Alunos (DE-PEE-A-C) e dos chefes tradicionais (Comités das tabancas) que compõem este sector, cujos seus filhos estão nesta escola, isto facilita no contacto com estes membros.

O Diretor (S-B) apontou que todas as disciplinas são importantes e interessantes, com valores essenciais, deste modo a disciplina da Matemática, assim como a de Língua portuguesa são selecionada nas avaliações dos testes nas escolas de formações, razão pelo qual se dá ênfase a estas e têm mais tempos na carga horária; no entanto, todas elas têm uma interligação ou interdisciplinaridade, não existem menos e mais valorizadas.

Questionado sobre: “As atividades que os alunos realizam todos os dias na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos?”, o entrevistado (S-C) revelou que, realmente, os alunos fazem as cópias, leitura, exercícios práticos e escritos; ou através do diálogo e das atividades dinâmicas, com a orientação dos professores, efetuam correção em conjunto com os alunos no quadro, além das tarefas para resolver em casa (TPC). Dá ainda o exemplo das canções: "*Francês: Cet nous*

*sommes les Guinéens qui avons choisi le 24 septembre comme date de notre indépendance, nous préférons la pauvreté à l'esclavage, pour vivre libre mais pas la domination..* **Português:** *Somos guineense que escolheram a 24 de setembro como a data da nossa independência, preferimos a pobreza no lugar da escravidão, para vivermos livre mas não a dominação.* Imagine esta atividade acaba por provocar o interesse no aluno para aprender esta língua" [responde enquanto canta].

Ainda questionado sobre se “É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português? Porque?” o participante (S-B) foi da opinião que a língua portuguesa serve como meio ou caminho que facilita a percepção e acesso a outras disciplinas, porque todos textos são escritos em português, então, tendo domínio nesta, permitiria mais compreensão e abertura no ensino e aprendizagem das outras disciplinas.

Por seu lado, o entrevistado (S-C) apontou que, analisa trabalhos dos seus colegas de forma positiva, apesar de trabalharem com recursos limitados, mas tentam dar o máximo para maior eficácia no trabalho.

Ainda segundo o Professor (S-C) as turmas são formadas de acordo com a faixa etária, e os horários são distribuídas de acordo com áreas de formações e números das turmas, também se funciona com dois turnos, de manhã e de tarde, que se organiza de seguinte maneira: 8º, 9º e 12º manhã ; e 7º, 10º e 11º a funcionam a tarde, confirmando assim os dados recolhidos com a utilização das fichas para recolha de dados.

No que diz respeito ainda à questão, “como a escola desenvolve a comunicação com a família?” o Diretor da instituição (S-B) afirma que essa relação é desenvolvida sempre numa relação de contacto direto, logo no ato da matrícula pede-se os contactos ao Pai e Encarregados de Educação, como através dos chefes tradicionais (comités). Uma outra

estratégia que a Direção adotou, é entregar papelinho informativo para os pais, com o mesmo propósito de ligação entre ambas as partes.

Acerca da questão “Existe uma Preocupação com a aprendizagem dos alunos? De verificar se todos os alunos estão a aprender?”, o Docente (S-C) respondeu o seguinte: "Sim existe esta preocupação, razão pelo qual, utilizamos três tipos das avaliações: diagnóstica, formativas e sumativa que nos permitem acompanhar ritmo de aprendizagem dos alunos, também efetuamos as chamadas orais, isto nos permitiu descobrir, o que fazer, como fazer, para que fazer e quando fazer, e se isso não for adequado reorganizamos as aulas de recuperação para nivelamento a estes alunos".

#### **4.7. Apoio, Planeamento, Avaliação e Registo**

O responsável máximo da escola (S-B) demonstrou que o Projeto Educativo é avaliado através do Ministério da Educação Nacional (MEN), FEC e pela própria Direção da Escola, através do seu Conselho Administrativo, que promove a avaliação interna e propõe as atividades para serem efectuadas dentro do projeto, com acompanhamento e monitorização do mesmo.

Os dois entrevistados (S-B, S-C) foram unânimes sobre a planificação das atividades, esclarecendo que se elabora um plano anual entre a Direção da Escola (DE), colectivo de professores (CP) de cada área e Conselho Administrativo (CD). Deste modo, têm um guião para seguir, que sempre orientam e adequam segundo o calendário do Ministério da tutela. Seguem uma lógica de hierarquização das atividades, a nível pedagógico, e elaboram os planos: anual, trimestral, mensal e diário, que devem ser cumpridos, focalizando-se nos objectivos.

Deste modo, o processo permite aos professores planear as aulas para um melhor controlo e acompanhamento dos alunos e do próprio trabalho docente. Se for necessário,

entretanto, mudam o método para um saber fazer mais qualificado. O Aluno (S-D) explica sua rotina diária: “estudo no período da tarde, antes de ir a escola, organizo os materiais didáticos das disciplinas que vou assistir, acompanho atentamente as explicações dos professores, apresento as minhas dúvidas porque costuma ser aulas interativas”.

Por outro lado, o participante (S-E) afirmou que percebeu um pouco sobre o trabalho dos professores no controlo dos alunos, mas sobre o registo que os docentes façam não tem a noção, porque cada final do trimestre costuma receber os resultados dos seus filhos, onde constam as informações das notas, juntamente com o comportamento que os alunos tiveram durante o trimestre ou final do ano lectivo, assim como o número das faltas, os aproveitamentos e a assiduidade.

O mesmo participante (S-E) reafirmou que o trabalho do registo é da total autonomia da Direção da Escola, os encarregados de educação apenas recebem os resultados dos seus educandos. Estes resultados são importantes, pois dão elementos aos pais para acompanharem os seus educandos e motivá-los a se empenharem no estudo, a fim de terem bom aproveitamento.

Entretanto, o diretor (S-B) revela que se efetua o diagnóstico para identificar as crianças/alunos que necessitam de acompanhamento especial e, na medida que descobrem estas dificuldades, promovem-se as aulas de explicação; entretanto, as avaliações vão sendo feitas e assim as crianças/alunos vão evoluindo, identificando-se as partes que ainda devem ser melhoradas e sistematicamente continuado.

O participante (S-C), na qualidade de professor, mostrou que usa grelhas do registo dos alunos, que contêm diferentes itens, e onde se registam as ocorrências e as suas progressões através dos trabalhos continuamente realizados; usam ainda o livro da

presença e as fichas/caderneta, onde colocam notas dos alunos em função da sua produtividade, o que facilita a organização e gestão do trabalho.

Na declaração do Diretor da instituição (**S-B**), refere-se que criam estes meios de resposta, cada vez que aparecem novas necessidades/situações e tudo isso são as práticas recorrentes.

Deste modo, questionado sobre “Como avalia os conhecimentos dos alunos?”, o professor (**S-C**) disse o seguinte "usamos mesmos métodos que acima referi, organizamos concursos da leitura, exercício no quadro e no caderno damos feedback, daí vamos descobrindo quem tem dificuldade e quem superou-as isto se faz a semelhança do que referi antes, em termo de avaliação dos conhecimentos aos alunos, aplicamos trabalhos prático individual, trabalho em grande e pequeno grupo, apresentação dos mesmos também promovemos diálogo, e a leitura".

#### **4.8. Professores /pessoal**

Segundo o Diretor (**S-B**), os números dos funcionários desta escola são 36, entre quais 29 professores/funcionários públicos (todos colocados pelo Ministério da Educação Nacional que lhes paga), 07 que não têm vínculo com Estado, mas com o contrato interno da escola que são: 5 serventes, 1 contínuo que é também responsável da Biblioteca, 1 secretário Administrativo, que também é professor, o Administrador, que também é um professor e 1 supervisora.” No entanto, independentemente de ter vínculo com Estado, a escola criou um subsídio de incentivo através do fundo do pagamento dos alunos, para todos os funcionários, que diferem de acordo com a carga horária e a função que desempenham.

O entrevistado (**S-E**) esclareceu que os encarregados de educação nunca foram convidados nas reuniões sobre definição dos critérios de recrutamentos dos docentes, mas

os professores foram colocados através do Ministério da Educação; no entanto, sempre exigem a qualidade dos professores, nesta perspetiva, quando há falta dos professores, apresentam a preocupação à Direcção Regional da Educação, através de um encontro entre a Direcção da Escola e a Associação dos Pais e Encarregados de Educação (APEE).

No que concerne a distribuição dos horários, o Diretor (**S-B**) esclarece que os horários foram distribuídos de acordo com número de níveis e salas, ainda aos professores são distribuídas as cargas horárias de acordo com o nº das disciplinas e turnos. Ainda lembrou que a escola funciona com dois grupos de (1º e 2º grupos), porque existem várias disciplinas/especialidades, como: Bioquímica, Língua portuguesa, Física, Matemática (FisMat), Geografia e a História e outras, entretanto, tudo isso se faz quando há necessidade.

Porém, o professor (**S-C**) esclarece que as salas de aulas têm a capacidade de acolher 40 alunos, nesta mesma variante, revelou que apenas costuma entrar 1 tempo de aulas por dia, de segunda a sexta, no turno de manhã, porque se ocupa do trabalho administrativa na secretaria, mas à tarde tem média de 3 a 4 aulas por dia e, semanalmente, tem 18 tempos; deste modo, deveria ter 24 ou 26 tempos, mas conseguiu ficar com 18 tempos semanais e 72 por mês, anualmente corresponde a 648 tempos.

Ainda, diz que é obrigado a trabalhar no final da semana e nas férias, para não acumular os trabalhos da secretaria, e ainda trabalha de Outubro a julho depois do encerramento das aulas, para organizar os documentos, tais como: Relatórios das atividades, termo de frequência, código 25, prepararem processo da matrícula para próximo ano lectivo e outros documentos que devem ser entregues ao Ministério da Educação e outros parceiros da Escola. Refere ainda que tudo isso significa que, em cada ano, apenas tem férias durante 15 dias, no mês do Setembro.

Participante (S-D) justifica que os professores trabalham com a missão de ajudar e servir a sociedade ou comunidade através das experiências, conhecimentos e as competências que adquiriram, lembrando que alguns professores são membros da Direcção da Escola (DE, SA, PCTP, PCD) e têm várias tarefas; são pontuais, razão pelo qual exigem a pontualidade aos alunos. Conforme o Aluno entrevistado (S-D) diz, a "maioria dos professores se comportam bem, apesar de que, poucas vezes, acontecem as irregularidades que são superadas pela capacidade ou experiências porque focalizam nos objetivos da instituição".

O Diretor (S-B) é da opinião que os professores são em número suficiente, por enquanto, embora lamente que para próximo ano haverá a necessidade de mais professores, porque há alguns com a carga horária fora daquilo que é exigido pelo MEN.

Nesta mesma perspectiva, dois entrevistados (S-C,S-E) estão diametralmente oposto com a posição do Diretor, pois quando foram questionados sobre: “Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades?”

Defenderam que na verdade a escola tem insuficiências entre os professores, sobretudo da Língua Portuguesa, da Física, Matemática (FisMat) e da Língua Francesa e era necessário ter 10 aulas por semana, agora são obrigados a flexibilizar para responder com as expectativas dos alunos; os mesmos professores trabalham de manhã e de tarde, se houvesse número suficiente poderiam poupar as suas energias e ter tempo para preparar melhor as aulas. Felizmente quase todos os professores são formados na área de Educação, apenas um que não é formado, e este aspeto contribui para a eficácia da instituição e, conseqüentemente, reflete-se na qualidade da formação dos educandos.

O sujeito (S-D) explicou que, quando há problemas entre professores e alunos, se procuram resolver através do responsável da turma, quando a gerência ultrapassa o



responsável da turma, comunica-se o problema à Direção de Associação dos Estudantes (DAE), caso esta não consegue resolver também se encaminha para Conselho Disciplinar da Escola (CDE). A este nível convoca-se o Pai/EE para colaborar na negociação, mas sempre tendo por referência o regulamento interno da escola. Este processo contribui para a minimização de certos comportamentos antissociais.

Acerca da questão “O que pensas das faltas e das greves dos professores”, de uma forma sintética os dois entrevistados (S-D, S-E), partilham as mesmas ideias que “a escola não conhece as greves, tendo em conta que é uma escola da Autogestão, onde os alunos pagam as propinas em trimestres, que permite subsidiar os funcionários e outras despesas da escola, entretanto, cada parte tenta cumprir com as suas obrigações, daí que as faltas se verificam poucas, também com as justificações conveniente junto a Direção da Escola, entretanto APEE que colabora através da sensibilização e cumprimento do pagamento atempado das propinas”.

Por outro lado, o diretor sublinha que “a escola promove o desenvolvimento profissional dos funcionários através das formações pedagógicas e outras, que se efetuam antes e no decorrer das aulas e depois de abertura do ano lectivo em particular aos professores, isso possibilitou a qualificação nas atividades do professorado”.

Relatou ainda o Diretor (**S-B**) que a qualidade da relação entre Pais-Professores-Alunos lhes permitem cooperar em diferentes circunstâncias. Em conformidade, o participante (**S-E**) refere que os pais prestam apoio a professores em dificuldades: “Se um professor precisar de apoio na sua quinta/campo, bolanha ou horta, quer nas cerimónias tradicionais, prestamos apoio de pequeno jeito como da (Galinha, Cabra, olho de Palma e mais)”.

Referiu ainda que esta prática não condiciona o trabalho dos professores com os alunos. Sobre os problemas que existem na escola, o entrevistado (S-B) demonstra que as dificuldades são várias, apontando, entre quais, que a escola tem a vedação que é velha e que precisa de ser reabilitada para mais segurança, também se interessa em ter um campo polivalente, corrente elétrica e painéis solares, assim como os computadores que são insuficientes e velhos, ainda queria ter água canalizada em boas condições para garantir a saúde e higiene.

Sobre a atualização e formação, os dois participantes docentes (S-B, S-C) foram unânimes em dizer que os professores precisam das ações de formações pedagógica, porque seus trabalhos requerem sempre as atividades pedagógicas e outros campos, sendo necessário terem uma visão ampla e acompanhar a evolução e a dinâmica da sociedade; estas ações devem ser não só com os professores da mesma escola, mas também com os de outras que são parceiros da escola. Este processo vem afirmar a cooperação existente entre as instituições.

O professor sublinha a necessidade desta formação contínua, com reciclagens, seminários em diferentes campos, como na elaboração dos planos de aulas, nas interações com os alunos e a comunidade, assim como nos domínios dos conteúdos programáticos – estas são preocupações de professores e da escola e cada vez que aparecem as oportunidades, aproveitam.

#### **4.9. Espaço e Materiais**

Conforme dois respondentes (S-B, S-C) defenderam, por enquanto as salas são suficientes e o espaço não é suficiente, mas têm de o adequar de acordo com a realidade geográfica. Neste sentido, deve-se ter mais espaços para posteriores construções. Contudo, o encarregado de educação (S-E) tem um ponto em comum com os dois

respondentes anteriores, o diretor e o professor, sobre o espaço não ser tão suficiente, justificando que há 40 alunos por sala, mas se houvesse número de salas suficiente aí teriam 30 alunos por sala, isto permitiria que os professores trabalhassem com facilidade.

Também o espaço para recreio não é suficiente, mas isso não tão relevante; lembrou ainda que há uma única Máquina de cópia no sector que é da Escola, mesmo assim há dificuldade em os alunos terem manuais completos.

Relativamente a esta questão “O que gostaria de ter e de melhorar em relação aos espaços e recursos educativos?”, o representante máximo da Escola (S-B) revelou que “sempre que houver possibilidades de fazer as novas construções seria benéfico, como não dispomos do meio financeiro solicitamos os parceiros para o efeito, mesmo assim continuamos a agilizar nos poucos que existe.”

No entanto, o professor lamentou que não dispõe de quantidade dos materiais suficientes para o desenvolvimento do trabalho e o pouco que a escola dispõe não consegue cobrir as necessidades, por isso são obrigados a recorrer a colegas seus, em Bissau. No entanto, para fazer a reprodução enfrentam bastantes dificuldades e às vezes são obrigados a cobrar aos alunos um preço simbólico de 25/50 cfa para reprodução (cópias). O docente considerou este princípio como a capacidade de trabalhar com recursos limitados.

Num outro âmbito, o entrevistado (S-C) argumentou que os computadores não são suficientes e somente alguns gabinetes foram equipados com estas ferramentas, como os do Diretor, do Secretário, do Responsável do Conselho Técnico Pedagógico. Também poucos alunos dispõem de celulares com ligação à internet e a escola não tem banda larga, o que facilitaria nas pesquisas. Assim, cada um compra passe da Net para conseguir

navegar e ajudam-lhes na impressão, com estas dificuldades se dão os trabalhos de pesquisa em grupos, para melhor facilitar os que não têm.

Questionado sobre se alguma vez produziu com recurso local os materiais didático que facilitam a sua aprendizagem e sobre quais são estes recursos, o Aluno (S-D) respondeu, "Sim", e começou por explicar estes recursos e as técnicas utilizadas: “cortando pedaço da madeira ajustar e isso serve da régua, pedaço de chinelo que serve da borracha, pauzinhos que utiliza no cálculo matemático no Ensino Básico EB”.

Estes materiais lhe permitiram trabalhar e saber desfrutar os recursos locais. Em outro contexto, o respondente (S-D) acima referida lamentou os fracos recursos e se pudesse ajudaria os seus colegas e a escola em várias coisas, como meio de transporte para os colegas que vêm de longe e também a aquisição dos equipamentos didáticos para escola.

Segundo (S-D) afirma: “eu gosto de todas as matérias que me permitir ter visão ampla na formação quando continuar, não tenho materiais didáticos suficientes, acho os colegas também, porque somos filhos dos pais com pouco recurso, que dá só para assegurar o pagamento da escola e não conseguem cobrir as despesas”.

#### **4.10. Relação e Interação**

Sobre esta perspetiva, o Diretor entrevistado (S-B) reafirmou que as reuniões são feitas periodicamente, de modo formal e informal, e ainda demonstrou que às vezes se reúnem de forma informal se houver uma situação que deve ser resolvida com urgência. Para tal, contactam-se os elementos interessados, com o propósito de aproximar a família/comunidade da escola, no sentido de acompanhar e viver a realidade da mesma escola. Realçou ainda que, em conjunto, se procuraram as soluções viáveis e os contactos são feitos através dos pais e chefes das tabancas e APEE.

Este Pai Encarregado de Educação (S-E) afirmou que para além da participação em reuniões, para as quais são convocados, também estão presentes em atividades que fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola.

Quando sobre esta questão da relação entre a escola e a Família, o entrevistado (S-E) começou por dizer que “não há razão de não existir a relação entre nós (Comunidade/pais, Direção da Escola-professores e a Missão Católica), referi que a origem desta, foi fortemente da iniciativa da comunidade, através da Associação de Pais Encarregados de Educação, que é um órgão legítimo que nos representa na Escola, mas se existir casos excecionais que a presença do pai insubstituível, por exemplo na festa de entrega das diplomas e certificados e do encerramento do ano lectivo assim como na entrega dos resultados dos alunos, na escola organizam campeonato e atividades recreativas”.

Entretanto, o Aluno (S-D) afirmou que ele é bastante conhecido na escola e conhece muitas pessoas, incluindo os professores e outros, porque gosta de estar no meio das pessoas e partilhar as experiências e ajudar uns e outros, sempre respeitou as opiniões opostas para evitar os atritos que às vezes acontecem.

Portanto, na opinião de Encarregado de Educação (S-E), as atividades que a escola realiza na comunidade são as palestras, reuniões e encontros de carácter educativo e no campo convívios (*djumbai*) e nas secções (ou seja, o mesmo que distritos em Portugal) que compõem o sector de Empada. Na escola organizam campeonatos escolares e atividades recreativas. Todas estas atividades refletem fortemente as relações e ligações entre ambas as instituições família e a escola.

Sobre “Com quem gostas mais de estar para trabalhar e para brincar?”, o aluno (S-D) responde que “trabalho sempre com meus colegas e brincamos, mas sobre tudo nos compreendemos as diferenças que existe entre nós, costumamos estudar em conjunto”.

Deste modo, o pai encarregado de educação (S-E) reafirmou que os seus filhos falam em bom nome dos professores e dos seus colegas, ainda que por vezes digam mal da atuação dos alguns professores e de alguns colegas; no entanto, reconheceu que os alunos quando têm culpa responsabilizam o professor.

O ponto de visto do aluno (S-D), relativamente à questão se promovem várias atividades lúdicas e recreativas, responde que o fazem, sobretudo nos dias do patrono e na festa do encerramento do ano letivo, em colaboração com a Direção da Escola; o mais esperado nesta festa são as danças tradicionais, com diferentes culturas étnicas que compõem o Sector de Empada. No final, dão prémios aos vencedores de cada modalidade e estas atividades refletem-se na construção da relação e fortalecimento da mesma.

O entrevistado (S-E) sobre a questão “A relações entre os professores, os alunos e pais? Devem ser mais carinhosas ou mais autoritárias de castigos corporais? Se sim, Porquê?” **respondeu** assim “não sei se existe uma escola que tem a relação recíproca sã e carinhosa como esta”. E acrescenta sobre as penalizações disciplinares: “se o aluno praticar o ato ante regulamento é obrigado a limpar sanitas dos alunos, regar as plantas, apanhar papelinhos no recinto escolar), esta prática é um outro tipo de educação cívica e ambiental, também serve para desencorajar outros alunos para não repetirem as mesmas.”

No outro contexto, o Diretor afirmou que foi necessária a definição de uma orientação para organização e gestão das atividades do docente, como no acompanhamento e melhoria da qualidade pedagógico dos professores em várias situações, acompanhamento, esse que é feito pelo CTP através das fichas de levantamento, que contêm diferentes questões avaliativas, e pela FEC, que é uma entidade parceira da escola.

Apesar do diretor (S-B) ter reafirmado que a família se envolve no pagamento das propinas, compra dos materiais didáticos, acompanhamento e aconselhamento dos seus

educandos em casa, na escola cabe aos professores promoverem esta reciprocidade e complementaridade das ações que produzem a qualidade nos educandos.

Na outra variante, o professor revelou que tem boa relação com os vários elementos (com a direção, com os colegas, com os alunos e com os pais) e considerou que é uma das virtudes que o caracterizou na promoção e criação do clima relacional, como a boa camaradagem, dizendo utilizar a seguinte técnica: “falar calmamente com as pessoas, fazendo perceber o que pretendo falar, sendo solidário em diferentes circunstâncias”, atitude que aprendeu na infância; deste modo, considerou ser amigos de todos, na base do rigor e na disciplina.

De uma forma sintética, os entrevistados (S-B,S-C) foram unânime em estabelecer e assegurar a administração dum bom clima relacional na promoção dum ambiente de irmandade, de cooperação entre todos funcionários e com as demais pessoas, entendendo que a escola está num bom caminho.

#### **4.11. Igualdade de Oportunidades**

No campo desta temática, o diretor e o professor (S-B, S-C) responderam da igual modo que a escola é um projeto meramente social (para todos e por todos), assim como um meio da socialização, considerando que uma mescla de crenças religiosas e diferenças étnicas foi respeitada, não só porque foi influenciada pela comunidade católica e a comunidade muçulmana, que é maioritária neste Sector, mas também porque é constituída por um mosaico cultural com aspetos sociológicos invejável.

O Diretor assume que, na escola, não há lugar para a promoção da desigualdade. O professor demonstrou algumas estratégias que usa logo na primeira semana de aulas: “peço os alunos que escrevem os números nos seus dialetos, de 1 a 10, dias da semana,

meses do ano e fazer apresentação oralmente, esta estratégia leva os alunos a valorizarem as suas culturas”.

Por seu lado, Encarregado de educação (**S-E**) afirmou que os alunos são tratados de mesma maneira, porque nunca recebeu informações sobre tratamento desigual dos alunos, e justificou que todos eles são pessoas que querem atingir os mesmos objectivos, pagam a escola aos filhos com os poucos meios que dispõem e, por isso, devem gozar do mesmo direito.

O Diretor e o Professor (**S-B, S-C**) sublinharam que a Escola é um meio extremamente importante para construção da equidade, no entanto essa “escola vive e conhece esta realidade, tendo os alunos e professores das diferentes culturas, mas se procuram único propósito, focalizando no princípio da Educação para Todos (EPT) e o Ensino de Qualidade para Todos (EQT) através do reconhecimento dos valores sociais que a sociedade interessa”, portanto, este fenómeno relacional fortalece o princípio humanista, porque é um espaço de encontro, de produção de saberes que vale para construir essa Igualdade de Oportunidade (IO), para incutir na mente dos alunos, no sentido de passar de geração a geração, não só na escola que isso deve ser promovida, como em todos os espaços de encontro.

Os entrevistados (**S-D, S-E**) têm pontos em comum ao dizer que “todos alunos participam nas atividades da escola, salvo em alguns casos excepcionais (doença, desgosto) se o aluno faltar sem estes casos então será aplicado castigo de acordo com o regulamento interno da Escola, não só assistir as aulas, mas participando nas atividades académicas que lhe permite abrir outros campos que favorece criar clima relacional” (**S-D**).



Então, o mesmo participante (**S-D**) referiu que tem dificuldades em algumas disciplinas (em Matemática e na língua Francesa) e nestas precisa de apoio para superar as suas dificuldades; ainda revelou que os pais são solicitados pela Direção da escola para reuniões, com o levantamento dos resultados dos alunos, por trimestres, sendo a ocasião para informar os pais sobre a evolução dos seus educandos.

Sobre as crianças diferentes e que têm dificuldades em aprender, o participante encarregado de educação (**S-E**) ressaltou que estes alunos estão bem integrados, porque os professores prestam-lhes atenção, alguns familiares que sabem ler e escrever ajudam-nos nas suas integrações, significando isso que os professores desta escola desempenham bem o seu papel relativamente a estas situações e até promovem as aulas extraordinárias para o reenquadramento destes alunos.

Questionado sobre a estratégia que a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade, o diretor (**S-B**) demonstrou que a única estratégia que se utilizou foi promover a cidadania, a igualdade de género e manter o respeito pela diferença.

Dois respondentes (**S-B**, **S-E**) são da mesma opinião que existe um dia especial da escola, 27 de janeiro, que é uma data histórica, porque foi a data da morte do Dom Settimio Arturo Ferrazzetta que é o patrono desta Escola. A data comemora-se então com diferentes atividades, que culminam com a entrega dos certificados de mérito aos alunos que tiveram bons resultados no primeiro trimestre, embora o Encarregado de Educação (**S-E**) afirme que contribuem para esta atividade de forma simbólica, através dos gados, e outros, para apoiar as despesas da escola

#### 4.12. Participação dos pais e da Comunidade

Os entrevistados (S-B, S-E) responderam de forma parecida quando foram questionados relativamente ao tema: “Considerando as dificuldades económicas, e a realidade cultural, como os pais conseguem assegurar pagamentos dos seus filhos na escola?”. Tanto o diretor, como o encarregado de educação, disseram que os pais asseguram os pagamentos das propinas dos filhos através das atividades agrícolas, como: a campanha da apanha de castanha de caju, que é atual maior rendimento dos camponeses; a extração de óleo de palma; e a venda de gados. Além disso, alguns pais, em pequeno número, são funcionários públicos e conseguem pagar as propinas com os seus ordenados.

Porém, o pai entrevistado (S-E) é de opinião que a sua participação na vida da escola não é de hoje, mas vem desde a sua construção até à data presente e foi/é um processo extremamente interessante, que **“leva-nos viver a escola, porque ela é da comunidade, para comunidade e na Comunidade (porque a iniciativa vem da própria comunidade que é o beneficiário direto deste processo onde a escola está inserida)”** (sublinhado do autor). Em outra perspetiva, o mesmo sujeito esclareceu que a única coisa que dificulta esta ligação com a escola é a falta de meios de comunicação e da corrente elétrica, porque sem meios de transporte para os pais que moram longe da escola estas dificuldades são grandes e não lhes facilitam chegar a tempo à escola. Ele percebeu que estes meios são fundamentais nas facilidades da ligação com a escola, de resto nada a impede.

Este entrevistado (S-E) explicou ainda que o contacto com a escola foi muito fácil, porque no ato da matrícula dos filhos dão os seus contactos na Direção da Escola e esta ligação também é assegurada através da Direção de Associação de Pais e Encarregados de Educação (DAPEE), dos Chefes Tradicionais (CT) e Religiosos (Comités das

Tabancas e Imames), considerando de extrema importância essa participação porque é o meio para se inteirarem da vida da escola e da evolução ou não dos seus filhos, sobretudo para melhor acompanhar e perceber o “que fazer, como fazer e para que fazer”.

O Diretor, por sua vez, revelou a pertinência da participação dos PEE ou da comunidade na escola, porque eles foram muito determinantes na criação desta escola e desde aí sempre estão disponíveis para dar as suas contribuições em diferentes momentos, sem contrapartida. Este é um exemplo, que deixou uma marca inesquecível na história desta escola. Por outro lado, esta participação dos PEE não parou, porque continuam a dar as suas contribuições para desenvolvimento da escola. A Direção está sempre aberta em facilitar as formas de comunicação e adoptou a estratégia de entregar papelinhos informativos aos alunos para estes darem aos pais, essa dinâmica possibilitou fortemente os contactos.

Na opinião do respondente pai (S-E), a Associação dos Pais e Encarregados de Educação reúne e aí se tratam de vários assuntos, entre quais aconselhamento, sensibilização, questões de pagamento atempado das propinas, esclarecimentos sobre dados-documentos dos seus filhos. O professor (S-C) ressaltou que a família se envolve através das reuniões que se organizam com os Pais e Encarregados de Educação dos alunos com o propósito de sensibilizar/moldar, controlar os cadernos dos seus filhos e também para participarem no dia do patrono da Escola. A Direção aproveita esta ocasião para premiar os melhores alunos do primeiro trimestre, e, no final do ano letivo, premeia os alunos com isenção da matrícula, as bicicletas e bolsas internas. Estas atividades despertam nos alunos o interesse pelo estudo e afastam-nos das práticas antissociais.

Segundo o pai (S-E), a minha maior preocupação foi continuar “com este relacionamento que existe entre nós, ter corrente eléctrica nas comunidades que facilita

no carregamento dos celulares, acesso a meio de transporte, tudo isso, são meios pelo qual nos permite e facilite estarmos juntos”. Relativamente a esta questão, os três entrevistados (S-B, S-C, S-E) foram na mesma linha do raciocínio, referindo que existe uma boa relação de irmandade entre todas instituições existentes no sector, independentemente de pertencerem, ou não, ao mesmo Ministério ou outros, porque todos têm em comum o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

A título do exemplo, em algumas atividades da escola, como seminários de capacitação, conferências académicas, palestras, atividades lúdicas e recreativas, convidam-se as outras instituições e representantes do povo, Administração local, chefes tradicionais e as pessoas influente na comunidade, ainda Polícias de Ordem Pública para manter a segurança nas atividades que sempre organizam, e o Hospital Sectorial que isenta de pagamento das consultas os alunos, se o aluno ou o pessoal afeto à escola apresentar o documento escolar. Tudo isso aprofundou a relação de cooperação.

Ao questionar-se sobre o papel que o Encarregado de Educação deve desempenhar, no entender deste participante (S-E) o mais importante foi aproximar a família da escola, não só para cumprir com as suas obrigações, mas também para dar oportunidade aos filhos de atingirem níveis que os pais não conseguiram atingir. Em outro contexto, o mesmo participante esclarece que “não há dúvida da qualidade e da capacidade organizativa que existe nesta escola, como na preparação dos alunos, que lhes permitam a base sólida de concorrer nas escolas de formações, consequentemente na prestação dos serviços com qualidade”.

#### **4.13. Monotorização e Avaliação**

Quando o diretor foi questionado sobre “Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos?” respondeu o seguinte: “só posso dizer que a avaliação é um

processo contínuo e dinâmico, quanto mais se faz para avaliar deve avaliar” em quatro aspectos: Avaliação Pedagógica, deve-se avaliar o próprio professor antes do aluno; Avaliação Sistemática, que requer as seguintes condições, a partir dos conteúdos, como o professor é capaz de materializar os conteúdos, planos de aulas e a sua forma de transmitir; Avaliação do Aluno, que se foca também em três aspetos, sobretudo formativo, que é muito importante, porque revela a qualidade do aluno muito sistematicamente e tenta-se perceber os pré-requisitos dos alunos; Avaliação Sumativa, que serve para atribuir nota ao aluno. Realça o propósito da FEC em conhecer a realidade familiar do aluno para melhor o avaliar, assim como os aspectos educativos, e revelou sobretudo que quem pode avaliar é normalmente o professor, mas também os Serviços da Inspeção; não obstante, a direção da escola também o faz através da sua equipa (CTP, D), relativamente aquilo que foi planeado avaliar em diferentes momentos.

O entrevistado (S-C) preferiu que outra pessoa falasse desta questão: “Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?” Porque ele é membro da Direção, mas como a questão é dirigida a ele, então reafirmou que “na verdade desde do que assumimos esta responsabilidade a escola conheceu outro ritmo para o positivo ou de bom para o melhor, porque está a subir gradualmente, em termos da organização e gestão, da qualidade pedagógica, aumento dos níveis de escolaridades, as relações interna e externa, e recebemos os professores formados, salvo apenas um professor que não tem a formação, aqui sempre passa equipa da inspeção louvando o nosso trabalho”.

A título de conclusão, o Diretor que é sujeito (S-B), rematou que só quer explicitar as dificuldades que existem neste sector de 89 tabancas, que recorrem todos a esta escola, então tem a preocupação de tentar cumprir com o calendário das atividades lectiva e às vezes não conseguem cumprir as programações 100%, por outro lado preocupa-se sempre

com a qualidade e com os valores que não só são didáticos, mas também sociais, que a escola requer em produzir os valores que possam permitir aos alunos as oportunidades nos seus futuros passos.

Nesta mesma linha de conclusão, o professor (S-C), a terminar, apontou duas questões que considera muito importante realçar, talvez que não acontecem nas outras escolas, dizendo que esta escola é uma escola Pública em regime de Autogestão, com uma linhagem católica, que é gerida pela Missão Católica, mas o maior número dos alunos e professores não são dessa mesma confissão religiosa, embora o Administrador seja um sacerdote padre.

Apesar desta situação, a convivência entre todos é extraordinária e existe um entendimento muito amigável e cooperação muito aberta. No entanto, formalmente existe o Concelho Disciplinar que funciona para regular os comportamentos e fazer valer as normas e valores da escola.

Significativas são as palavras do aluno (S-D), que apontou como aspecto mais marcante nesta escola o tipo da cooperação, a qualidade dos professores e a sua dedicação, assim como o apoio da Missão Católica e disse que “...pela primeira vez estou a participar num trabalho destes através da entrevista, obrigado por confiar em mim”.

Ao longo da análise realizada às entrevistas da presente investigação constatamos que existem aspectos em que os entrevistados coincidiram nas opiniões e em outros em que divergiram. De uma forma sintética podemos sublinhar que formar o cidadão não é tarefa apenas da escola mas é uma tarefa partilhada. Porém, a escola como local privilegiado de trabalho com o conhecimento tem responsabilidade acrescida nessa formação em que: recebe crianças e jovens por um certo número de horas, todos os dias, durante anos de suas vidas, possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

Hoje parece consensual que a progressão nos estudos e consequente sucesso escolar dos filhos é de extrema importância para os pais. Mais do que nunca os pais vêm demonstrando uma preocupação crescente com a felicidade dos filhos e com o seu desenvolvimento e como tal, depositam na escola a responsabilidade de os preparar para o futuro-esperando que (...) os discipline sem castigar e que os instrua sem privar da sua infância.

Além de isso, percebemos que a qualidade da organização, dinâmicas das relações e cooperação interna e externa das ambas instituições (família-escola) refletem diretamente na qualidade do processo do ensino e aprendizagem dos alunos nesta escola. Deste modo, estes factores, fortalecem aquilo que é a socialização primária que alicerça a base fundamental para o equilíbrio social, de seguida se passa para secundária a nível das instruções sistemáticas responsáveis pela gerência e monitorização do ensino/aprendizagem.

Importa ressaltar que a existência de melhores condições de trabalho requerem nomeadamente a existência de um reduzido número de alunos por turma para o desenvolvimento de aulas mais experimentais e práticas, mais tempo disponível para o trabalho dos professores em equipa através de uma nova organização dos horários e dos espaços.

Tudo isso se reflete numa relação de socialização mais afectiva e determinante na personalidade dos alunos, sobre tudo nas fases iniciais que permitem trabalhar a base de uma forma responsável, entretanto a falta de inclusão destes valores culturais e sociais no currículo, limita bastante em incutir princípios da cidadania, educação cívica, relação interpessoal que são fatores decisivos na integração e acompanhamento de diferentes situações.

## **Conclusão**

A principal conclusão é que há qualidade na relação Escola-Família e que esta qualidade influenciou a dinâmica dos resultados nesta escola, sobretudo no que respeita ao processo do ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, sublinha-se uma boa interação entre escola-família e família-escola, baseada numa união que influenciou também as relações escola-aluno e aluno-professor. Por fim, realçar que se estabeleceu uma ligação entre todos estes agentes e todas estas relações influenciaram o bom desenvolvimento da instituição.

Entretanto, os instrumentos usados foram adequados e adaptados a realidade sociológica e cultural da zona onde o presente estudo foi realizado. Portanto, com base nos dados coletados e posteriormente analisados sobre o tema “Relação Escola-Família e os recursos do Meio” e a sua implicação no processo do ensino e aprendizagem, podemos dizer que eles refletem a combinação de vários fatores que influenciam a dinâmica e a eficácia de qualidade do relacionamento entre a comunidade educativa e os agentes educativos. Consequentemente, o processo do ensino e aprendizagem nesta Instituição Liceal, de uma forma sintética, obtida através dos indicadores, demonstram heterogeneidade social e cultural, assim como a dinâmica entre a comunidade educativa e os agentes educativos (acima referida) e que garantem um clima favorável.

A escola, enquanto espaço educativo interativo, foi entendido como contexto ecológico e sistémico no qual tem lugar a socialização e desenvolvimento da própria instituição e, principalmente, dos seus alunos.

Deste modo, a educação contribui como elemento integrador e facilitador da compreensão da estrutura e de relação social da realidade em causa e que permite evidenciar a sua dinâmica. Uma instituição com estas características é flexível e capaz de



aplicar vários projetos que garantem a sustentabilidade na promoção da educação para todos (EPT).

Percebemos que o ensino e aprendizagem é um processo dinâmico que se concretiza através das atividades pertinentes, que permitem desenvolver nos educandos a capacidade crítica, assim como a promoção dos valores essenciais que valorizam a comunidade. Falando nos aspectos éticos, fomos devidamente informados com documentos do Instituto de Educação da Universidade Lisboa (IE-UL), entidade responsável pelo mestrado, para legitimar e possibilitar contactos com os diferentes atores da presente pesquisa. Este estudo seguiu as linhas orientadoras definidas na Carta de Ética do Instituto de Educação, garantindo-se assim os procedimentos éticos na análise de documentos e a fiabilidade do estudo.

Ainda, sentimos que existe um clima de cooperação que alicerça essa relação em diferentes fases. A escola, através dos seus recursos humanos, veio criar as estratégias administrativas e pedagógicas no sentido de alargar a oportunidade da participação da comunidade.

Uma das mais marcantes participações da comunidade é assim relatada: “os jovens e adultos auxiliando 37 pedreiros que contribuíram incondicionalmente, e isso foi verdadeiramente um trabalho partilhado pelos habitantes de 82 tabancas que assumem despesas de alimentação e outras atividades vitais que garantem a sustentabilidade da educação do seu filho”. É evidente, podemos perceber, que as pessoas são capazes de tirar da sua autossuficiência alimentar para assegurar a escolaridade dos seus educandos, demonstrando a importância que a educação tem para elas.

Ao longo da análise constatamos que existem aspectos em que os entrevistados estão de acordo, tal como na importância desta relação entre as instituições envolvidas e certos elementos que fortalecem esta relação.

### **Constrangimentos**

O estudo insere-se numa temática muito dinâmica, mas ainda com grandes discrepâncias e lacunas para preencher. Entretanto, durante o processo da realização do presente estudo, os principais obstáculos foram sem dúvidas a distância entre capital do país, Bissau, para a escola onde foi feito o estudo, no sector de Empada. Também as dificuldades financeiras impediram que se assegurasse recursos para aceder aos transportes.

Nesta mesma linha de raciocínio, o mais importante foi que as primeiras entrevistas que efetuamos em áudio, presencialmente, desgravaram-se por engano. Por isto tivemos que alterar o calendário com os entrevistados e o novo calendário coincidiu com o período de confinamento social provocado pela pandemia da Covid 19, que abala o mundo. Então, esta consequência nos impediu de novo de deslocar para Empada com o mesmo propósito. Por isso, optámos por uma nova estratégia de entrevistar a distância, via online, através do WhatsApp, gravar a entrevista em áudio e enviar. Essa reciprocidade ou flexibilidade nos permitem concluir as entrevistas com os 4 participantes no estudo que decorreram numa semana. De acordo com a disponibilidade dos participantes, trabalhamos com dois destes no período da noite e outros dois no período do dia, através de assistência de um professor intermediário que disponibilizou seu celular com ligação à internet.

Outra situação que consideramos como obstáculo tem a ver com as nossas ocupações enquanto servidores públicos, que não é nada fácil, trabalhando ao mesmo tempo e estudando, ainda mais sem receber salários.

Apesar dos constrangimentos descritos foi possível concluir a presente investigação e propor um plano de melhoria para a situação encontrada na escola. A seguir expomos as atividades e estratégias a serem implementadas no âmbito do governo, da escola, dos professores, da comunidade, de outras organizações, dos alunos e das missões católicas, referenciando o papel do investigador neste plano.

### **Proposta de Melhoria da Situação Encontrada**

Um desenvolvimento que não se baseia no relacionamento são e cooperativo e também na qualificação dos recursos humanos e na aprendizagem ao longo da vida, não será nunca um desenvolvimento sustentável. Por isso, formar o cidadão não é tarefa apenas do Estado e da escola, mas de toda sociedade. Porém, a escola como espaço privilegiado de receber e trabalhar com crianças e jovens por um certo número de horas, todos os dias, durante anos de suas vidas, possibilita-lhes construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

Contudo, o combate ao insucesso escolar não passa apenas pela intervenção, começa muito antes com a prevenção. Esta intervenção pode e deve ser concretizada através de várias ações em diferentes fases do ensino, desde a educação pré-escolar, pois é uma fase crucial para que as crianças diminuam as possíveis dificuldades no seu futuro escolar.

Entretanto, a perspectiva de implicação e responsabilização efetiva de toda a comunidade ganha peso, partindo do pressuposto de que a existência e o funcionamento regular de uma escola produtora de sucesso escolar, enquanto uma organização, depende muito da participação efetiva e das contribuições de todos os que estão dentro, fora e ao redor dela.

É aceitável que cada uma das partes (Escola-Família) têm defeitos, o que acaba por se refletir no resultado dos alunos, então é possível inverter estes indicadores através de

uma força transformadora. É o que se pretende com a apresentação desta proposta de melhoria.

### **Governo: medidas a propor**

- Incentivar a oferta escolar de todos níveis do ensino e em particular de 12º ano, a 6 secções que compõem o sector;
- Fixar 25% dos professores qualificados pelo menos 4 anos (equivalente ao ciclo completo do ensino básico), através de incentivos (aquisição de motorizada, bicicleta ou assegurar meio de transporte a professores e alunos que vivem entre 3 a 5 quilómetros da escola, residência do professor, alimentação durante a semana de trabalho,...);
- Equipar a escola com meios financeiros e materiais didáticos e continuar com a política de colocação dos professores formados;
- Promover parcerias com outras entidades, no sentido de apoiar a escola;
- Promover as ações de formações para funcionários da escola, em particular os professores;
- Garantir água canalizada;
- Mobilizar funda para apoio à escola e à comunidade;
- Pensar a educação em três níveis: micro, meso e macro, isto permitiria ter uma visão mais crítica das situações;
- Criar uma escola profissionalizante e de alfabetização em cada uma das secções que compõem o sector, no sentido de dar oportunidade aos Pais / Encarregados dos alunos de aprenderem a ler e a escrever e continuar a promover a educação para todos (ET);
- Apetrechar a escola com materiais pedagógicos atrativos e manuais escolares e formar os professores para um uso pedagógico em sala de aula (livros, gramáticas da língua portuguesa e outros).

### **Escola: iniciativas na instituição**

- Promoção das palestras nas 6 secções /comunidade que compõem o sector;
- Criar um gabinete para APEE;
- Fortalecer a relação entre Família-Escola;
- Incentivar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural;
- Apoiar ações de formação e sensibilização das comunidades sobre a importância da educação e da escolarização das crianças e jovens (rapazes e raparigas), não esquecendo as práticas familiares essenciais no seio das famílias relativas à relação Família-Escola e sobre outros temas afins;
- Realizar ações de sensibilização no início e no final de cada ano para que se inscrevam crianças em idade escolar adequada a cada nível de ensino e para que permaneçam durante, pelo menos, os seis anos do ensino obrigatório;
- Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;
- Garantir o pagamento atempado do subsídio dos professores e outros funcionários da escola, em pelo menos 10 meses durante o ano lectivo;
- Continuar a receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e, principalmente, exercendo o papel de orientador mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;
- Garantir auxiliar que acompanham os alunos no recreio;
- Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, desportivas, entre outras que a escola oferece, aproximando o contato entre família-escola;
- É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração, de forma que ofereça um ensino de qualidade para os seus alunos.

- Se uma escola não tiver perspectiva e estratégia na sua gestão/planificação na promoção do seu desenvolvimento, isto repercute estreitamente na qualidade pedagógica e, consequentemente, nos resultados dos alunos;
- Propor aos parceiros o projeto de alfabetação que beneficia a comunidade, em particular os Pais e Encarregado de Educação;
- Incrementar a Horta Escolar como meio de educação e formação dos alunos e como forma de intervir na melhoria da dieta alimentar;
- Reconstruir e reequipar a escola com meios necessários, no sentido de atender a necessidades da comunidade que a rodeia;
- Contribuir para o melhoramento da qualidade do ensino em todos níveis do sistema educativo, através do apoio permanente ao estabelecimento escolar, dando especial atenção ao processo de ensino e aprendizagem, à administração e gestão coerente dos recursos financeiros e humana, à relação entre a escola/professor, os alunos e a comunidade local;
- Desenvolver intensas estratégias de relação e cooperações entre a Escola e outras instituições congéneres;
- Definir modalidades do pagamento das propinas, pensando na época de campanha de castanha caju (o maior rendimento familiar), para permitir que todos os pais tenham condições de pagar;
- No final de cada ano lectivo, organizar as exposições de todos os trabalhos escolares e didáticos elaborados com meio local;
- Promoção de elo de ligação e da complementaridade das responsabilidades entre ambas as partes;
- Fomentar o debate alargado sobre o necessário enriquecimento da diversidade cultural e a sua implicação na qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos;

- Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação e dos funcionários não docentes das escolas;
- Pensar que é preciso que as escolas se transformam em motor do desenvolvimento para a comunidade;
- Trazer para dentro dos seus espaços o mundo real do qual os alunos e seus professores fazem parte;
- Haver uma aliança altamente produtiva e eficaz entre pais e professores, assim como para os alunos;
- A escola deve deixar claro para os pais a importância das suas participações e acompanhamentos dos seus filhos na escola desde as primeiras reuniões;
- A organização de turmas demasiado heterogéneas não apenas dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a coesão do grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos;
- Continuar com estratégias de contactos que envolvem pessoas influentes ou autoridade tradicionais, como “chefes religiosos, comités das tabancas e outros”;
- Convidar o representante de Pais e Encarregado de Educação para as reuniões de definição dos critérios de contratação dos funcionários;
- Manter as relações com a comunidade e participação da escola em atividades educacionais, culturais, desportivas e recreativas;
- Manter a estreita colaboração/parcerias com as instituições que funcionam no sector.

#### **Professor: actividades com os docentes**

- Estabelecer a harmonização dos conteúdos programáticos;
- Existir uma intervenção concreta dos professores para que se possa incentivar o ritmo gradual do ensino e aprendizagem;

- Continuar na programação das práticas com os alunos e executá-las com os mesmos, garantindo-lhes as orientações e os apoios necessários;
- Capacidade de ouvir, processar, compreender e expressar-se de diversas formas e usar o feedback de forma adequada para facilitar a interação com seus alunos;
- Não promover atividades autoritárias que facilitam desigualdades ou estigmatização dos educandos, porque um regime autoritário na escola não seria capaz de formar o cidadão democrata;
- Promover as atividades em que todos os alunos vão participar, com o intuito de motivar a igualdade de oportunidade para todos;
- Manter uma estreita e permanente colaboração entre diferentes estruturas e níveis do sistema e a comunidade educativa, com vista a favorecer a coordenação, análise das informações, avaliação dos resultados de ensino/aprendizagem, tomada de decisões e o processo de retroalimentação das informações;
- Transformar os conceitos abstratos em concretos
- A promoção de Repertórios de práticas que desafie os indicadores negativos encontrados no estudo, criar as técnicas que produzem nível de compreensão e acompanhamento dos alunos com os problemas, também reconhecimento de tipos de aprendizagens a nível básico, adaptando-as nas diferentes realidades e situações socioculturais;
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na escola;
- A capacidade de estabelecer um relacionamento harmônico e saudável com os seus alunos, inclusive sabendo administrar de forma equilibrada as eventuais situações conflituantes que possam surgir;



- É imprescindível que fiquem atentos para os sintomas escolares que seus alunos apresentam, que os questionem, investiguem sobre a história da família, que não coloquem uma mão simbólica em cima, que faça seu aluno falar, para que possa colocar em palavras o que ele está mostrando em ato;
- Dinamizar as atividades que tocam com a realidade da comunidade e centrando-as nos alunos, de forma a dar mais abertura e interatividade através de “discussões, trabalho em grande e pequeno grupo e se justificar fazer individualmente, numa aprendizagem significativa”;
- Promover o ensino baseada na observação e experimentação;
- Usar técnicas que permitem a ligação entre a palavra e a realidade;
- Reformular pré-requisitos inadequadamente diagnosticados nos alunos;
- Aplicar procedimento que possibilitam superar dificuldades identificadas;
- Explorar os benefícios das atividades vivenciadas que aumentam o envolvimento dos alunos;
- A aquisição e a aplicação dos conhecimentos em contexto de sala de aula só serão possíveis se existirem melhores condições de trabalho, nomeadamente a existência de um reduzido número de alunos por turma para o desenvolvimento de aulas mais experimentais e práticas, mais tempo disponível para o trabalho dos professores em equipa, através de uma nova organização dos horários e dos espaços, o desdobramento das áreas curriculares com mais tempo destinado às aulas práticas e uma atenção mais individualizada aos alunos com dificuldades;
- O próprio professor deve mostrar coesão e transparência, trabalhando em equipa entre si, e em relação à família de seus alunos;

-Capacidade de se colocar no lugar do aluno, e, a partir disso, criar uma relação de confiança e harmonia que conduza a um maior grau de abertura, por parte dos alunos, para aceitar conselhos e sugestões;

-Métodos de ensino, recursos didáticos, técnicas de comunicação adequadas às características da turma e de cada aluno, para conduzir a relação pedagógica e influenciar favoravelmente os resultados.

### **Família/Comunidade: relações a intensificar**

-Organizar e implementar os planos de ação proactivamente focados na melhoria do clima relacional;

-Implementar novas modalidades que facilitam a comunicação com os membros da comunidade, nos locais de encontros, como “nas mesquitas, igrejas e nas cerimónias tradicionais”;

-Persistir na higienização, conservação, manutenção e segurança dos edifícios, dos equipamentos e do ambiente escolar;

-Promover intensa e sustentadamente a campanha de sensibilização no sentido da mobilização efetiva dos pais para uma participação ativa na educação dos seus filhos;

-Zelar pela documentação dos filhos para melhor acesso a matrícula;

-Manter uma boa colaboração com Direção da Escola, os demais docentes, os alunos e todos beneficiários do projeto.

### **Criar/Envolver as Organizações**

OCB-Organizações Comunitárias de Base

ADL-Associações do Desenvolvimento Local

CDCL-Comité do Desenvolvimento Comunitário Local

As Cooperativas;

OM-Organizações das Mulheres

## OB- Organizações das Bancadas

Apesar de serem estruturas independentes, estas organizações têm personalidade jurídica autónoma, bem como administrativa e financeira, e podem contribuir para diagnosticar os problemas e procurar soluções na criação de elo de ligação e na melhoria das relações diagnosticadas, assim como monitorizá-las.

- Colaborar na sensibilização e cumprimento do pagamento atempado das propinas;
- Compartilhar e contribuir para que ambos e outros vivam melhor, principalmente alunos;
- Criar aliança altamente produtiva e eficaz entre pais e professores;
- Perguntando sempre aos filhos o que se fez na escola, continuar a ver o seu boletim e, sempre que possível, comparecer às reuniões de pais e da escola;
- Servir do mediador para a resolução de conflitos que possam surgir entre os que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- Para além de APEE, criar Comité de gestão (CG) que vai reforçar a direção da escola no desenvolvimento de algumas atividades da instituição;
- Incentivar a política da participação das meninas no processo do ensino e aprendizagem.

### **Aluno: estratégias a desenvolver**

- Executar as tarefas consideradas convenientes às idades e níveis dos alunos;
- Promover a percepção que a linguagem que estes alunos são obrigados a utilizar nos níveis mais elevados de ensino, sendo cada vez mais afastada da que utilizavam no seu meio familiar, aumenta-lhes progressivamente as suas dificuldades de compreensão e integração, levando-os a desinteressarem-se pela escola;
- Assim, para prosseguirem nos estudos são obrigados a renunciarem à linguagem utilizada no seio familiar;
- Promover visitas de estudo aos locais históricos a nível de “sector, região a nível nacional” e atividades extracurriculares;

- Participar nas atividades agrícolas que incluirão a preparação do terreno, estrumação, plantação, rega e cuidados com as culturas, visando desenvolver nelas o gosto pelo trabalho agrícola que garante a sua escolaridade;
- Estabelecer laço de camaradagem fora e dentro da instituição escolar, no sentido de desfrutar diferentes realidades;
- Saber tirar as ilações das diferentes visões, que remete para uma análise crítica das suas habilidades e autoconfiança nas práticas;
- Adaptar-se às novas situações;
- Desenvolver a capacidade de criar soluções inovadoras.

### **As Missões Católicas**

- Apoiar a direção da escola na gestão e administração de forma coerente com os recursos financeiros;
- Promover ações de formação dos professores e membros das comunidades;
- Sensibilizar vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- Apoiar na aquisição de motorizada, bicicleta ou assegurar meio de transporte a alunos que vivem a uma distância entre 3 a 5 quilómetros da escola, assim como assegurar a alimentação durante a semana de trabalho;
- Continuarem como parceiros importantes da escola e criar oportunidades para que a escola conseguisse mais parceiros a nível nacional e internacional;
- Mobilizar fundos junto dos parceiros para reestruturar e reequipar a instituição com novos meios tecnológicos;
- Criar condições que facilitem intercâmbios dos professores com seus colegas na diáspora, no sentido de partilhar as experiências e viver outras realidades (educação comparada).

### **Investigador**

O investigador dará seguimento e apoiará nas ações acima propostas, no sentido de melhorar os diagnósticos.

Neste seguimento, dever-se-ia realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema em questão e outros, alargando o número de participantes para que seja possível efetuar a generalização dos resultados.

### **Contributos e Implicações**

Partindo da conceptualização deste estudo, para futuras investigações, poderiam ser realizados outros estudos mais amplos de modo a tentar implicar vários indicadores que podem intervir nestas relações entre a família e a escola. Tornar-se-ia pertinente, a partir de uma amostra maior, com subgrupos de características diferentes ou mesmo semelhantes, relativamente a estruturas, sistemas e formas de relacionamento e funcionamento aqui abordados. As relações entre os atores sociais que vivem nos espaços da Escola e da Família articulam-se e assentam num conjunto de estruturas sociais que têm efeito na realidade em que a Escola se organiza e assegura a educação, concretizando-se em ações pertinentes.

Recordando que o envolvimento da família no processo do ensino e aprendizagem depende, sobretudo, do significado que a família tem acerca escola, dever-se-ia incentivar novas modalidades de envolvimento e de participação da comunidade através das atividades pertinentes que permitissem desenvolver nos alunos a capacidade de criatividade, assim como a promoção dos valores essenciais que beneficiam a humanidade e a comunidade.

Apesar destas dificuldades, foi possível levar a cabo a pesquisa nos termos estabelecidos e alcançar os objectivos pretendidos.

## Referências

- Alves, D. V. (2017). *Métodos, instrumentos e técnicas de recolha de dados. Ambiente Virtual de Aprendizagem*. Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais da ULisboa:Lisboa.DOI:<https://cienciaeeducacao.wordpress.com/2017/11/24/metodos-instrumentos-e-tecnicas-de-recolha-de-dado/>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra (2.<sup>a</sup> edição).
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70.
- Biifa, B. G. (2013). *Políticas Educativas na Guiné-Bissau*. Dissertação de mestrado. Porto: Faculdade de Letras Universidade do Porto.
- Bogdan, R. & Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Martins, E (2012) *Família e Escola no Contexto de um Programa de Residência Pedagógica*. Estágio. São Paulo/Brasil: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.
- Martins, S. S. B. N. (2014). *Envolvimento Escolar Parental na Perspetiva de Pais de Adolescentes-Um estudo Exploratório*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Mozzato, A. R. & Grzybovski, D. (2011). Documentos e Debates: Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Mucopel M, V. (2016). *Abandono Escolar em Moçambique: Políticas Educativas, Cultura Local e Práticas Escolares*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação.

- Penetra, C.P.A. (2010). *Relação Escola/Família: Um estudo de caso no 1.º ciclo do Ensino Básico*-Dissertação do Mestrado- Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Pereira, P.B.R- (2012). *O Envolvimento dos Pais na Escola: Um estudo com pais-professores no 1º ciclo do Ensino Básico*-Dissertação do Mestrado- Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Picanço, A.L.B- ( 2012 ). *A Relação entre Escola e Família -as suas implicações no processo de ensino aprendizagem-* Relatório de Mestrado- Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Quivy, R.; Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Santos, G.L.P.J (2009). *Família e Escola: Dois mundos, uma finalidade*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Teixeira, B. E. (2003). A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. *Desenvolvimento em Questão*. Ano 1, n. 2, jul./dez., 177-201.

**Anexos**

**Anexo A**-Guião de entrevista ao Diretor da Escola (p. 98)

**Anexo B**-Guião de entrevista ao Professor (p. 103)

**Anexo C**-Guião de entrevista ao Pai / Encarregado de Educação (p. 106)

**Anexo D**-Guião de entrevista ao Aluno (p. 110)

**Anexo E**-Grelha de Análise das Entrevistas (p. 113)

**Anexo F**-Ficha da Instituição (p. 146)

**Anexo G**-Ficha do/a Professor/a (p. 150)

**Anexo H**-Ficha do Espaço Educativo (p. 153)

**Anexo I-3º** Etapa entrevista a realizar (p. 155)

**Anexo J**-Carta-Acordo (p. 156)

**Anexo K**-Autorização de utilização do nome do complexo escolar e nome do patrono (p. 157)



**Anexo A-Guião de entrevista ao Diretor da Escola**

<b>Blocos</b>	<b>Objectivos específicos</b>	<b>Questões</b>	<b>Tópicos</b>
1- Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado	<p>Agradecer e informar objetivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões;</p> <p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino, como também perspectivar medidas viáveis para a melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Analisar a implicação desta relação na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.</p> <p>Perspectivar medidas viáveis para a melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Para este efeito será celebrada uma carta-acordo entre o mestrando e o Diretor da instituição.</p> <p>Ao nosso ver entendemos que o senhor é a pessoa útil para o êxito do trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer.</p> <p>Gostaríamos de informar que é nossa pretensão respeitar o anonimato do conteúdo das entrevistas.</p> <p>Gostaríamos de obter da sua parte autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p> <p>Registo</p>
2 - Perfil do entrevistado (percurso académico)	Caracterizar o sujeito	<p>Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?</p> <p>Você mora próximo da escola?</p> <p>Ocupou esta função desde quando?</p> <p>Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?</p>	Caracterização
3-Identificação das condições da escola	Identificar as linhas orientadoras do Projeto educativo da escola e as suas implicações	<p>Considera importante que as crianças /jovens frequentem esta escola?</p> <p>Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais?como?</p> <p>Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais?</p> <p>A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado?</p> <p>Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?</p>	Identificação

4 - Apoio e integração	Identificar de que forma a escola encara a integração dos alunos com NEE	<p>Considera importante que as crianças /jovens frequentam a escola?</p> <p>Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais?</p> <p>Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais?</p> <p>A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado?</p> <p>Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?</p> <p>Existe a preocupação de integrar alunos com NEE? Como é feita essa integração?</p> <p>Como voce pecebes a relação escola-família?</p> <p>Como a família deve envolver no quatediano dos seus seus educandos na escola?</p>	Identificação
5- Currículo/Experiências de Aprendizagem	<p>Identificar os métodos pedagógicos que a escola adota para aprendizagem dos alunos</p> <p>Identificar as áreas curriculares existentes na escola</p> <p>Promover a participação dos pais e comunidade na aprendizagem dos alunos.</p>	<p>O que acha que os alunos devem aprender na escola?</p> <p>Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?</p> <p>Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos? Facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?</p> <p>A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...)</p> <p>Acha que as atividades proporcionadas aos alunos são adequadas às crianças com NEE?</p> <p>A integração destes alunos prejudica ou beneficia o trabalho realizado com todos os alunos?</p>	Identificação
6-Estratégias de Ensino e Aprendizagem	<p>Explicar como são organizados as turmas, horários dos alunos e dos professores</p> <p>Adotar as estratégias que promovam a comunicação eficaz entre a</p>	<p>A escola trabalha em quantos períodos letivos?</p> <p>Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?</p> <p>Quais são as disciplinas mais valorizadas na escola? E as mernos valorizadas?</p> <p>É dada a devida importância à aprendizagem da língua daescolarização, o português?</p> <p>Como a escola desenvolve a comunicação com a família?</p> <p>Que tipo de actividade realiza com vista a promover a realação família-escola?Como?</p>	Explicação e Adotar as estratégia

	escola e a comunidade.		
7-Planeamento, Avaliação e Registo	Descrever os meios que a instituição usa para planear e avaliar as atividades da instituição	<p>Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição?</p> <p>Existe um plano anual? Como é feito?</p> <p>Existe algum trabalho entre os professores e a direção?</p> <p>Como é feita a sinalização e o encaminhamento dos alunos com NEE? Como é feito o registo e avaliação da sua evolução?</p> <p>Sera que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno?</p>	Descrição de meios para planear
8- Professores /Pessoal	<p>Identificar os recursos humanos</p> <p>Compreender os critérios usados para a contratação do pessoal docente e não docente</p> <p>Identificar os fatores que criam obstáculos na estabilidade profissional.</p> <p>Compreender de que formas são promovidas o desenvolvimento pessoal docente e não docente através da avaliação interna da instituição</p>	<p>Quantos professores e outro pessoal existe na instituição?</p> <p>Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios? Quem assegura o pagamento?</p> <p>Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?</p> <p>Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? porque?</p> <p>Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal?</p> <p>Quais os principais problemas que existem existentes nesta escola?</p> <p>Quais as ações de formação que os professores procuram mais nesta escola?</p> <p>Acha mais importante a frequência de ações de formação no exterior ou as que se realizam ou poderiam realizar nessa instituição?</p> <p>O que pensa das greves dos professores?</p> <p>Como atua face a estas greves?</p> <p>Tem professores de apoio para os alunos com NEE?</p> <p>Como funciona esse apoio?</p>	Identificação e Compreensão

9- Espaço e Materiais	Compreender em que medida os espaços interiores e exteriores são adequados às necessidades dos alunos, professores, pais e a comunidade educativa.	Pensa que os espaços interiores e exteriores e as salas são suficientes e adequados para os alunos e professores e o acolhimento aos pais e outros elementos da comunidade educativa? O que gostaria de ter e de melhorar em relação aos espaços e recursos educativos?	Compreensão
10-Relação e Interações	Identificar as relações estabelecidas entre a direção da escola com os professores e os demais pessoais da escola.  Perceber/Reconhecer a importância da relação escola-família.	Como percebes a relação da Escola-Família? Achas importante relação família-Escola,porque? Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações?Como é feita? Com que propósitos? Até que ponto é necessário a definição de uma orientação de acompanhamento aos professores? Como a família se envolve no quotidiano dos seus filhos na escola? Que tipo de relações procura estabelecer entre todos os professores e restante pessoal? Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?	Identificação
11-Igualdade de Oportunidades	Compreender de que forma a escola promove maior igualdade de oportunidades para todos os alunos	Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de género? Como faz para a pôr em prática? Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como? Que estratégia a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade? Será que tem algum dia especial da Escola? Qual é a contribuição dos pais/comunidade nestas atividades?  Considerando as dificuldades económicas, e a realidade cultural, como os pais conseguem assegurar pagamentos dos seus filhos na escola?	Promoção da igualdade de oportunidade

12-Participação dos Pais e da Comunidade	Promover gestão participativa com destaque serviço de Saúde e Associação. -Adoptar a política da cooperação entre as instituições.	Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola? Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas? Que relações existem com outras instituições existentes na comunidade? Poder local, Serviços de saúde, as associações, etc.? Que relações existem com os pais das crianças com NEE? E com outras instituições de apoio.	Promoção da participação
13- Monitorização e Avaliação	Descrever os processos de avaliação interna da instituição.	Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos? A escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos? Acha que se tivesse acesso a informação e apoio especializada para os alunos com NEE isso promoveria a qualidade da aprendizagem destes alunos? Para terminar: Como Diretor desta instituição quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face aos professores e face aos pais?	Descrição do processo de avaliação interna

### Anexo B-Guião de entrevista ao Professor

Blocos	Objectivos Específicos	Questões	Tópicos
1 – Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado	<p>Agradecer e formar objetivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato das suas opiniões;</p> <p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino. Como também perspectivar medidas viáveis para a melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Analisar a implicação desta relação na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.</p> <p>Perspectivar medidas viáveis para a melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Para este efeito será celebrada uma carta-acordo entre o mestrando e o Diretor da instituição.</p> <p>Ao nosso ver entendemos que o senhor é a pessoa útil para o êxito do trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer.</p> <p>Gostaríamos de informar que é nossa pretensão respeitar o anonimato do conteúdo das entrevistas. Gostaríamos de obter da sua parte autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p> <p>Registo</p>
2 - Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)	Caracterizar o sujeito	<p>Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?</p> <p>Você mora próximo da escola?</p> <p>Ocupou esta função desde quando?</p> <p>Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?</p>	Caracterização do sujeito
3-Finalidades e Objectivos	Reconhecer as principais interesse dos professores para com os alunos	<p>Considera importante que as crianças e jovens andem na escola? Porquê?</p> <p>Considera que esta escola dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? Quais são as suas principais preocupações a estes níveis?</p> <p>Esta escola tem um projeto educativo? Se sim como foi elaborado?</p> <p>Quem participou na sua concepção e redação?</p> <p>Quais são as suas principais preocupações como professor?</p> <p>Tem a preocupação de integrar alunos com NEE?</p> <p>Quantos alunos com NEE existem na sua sala?</p> <p>O que faz para os incluir?</p>	Reconhecimento dos Professores sobre interesse dos alunos

4-Curriculo/Experiências de Aprendizagem	Reconhecer as experiências dos professores na definição de estratégias e na organização das atividades de aprendizagem dos alunos	O que achas que os alunos devem aprender na escola? E na sua disciplina? Que tipo de atividades organiza para que os alunos aprendam? Considera que as atividades que organizam dão resposta às necessidades dos alunos? Tem algum método de ensino/ estratégias de ensino que usa com os seus alunos? Achas que consegue criar atividades para os alunos com NEE? Estes alunos facilitam ou prejudicam o trabalho com os outros alunos?	Reconhecimento das experiência e estratégia dos Professor e Atividade de Aprendizagem
5-Estratégias do Ensino e Aprendizagem	Identificar as estratégias adotadas pelo professor na organização das atividades dos alunos na turma.	Que estratégias sugere para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família? Quais são as atividades que os alunos realizam todos os dias na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos? Como analisa o trabalho dos seus colegas professores? Como são organizados os alunos, as turmas, os grupos? E os horários? Existe uma preocupação com a aprendizagem dos alunos? De verificar se todos os alunos estão a aprender? Acha que os alunos com NEE estão bem integrados na turma e na escola?	Identificação das Estratégias adotada pelo professor
6-Apoio, Planeamento, Avaliação e Registo	Descrever os meios que os professores usam para planear e avaliar a aprendizagem dos alunos	Como planeia e avalia a sua atividade como professor? Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos? Como avalia os conhecimentos dos alunos? Como regista/avalia a evolução dos alunos com NEE?	Descrição do Processo de Planificação e avaliação
7-Professores /Pessoal	Identificar a condição laboral do trabalho de professor	Qual é o seu horário de trabalho semanal, mensal e anual? Quantas horas trabalham por semana? E quantos meses por ano? Quantos alunos têm na sua sala? Acha que existem professores suficientes aqui na escola para responder às necessidades dos alunos? Tem preocupação em se atualizar, quer dizer, em fazer formação?	Identificação de Condição laboral dos Professores

8-Espaço e Materiais	Identificar de que forma o espaço interior e exterior e os meios didáticos são adequados as necessidades dos alunos e professores	Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores? Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos? Papel, lápis, canetas, Manuais, livros? Como consegues os materiais que usas? Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como? Os espaços e os materiais existentes respondem às necessidades dos alunos com NEE? Ex.: Cadeiras de rodas?	Identificação do espaço e os meios didáticos
9-Relações e Interações	Compreender as relações estabelecidas entre professores, alunos a direção da escola e os pais	Como avalia as suas relações com a direção, com os colegas, com os alunos e com os pais? O que faz para gerar um bom clima relacional na escola?	Compressão das relações estabelecida entre ambos
10- Igualdade de Oportunidades	Compreender as estratégias que os professores utilizam na promoção de igualdade de oportunidades.	Tem a preocupação de gerar igualdade de oportunidades na sua sala de aulas? Étnicas, de género, da língua, etc.? O que faz para isso? Acha que a escola é um bom meio para gerar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?	Compreensão das estratégias que promove a participação da
11-Participação dos Pais e da Comunidade	Identificar as estratégias que promovam a participação dos pais e da comunidade na escola	Como a família se envolve no quotidiano dos seus educandos na escola? Como faz para assegurar a participação dos pais e encarregados de educação? Que atividades desenvolve? Que relações estabelecem com outras instituições da comunidade? Ex.: Associações, serviços? Como avalia as suas relações com os pais dos alunos com NEE?	Identificação das estratégias participativa
12-Monitorização e Avaliação	Descrever os processos de monitorização e avaliação de professores na sala de aula.	Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que achas que podia fazer para melhorar? Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não? Não sei se deseja dizer algo mais?	Descrição dos Processos de monitorização e de avaliação



### Anexo C-Guião de entrevista ao Pai / Encarregado de Educação

Blocos	Objectivos específicos	Questões	Tópicos
1-Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado	<p>Agradecer e formar objectivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato das suas opiniões;</p> <p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino. Como também perspectivar medidas viáveis para a melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Analisar a implicação desta relação na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.</p> <p>Perspetivar medidas viáveis para a melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Para este efeito será celebrada uma carta-acordo entre o mestrando e o Diretor da instituição.</p> <p>Ao nosso ver entendemos que o senhor é a pessoa útil para o êxito do trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer.</p> <p>Gostaríamos de informar que é nossa pretensão respeitar o anonimato do conteúdo das entrevistas. Gostaríamos de obter da sua parte autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p> <p>Registo</p>
2-Perfil do entrevistado (percurso académico)	<p>Caracterizar o sujeito</p>	<p>Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?</p> <p>Você mora próximo da escola?</p> <p>Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?</p>	Caracterização
3-Currículo/Experiências de Aprendizagem	<p>-Identificar os métodos pedagógicos que a escola adopta para aprendizagem dos alunos</p> <p>-Identificar as áreas curriculares existentes na escola</p> <p>- Saber o interesse dos pais no conhecimento que a escola proporciona aos seus educandos.</p>	<p>Sabe o que as crianças /jovens fazem aqui na escola?</p> <p>Está satisfeito/a com a educação que é feita aqui na escola? O que considera mais importante?</p> <p>Como o pais acha que o que os eus filhos aprendem na escola gerou alguma mudança npos seus comportamentos?</p> <p>O que acha que os alunos aprendem nesta escola?</p> <p>Estas aprendizagens geraram algumas mudanças no seus comportamentos?</p>	Identificação e percepção dos pais sobre como aprende seus filhos

4-Estratégias do Ensino e Aprendizagem	Descobrir o que os pais sabem sobre as atividades dos professores e da escola	Como pensa que os professores apoiam os alunos a aprender? Como pai, qual a sua opinião sobre o papel dos professores nesta escola? Na sua opinião o quê que a escola deve fazer e que não tem conseguido? Que estratégias a escola deveria utilizar no sentido de melhorar a aprendizagem dos educandos?	Descobrir as experiências dos sobre como aprendem seus filhos
5-Planeamento, Avaliação e Registro	Perceber o que os pais pensam sobre as atividades dos professores e da escola	Sabe como os professores trabalham com os alunos e como fazem os registros e avaliam os alunos? É pedido o seu apoio para esse trabalho? É informado sobre os progressos do seu filho? Acha que há professores suficientes para todos os alunos nesta escola? Acha que é importante os alunos terem professores formados? O que pensa das greves dos professores ?	Percepção dos pais as atividades dos professores
6-Professores /Pessoal	Perceber o que os pais sabem sobre os professores e as suas colocações.	Acha que há professores suficientes para todos os alunos aqui nesta escola? Acha que é importante os alunos terem professores formados? O que pensa das greves dos professores ? Como pai prestaste apoio a professor com dificuldade nesta escola? Alguma vez, foi convidado a participar na definição dos criterios do recrutamento dos professores e outros?	Percepção dos pais sobre Os professores e outros
7-Espaço e Materiais	Compreender em que medida os espaços interiores e exteriores são adequados às necessidades dos alunos, professores, pais e a comunidade educativa.	Considera os espaços da escola suficiente e adequado (salas, recreio)? Pensa que os materiais existentes são suficientes (mesas, cadeiras, quadro, manuais, livros, etc.) Como pais, o espaço afreze ou não condições para os alunos com a NEE?como? Sera que os pais encarregados da educação colabora em garantir a segurança e manutenção da escola?como?	Compreensão da ecologia espacial

8-Relação e Interações	<p>Descobrir como a comunidade relaciona com a escola.</p>	<p>Na sua opinião, existe a relação entre a escola e a Família, como?</p> <p>Que tipo de atividade a escola realiza na comunidade?</p> <p>O seu filho fala dos professores em casa? E dos colegas?</p> <p>A relação entre os professores os alunos e pais?</p> <p>Devem ser mais carinhosas ou mais autoritárias de castigos corporais? Se sim, Porquê?</p> <p>Será que foi convidada alguma vez a participar nas atividades promovidas na escola? como?</p>	<p>Descobrir tipo e a qualidade da Relação mútua entre a escola e a comunidade</p>
9-Igualdade de Oportunidades	<p>Compreender de que forma a escola cria igualdade de oportunidades para todos os alunos</p>	<p>Acha que todos os alunos são tratados da mesma maneira pelos professores?</p> <p>Todos os alunos participam/fazem as mesmas atividades na escola?</p> <p>Pensa que as crianças diferentes e que têm dificuldades em aprender estão integradas na turma, na escola?</p>	<p>Compreensão das estratégias que promove a participação da igualdade de oportunidade todos</p>

10-Participações Pais e da Comunidade	<p>Identificar forma de comunicação entre a escola e os encarregados de educação.</p> <p>Perceber o que os pais pensam sobre as suas participações na escola</p>	<p>Como é feito vosso contacto com a escola?          Considera importante ou não a participação dos pais e Encarregados da Educação/Comunidade, na escola,porquê?          Os professores comunicam com os pais sobre o que se passa na escola? Os pais são chamados a participar na vida da escola em algumas ocasiões?          Que tipo de acompanhamento/aconselhamento, acha que o seu educando deverá ter?          Há reuniões de pais? sim, costuma ir? Que assuntos são tratados nessas reuniões?          Sabe se a escola tem relações com outros serviços que existem na comunidade?          Como procura estar a par do desenvolvimento escolar do (a) seu (sua) filho (a)?          Na sua opinião que papel deve desempenhar um encarregado de educação?          Será que tem dia especial da Escola? Qual é a contribuição dos pais/comunidade nesta actividade?</p> <p>Consederando as deficuldades economicas, e a realidade cultural nestas comunidades ,como conseguem assegurar pagamentos dos seus filhos na escola?</p> <p>Atendendo à sua experiência enquanto encarregados de educação, na sua opinião o que tem dificultado a ligação entre a família e a escola?          O que acha pode facilitar a ligação entre a família e a escola?          Qual a sua opinião a respeito da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos e em actividades dinamizadas pela escola?</p>	Identificação e percepção dos pais sobre a comunicação entre a comunidade e a escola
11-Monotorização e Avaliação	Compreender a satisfação dos pais no serviço prestado pela escola	<p>Acha que a escola em que anda o seu filho/a tem qualidade? Porquê?          Como pais, tem acompanhado o percurso do seu filho?Como?          Quer dizer mais alguma coisa?</p>	Compreensão dos pais sobre o serviço Da escola

### Anexo D-Guião de entrevista ao Aluno

Blocos	Objectivos específicos	Questões	Tópicos
1-Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado	<p>Agradecer e formar objectivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato das suas opiniões;</p> <p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino. Como também perspectivar medidas viáveis para a melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Analisar a implicação desta relação na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.</p> <p>Perspectivar medidas viáveis para melhoria das situações que põem o avanço da escola e da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Para este efeito será celebrada uma carta-acordo entre o mestrando e o Diretor da instituição.</p> <p>Ao nosso ver entendemos que o senhor é a pessoa útil para o êxito do trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer.</p> <p>Gostaríamos de informar que é nossa pretensão respeitar o anonimato do conteúdo das entrevistas. Gostaríamos de obter da sua parte autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p> <p>Registo</p>
2-Perfil do entrevistado (percurso académico)	Caracterizar o sujeito	<p>Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?</p> <p>Você mora próximo da escola?</p> <p>Podia-nos falar do nível que estuda e um pouco da sua experiência?</p>	Caracterização
3-Finalidades e Objectivos	Perceber o que os alunos pensam sobre a escola	<p>Sabes porque é que frequentas a escola?</p> <p>A sua estada nesta escola,nota-se algumas mudanças em se? Porque?</p> <p>Achas que esta escola pode-lhe ajudar a crescer?Como?</p>	Percepção dos alunos sobre a importância da escola
4- Currículo/ Experiências de Aprendizagem	Compreender a vida escolar dos alunos	<p>O que faz se aqui na escola no dia-a-dia?</p> <p>O que gostas mais de fazer, que atividades?</p> <p>Que disciplinas?</p> <p>E o que gostas menos?</p> <p>Que atividades?</p> <p>Que disciplinas?</p>	Compreensão dos alunos sobre a vida escolar

5-Estratégias de Ensino e Aprendizagem	Reconhecer as experiências dos alunos na organização das atividades do ensino e aprendizagem,	O que aprendes aqui na escola? Costumas trabalhar sozinho ou com outros colegas? Como sabes o que podes ou não podes fazer?	Reconhecimento da importância da organização das atividades no ensino e aprendizagem,
6-Apoio, Planeamento, Avaliação e Registo	Compreender por meios dos alunos como os professores organizam, e executam as suas avaliações	Quando chegas de manhã às aulas sabes o que vais fazer? E a seguir? Os professores costumam combinar o que vão fazer? E no final conversam sobre o que foi feito? Combinam também o que fazer em casa, só trabalhos de casa?	Compreende por meio dos alunos como os professores executam as avaliações
7-Professores /Pessoal	Perceber como os alunos pensam relativamente sobre o trabalho dos professores	O que fazem os professores aqui na escola? Dão aulas? Fazem algo mais? Achas que os professores são pontuais ? Que tipo de comportamento frequentemente os professores manifestam? O que a direção da escola, comunidade e os alunos fazem para minimizar tais comportamentos? O que pensas das faltas e das greves dos professores? Todos os alunos participam nas atividades da escola ?	Percepção dos alunos relativamente ao trabalho do professor
8-Espaço e Materiais	Compreender de que forma os espaços interiores e exteriores e os meios didáticos são adequados às necessidades dos alunos e professores.	Quais as matérias que gostas mais aqui na escola? E as que gostas menos? Porquê? Tens materiais e livros suficientes para estudar e fazer as atividades da escola? Como aluno, alguma vez produziu com recurso local os materiais didáticos que facilita a sua aprendizagem? Quais recursos? Se pudesses o que mudavas aqui na escola?	Condição de espaço interior e exterior e meios didáticos na sua adequação ao aluno professor
9-Relações e Interações	Perceber como os alunos relacionam entre si e com outros profissionais da escola	Quem conheces aqui na escola (Professores e pessoas da tua idade)? Com quem gostas mais de estar para trabalhar e para brincar? O que é que acontece quando alguém se porta mal? Será que prestam apoio aos colegas com NEE? Como?	Percepção do relacionamento entre escola -comunidade

		Que tipo de brincadeiras fazem habitualmente? Achas que estas brincadeiras promovem relação? Como? E o que acontece quando alguém se porta bem?	
10-Igualdade de Oportunidades	Identificar a igualdade de oportunidade que o professor cria na sua sala de aula.	Todos os alunos fazem as mesmas coisa? Ou há coisas que só fazem os alunos/rapazes e outras que só fazem as alunas/raparigas? Consegues fazer sempre tudo e bem ou há atividades/disciplinas em que tens dificuldade? Há alunos que precisam de mais ou de muita ajuda para fazer os trabalhos da escola?	Identificação das estratégias de que promove a igualdade de oportunidade
11-Participação dos Pais e da Comunidade	Identificar as estratégias que promovam a participação dos pais e da comunidade na escola	O teu pai/mãe vêm à escola? A pedido de quem? Os teus pais sabem o que fazes na escola? Achas que é bom os teus pais participarem na escola? porque? Os teus pais apoiaram alguma vez a escola? Que tipo de apoio, e como este apoio contribuiu na superação da dificuldade antes existente?	Identificação das Estratégias que promovem a participação entre ambas instituições
12-Monitorização e Avaliação	-Perceber a satisfação dos alunos quanto ao processo de monitorização e de avaliação que sempre são alvo	Quando fazes algo muito bem o que acontece? E Quando fazes algo mal? Como Sente ?  Queres contar-me alguma coisa sobre a tua escola que ainda não falamos?	Percepção da satisfação dos alunos sobre o processo da Monitorização e avaliação

# Anexo E-Grelha de Análise das Entrevistas

Categorias	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
1 – Perfil do entrevistado percurso académico e profissional	Idade	Faixa estaria	S-B:49 anos de idade, S-C:44 anos S-D:19 anos S-E:55anos	1 1 1 1
	Você mora próximo da escola?	Distancia	<b>S-B:</b> Moro muito próximo da escola quase 8 metros da distância, <b>S-C:</b> Moro muito perto da escola, quase 50 metros da distância <b>S-D:</b> Morro perto da escola quase 200 metros da distância <b>S-E:</b> Moro numa vila do sector de Empada (Caur de Baixo) que tem a distancia de 6 quilómetros, para cidade de Empada, sou encarregado de três filhos e uma filha.	3  1
	Ocupou esta função desde quando?	Função em anos diferentes (B,C)	<b>S-B:</b> já assumi a Diretoria desta escola a 6 anos desde 2014 até data presente. <b>S-C:</b> Ocupi esta função [de professor] desde ano lectivo 2009/2010	1 1
	Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?	A mesma formação em diferentes áreas (B,C)	<b>S-B:</b> A minha formação académica sou <b>Bacharelato</b> , na área da língua portuguesa na escola de formação dos professores Tchico Té em Bissau, já exerci o professorado a 25 anos, tenho larga experiências e ocupei várias funções nas escola quanto simples professor como, PCD, e PCTP, e daí assumi cargo do Diretor desta Escola. <b>S-C:</b> Fiz <b>Bacharelato</b> na Língua francesa, trabalhei em várias escolas privada e públicas como docente e agora como Secretário Administrativo desta escola <b>S-E:</b> Não tenho a formação académicas, mas frequentei 3º classe do ensino primário na altura, foi ai que aprendi falar e escrever um pouco da língua portuguesa, como sabem que os Exércitos portugueses se instalavam na cidade de Empada na Guerra da libertação	2  1



			Nacional, ai tivemos a simpatia , então essa simpatia me proporcionou na ligação com a língua portuguesa. Sou pedreiro, a profissão que aprendi com meu irmão mais velho a pós do falecimento do meu pai, assumi a responsabilidade da família, entre quais assumir o estudo do irmão mais novo em Bissau, através da minha profissão e da agricultura da subsistência..	
	Podia-nos falar do nível que estudas e um pouco da sua experiência?	Estudando	<b>S-D:</b> Quanta a formação por enquanto não tenho, porque estou estudando 11º ano do 2º grupo, iniciei estudo no Ensino Básico (EBU-E )Unificado de Empada de 1º a 4º anos,5º a 6º ano estudei no Centro Educativo Victor Vaz Martins de Empada, de 7º a 11º estou estudando no Liceu Dom Settimio Arturo Ferrazzetta-Empada.	1
2-Identificação das condições da escola	Considera importante que as crianças /jovens frequentem esta escola?	Em geral consideram importante frequência dos alunos (B,C)	<b>S-B:</b> Considero <b>extremamente importante</b> a participação dos alunos e coparticipação dos pais Encarregados da Educação do alunos na escola, pelo que a sua fundação a data presente foi uma parceira excelente, porque os pais são promotores das matérias primas para escola, relativamente aos alunos não têm outro liceu no sector com nível de 7º a 12º ano, a não ser esta, para os que concluem 6º ano nas outras escolas. <b>S-C:</b> Acho que uma sociedade analfabeta se considera como uma sociedade morta , ou perdida, mas a sociedade onde os jovens procuram o conhecimento ou que têm acesso a conhecimento, é uma sociedade em crescimento ou sociedade viva, então a escolarização das crianças e jovens é <b>muito importante</b> , também vejo isso com tanto agrado, porque no primeiro momento desta escola não havia aderências, agora esta escola é a mais procurado não só a nível da Região como a nível da província Sul.	2

	Sabes porque é que frequentas a escola?	Qualidade	<p><b>S-D:</b> Frequento esta escola, não só porque é a única no Sector com nível de 7º a 12º anos da escolaridade, mas apresenta a <b>qualidade</b>, razão de reafirmar isso é justamente que meu primo e várias outros que passaram nesta escola apresentam qualidade nos Centros de Formações e nas Universidades em Bissau, como os outros que conseguem serviços desempenham as funções com êxito, perante estes elementos me permitiu a não pensar duas vezes em escolher esta nossa querida escola.</p> <p><b>S-E:</b> Eles aprendem muitas coisa, como: saber ler e escrever para depois serem futuros professores, Médicos, Engenheiros e Ministros e outras, me sinto satisfeito de ter filhos com nível académica que não consegui atingir, também com a <b>qualidade</b> da educação que receberam desta escola, porque escola está em constante produção dos valores, nos como pais somos grato a Missão Católica e a Direção desta escola pelo trabalho árduo. Porque hoje a escola nos trouxe o desenvolvimento comunitária com pouco meios que dispomos, não permite assegurar as despesas dos nossos filho fora do Sector, entretanto, há alguns alunos que custeiam os seus estudos através das atividades do como: pesca, agricultura, transformação do chabeu em olho de palma, também os pais praticam a mesma para garantir o pagamento.</p>	<p>1</p> <p>1</p>
--	---	-----------	--	-------------------

3- Finalidade e Objectivo	Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? como?	Resposta a comunidade	<b>S-B:</b> Então, esta escola <b>dá resposta certa a comunidade</b> em particular aos alunos que a frequentam, porque conheci e conheço bem a realidade desta comunidade, hoje há muita transformação na compreensão e na interpretação dos certos fenómenos tradicionais que a escola nos trouxe de bom. <b>S-E:</b> É o facto inegável, porque esta escola <b>dá as respostas à comunidades</b> que a rodeiam, sendo uma escola Pública em regime de Autogestão mas que é gerida pela Missão Católicas, através de um Padre que é o Administrador da escola, entretanto está dando as respostas suficientes as demandas dos jovens e Pais Encarregados de Educação dos aluno, porque falam em bom nome da escola e da qualidade da organização existente nela, então acho que está a dar resposta pertinente na hora certa, no entanto, ela está bem orientada para evolução e está evoluindo gradualmente. Relativamente a estes níveis, quando seu trabalho está ser elogiado é o momento forte em multiplicar as dinâmicas, orientando nas ambições e objectivo da instituição, nossa preocupações é essa elevar a qualidade desta casa.	2
	Achas que esta escola pode-lhe ajudar a crescer? Como?	Mudança	<b>S-D:</b> Há mudança positiva desde de que comecei frequentar esta escola senti-me que estou evoluindo, principalmente em termo da língua portuguesa, enfrentar meios público, é que eu era muito complexado, mas aqui esta o meu remedio.	1
	Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais	Preocupação	<b>S-B:</b> É óbvio que a instituição sempre tem a preocupação face aos alunos e os pais, este louvou-nos a chegar onde estamos em termo de qualidade e relações de cooperação em fortalecer a instituição, isto foi e é um trabalho conjugado.	1
	A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado?	Projeto Educativo	<b>S-B:</b> Sim, a instituição tem um projeto educativo (PE), porque ele é guião balizador das atividades do qual, a escola sentiu-se a necessidade de ter esta ferramenta para poder orientar a sua dimensões e a suas ambições no processo do ensino e aprendizagem. <b>S-C:</b> A escola despõe desta ferramenta tão importante (Projeto Educativo) onde na sua elaboração, participaram: a Direção da Escola, Uma equipa dos professores, e a Missão Católicas, então esta equipa	2

			colaborou de forma harmónica. A sua redação foi assumida pela Secretaria da mesma escola.	
	Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?	Colaboração na Elaboração do projeto Educativo	<b>S-B:</b> Este projeto é feito pela Direção da escola, nomeadamente pelo Diretor e sua equipa, depois foi submetida os parceiros para sua materialização dos outros sonhos como a construção dos edifícios, vedação da escola e outros, porque escola não dispõe do fundo suficiente para suportar as ambições, as despesas e o funcionamento na sua plenitude	1
	Quais são as suas principais preocupações como professor?	Progressão da escola	<b>S-C:</b> A nossa principal preocupações foi e é justamente do que a escola conseguisse chegar ou ultrapassar o nível que se encontra em termo da organização e da progressão e tentar compreender as situações dos alunos que vem das aldeias muito longe, ainda nos chateamos quando vejamos os alunos a palmilhar diariamente dezenas de quilómetros a procura da escola sem meios de transporte que possam lhes facilitar em poupar as suas energias e chegar a hora na escola/casa, ainda falta de corrente elétrica nas aldeias que poderia facilitar os alunos destas a carregarem telefones para o acesso as informações, então se resolvem carregar isso na cidade de Empada, uma outra preocupação é de aumentar nível (10º,11º,12º) de escolaridade na secção de Darssalame, nisto quem não conseguir vaga nesta Escola Dom Settimio terá que desistir esperando próximo ano, ainda na reciclagem dos professores, palestras, e formações no campo educacional e nos outros.	1

4-Apoio e Integração	Tem a preocupação de integrar alunos com NEE? Quantos alunos com NEE existem na sua sala? O que faz para os incluir?	Integração	<p>S.B: A preocupação de integração dos alunos com necessidade educativa especial neste projeto, é óbvio, porque temos deferentes categorias dos alunos de acordo com as possibilidade dos pais, a Secretaria consegue descobrir destes alunos nos atos do pagamento das propinas, daí se solicita administração da escola a tentar identificar os alunos para apoia-los.</p> <p>S-C: Conseguimos identificar os alunos com Necessidade Educativa Especial, através de um diagnóstico, que depois facultamos lista dos alunos à um projeto que assegura pagamento das propinas dos alunos que têm mais dificuldades, isto facilitam bastante os pais concentrar no sustenta da família, na minha sala, existe alunos com estas condições, entretanto, os outros acabam por desistir por falta de condições, mas graças aos parceiros da Escola qua é um projeto da Holandesa, e um Italiana, que dão apoio a estes alunos, considerando as dificuldades e as situações pessoais de cada aluno, promovemos as atividades dinâmicas na aulas, ou dialogo para melhor incluir este alunos.</p>	1  1
	Como você percebe a relação escola-família?	Relação escola-família	S-B: Percebo esta relação como uma forma de poder tentar enquadrar a família no processo do ensino e aprendizagem, existe muitas pessoas que nem sabem como a escola funciona e como as crianças devem ir para escola também permite-lhes ter e partilhar as informações sobretudo para que a família se compreenda e reconheça os valores sociais.	1
	Como a família deve envolver no quotidiano dos seus educandos na escola?	Envolvimento	S-B: O envolvimento da família neste processo, depende sobretudo do significado que tem da escola, sabes que há um grupo alvo da família que se chama pais encarregado de educação, nem toda a família pode saber e acompanhar os seus educandos, mas através deste grupo conseguem acompanhar os alunos, que é uma das formas de poder enquadrar a família neste processo, passa necessariamente pela sensibilização da camada mais vulnerável e também tentar possibilitar os pais em permitir que os filhos fossem a escola, desta dinâmica e desta relação da troca das experiências e das informações, sem sentir-	1

			se fatigados, neste sentido visa com a família seja enquadrada.	
5-Currículo /Experiências de Aprendizagem	O que acha que os alunos devem aprender na escola ?	Aprendizagem	<p><b>S-B:</b> A aprendizagem dos alunos depende das várias intervenientes, porque a escola não se dá tudo e nem toda é dada na escola, mas aquilo que consta no currículo escolar e no programa, deve ser transmitido estes valores as crianças e jovens para poderem se sustentar das bases sólidas, mas isso depende das estratégias dos professores no sentido de poder atingir os seus objetivos que é visado para ensinar.</p> <p><b>S-D:</b> Vim cá para aprender a <b>aprender</b> e ter a capacidade de enfrentar os desafios do desenvolvimento do milénio, <b>a fim de ajudar os meus pais, comunidade, meu país e o mundo em geral</b>, porque também seu o cidadão do mundo, consigo ler e escrever o português, isto me facilita na compreensão das outras disciplinas.</p> <p><b>S-E:</b> Os professores estão a desempenhar um bom trabalho de <b>ensinar, educar e formar futuros quadros para o país.</b></p> <p><b>S-C:</b> Na verdade os alunos estão muitos interessados em aprender a língua francesa e outras, de maneira que no nosso colectivo somos uma equipa bem forte em que usamos as metodologias adequadas que permitem os alunos a tentarem comunicar nesta língua na escola assim como em casa com os colegas da escola ainda com os professores deste colectivo, nas sala de aulas seguimos os protocolos e programação, através das planificações que a escola realiza e que cada colectiva analisam, refletem e debatem os conteúdos ministrados e reforçar nos que apresentam as dificuldades em certos conteúdos propor os métodos adequados a estes conteúdos, tudo</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>1</p>

			isso para melhor atender a necessidade do aluno.	
	Como o pais acha o que seus filhos aprendem na escola gerou alguma mudança pós seus comportamentos?	Bom ensino	<b>S-E:</b> Acho que a escola tem bom ensino, porque vejo meus filhos a discutir em português, exercitando, não sei como taralham, mas só que há mudança nos meus filhos em termo de aprendizagem.	1
	Está satisfeito com a educação que é feita a qui. na escola? O que considera mais importante?	Satisfeitos pela qualidade da educação	<b>S-E:</b> Sentimos satisfeitos pela qualidade da Educação que nossos filho recebem em termo de aprendizagem que permite mudanças neles e na própria comunidade, através da oportunidade de ter jovens formados, que não se registava, porque pouco números das pessoas sabiam ler e escrever, era uma dificuldade enorme para encontrar o leitor, o mais importante é transformação que ocorre nos alunos e na própria comunidade.	1
	O que gostas mais de fazer, que atividades? Que Disciplina?	Praticar futebol 11	<b>S-D:</b> Gosta de praticar futebol 11, ouvir música, ajudar o meu pais no trabalho e frequento a biblioteca da escola para ler diferentes livros que me permite aprofundar o conhecimento mas sobretudo gramática da língua portuguesa.	1

6-Estratégias de Ensino Aprendizagem	Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?	Atividades pertinentes(B)  o dialogo (C) a leitura em grande e pequeno grupos ou individual	<p><b>S-B:</b> O ensino e aprendizagem é um processo dinâmico que se concretiza através das atividades pertinentes que permite desenvolver nos alunos a capacidade de criatividade, assim como na promoção dos valores essenciais que beneficia a humanidade/ comunidade.</p> <p><b>S-C:</b> Promovo sempre o dialogo, a leitura em grande e pequeno grupos ou individual entre os alunos para acompanhar a compreensão, nisto tentamos reenquadrar os alunos em português, através de apresentações dos vídeos em áudio, isto nos permitiu e permite portanto cumprir com as nossas obrigações enquanto professores e os alunos gostam bastante destas flexibilidade e métodos e conseguem aprender , são as atividades que costumamos organizar.</p>	1  1
	Na sua opinião o quê que a escola deve fazer e que não tem conseguido?	Apoio	<b>S-E:</b> Claro que a escola precisa de apoio, como das carteiras, pavimentação, vedação a pintura, sempre é a preocupação que a Direção Escola nos apresentam nos encontros, infelizmente não estamos a altura de poder ajudar.	1
	Que estratégias a escola deveria utilizar no sentido de melhorar a aprendizagem dos educandos?	Colaboração	<b>S-E:</b> A verdade é que a escola não pode dar tudo, dai Missão Católica em colaboração com Direção da Escola promovem várias sessões das formações em diferentes áreas curriculares, isso permite na capacitação dos professores, consequentemente na melhoria da qualidade do processo do ensino e aprendizagem, Único apoio que vem do Ministério da Educação é a colocação dos professores, de resto tudo é doado pela Missão Católica e a Direção da Escola.	1
	Como pensa que os professores apoiam os alunos a aprender?	Apoio	<b>S-E:</b> Não tenho duvida disso, porque se os alunos sabem o que não sabiam, se há mudanças nos alunos e na própria comunidade, a nível da participação das associes social, nos trabalhos das eleições, isso significa que aluno só por se não poderia fazer isso dai são apoios dos professores	1



<p>Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos? Facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?</p>	<p>Em geral as atividades são benéficos (B e C)</p>	<p><b>S-B:</b> Considero muito bem que estas atividades são benéficos para os alunos, o que é importante ressaltar neste momento para o presente ano letivo, como o mundo está parado em especial Guiné-Bissau devido a covid 19, nós já terminamos dois trimestres agora depende do Governo se é que vai possibilitar as escolas que concluíram dois trimestres, que possam se classificar os alunos para transitar de classe, tudo que é dada nesta escola é benéfico para os alunos e para a comunidade</p> <p><b>S-C:</b> É óbvio que estas atividades permitem as interações e contacto dia-a-dia com esta língua, embora seja uma língua estrangeira, mas faz parte da unidade curricular do ensino guineense, os alunos estão gostar e gostaram bastante, muita das vezes utilizamos o método expositivo também se faz a fusão nos outros métodos se houver a necessidade. Antes de introduzir os conteúdos, promovemos um pequeno dialogo sobre o conteúdo efetuamos a leitura modelo e explicando claramente os alunos de que se tratam conteúdos o ,falando paulatinamente ou gradualmente, caso houver duvidas voltamos esclarecer, tudo isso permitiu-nos feedback positivo.</p>	<p>1</p> <p>1</p>
<p>Costumas trabalhar sozinho ou com outros colegas?</p>	<p>Trabalho individualment e e colectivamente (D)</p>	<p><b>S-D:</b> Trabalho sozinho quando o professor exige nisso, as vezes trabalhamos em grande e pequeno grupo organizamos comissão do estudo onde partilharmos as ideias como sabem que o trabalho de equipa é muito interessante, porque nos permite cultivar clima de camaradagem, de cooperação e ajuda mútua, também desperta noutros que não gostam de estudar.</p>	<p>1</p>
<p>Será que os pais encarregados da educação colaboram em garantir a segurança e manutenção da escola? como?</p>	<p>Colaboração</p>	<p><b>S-E:</b> A natureza desta escola não nos permite distanciar dela, porque nos sétimos a necessidade de tê-la, daí apoiamos incondicionalmente em diferentes circunstâncias como na construção e na sua vigilância assim como no acompanhamento dos nossos filhos nos seus dia-a-dia, a nossa prontidão é sempre visível.</p>	<p>1</p>

Acha que as atividades proporcionadas aos alunos são adequadas às crianças com NEE?	Atividades benéficos	<b>S-B:</b> Acho que sim, porque as atividades proporcionadas são benéficos e permite no enquadramento dos alunos, nem todos têm mesmo ritmo de aprendizagem, há os que aprendem rápido e há os que precisam do tempo para aprender, no entanto, maiorias destes alunos são oriundos das outras escolas com tanta dificuldades, mas graças aos esforços dos professores, comunidades eles acabam por integrar.	1
A integração destes alunos prejudica ou beneficia o trabalho realizado com todos os	Integração	<b>S-B:</b> Relativamente as suas integrações, se é que prejudica ou não as atividades, dos professores, creio que não, porque as experiências e as flexibilidades dos educadores em cuidar nos tipos das atividades que não vão ser prejudicial a ninguém.	1
A escola trabalha em quantos períodos letivos? Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?	Dois turnos de funcionamento	<b>S-B:</b> A escola funciona com dois turnos, de manhã e a tarde. Quanto a organização das turmas, são organizada de acordo com os níveis e esses níveis também são selecionadas de acordo com a faixa etária dos alunos para melhor equilibrar seus comportamentos, os horários são distribuídas de acordo com números das turmas e área de formação, assim é a nossa organização.	1
Que estratégias sugere para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família?	Reuniões	<b>S-C:</b> Nós sempre organizamos as reuniões entre representante dos alunos (AE) que é constituído por cada representante dos turnos, com os professores e representante de Associação de Pais e Encarregados de Educação, quando há necessidade e eles servem como ponte ou elo de ligação entre a comunidade e Direção da Escola e os Alunos (DE-P-A-C), nos temos contactos dos todos chefes tradicionais e dos pais dos alunos das tabancas que compõem este sector cujo seus filhos estão nesta escola, isto se facilita no contacto com estes membros.	1
Quais são as disciplinas mais valorizadas na escola? E as menos	Todas as disciplina são importantes	<b>S-B:</b> Nos achamos que todas as disciplina são importantes e interessantes com valores essenciais, o problema é que a disciplina da Matemática como da Língua portuguesa, são selecionada nas avaliações dos testes nas escolas de formações, razão pelo qual damos	1

	valorizadas? porque?		ênfase, mas todas elas têm uma interligação ou interdisciplinaridade, não existe monos valorizado.	
	Quais são as atividades que os alunos realizam todos os dias na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos?	Cópias , leitura	<p><b>S-C:</b> Realmente, os alunos fazem as cópias , leitura, exercícios práticos e escrito ou através do dialogo e das atividades dinâmica, de orientação do professor que o fez a correção em conjunto com os alunos no quadro, trabalhos para resolver em casa (TPC), assim como as canções.</p> <p><b>Frances:</b> Cet nous les guineense que avoun suasi la libertes, an votant le 24 de septembre nou a la domination oui ale independent, cest pour celan nous avons perrferre la liberte ou loui de esclavace vive fierr nou ala domination.</p> <p><b>Português:</b> Somos guineense que escolheram a 24 de setembro como a data da nossa independência, preferimos a pobreza no lugar da escravidão, para vivermos livre mas não a dominação. Imagine esta atividade acaba por criar provocar o interesse não aluno para aprender esta língua.</p>	1
	É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português? porque?	Caminha que facilita na percepção	<b>S-B:</b> No entanto, a língua portuguesa, consideramos como meio ou um caminho que facilita na percepção e acesso nas outras disciplinas, no nosso caso quase todos textos são escritos em português então tendo domínio nesta permitiria maior abertura no ensino e aprendizagem	1
	Como analisa o trabalho dos seus colegas professores?	Análise trabalho dos meus colegas de forma positiva,	<b>S-C:</b> Análise trabalho dos meus colegas de forma positiva, apesar de trabalharmos com recursos limitados mas tentamos dar o nosso máximo para maior eficácia e eficiência no nosso trabalho.	1
	Como são organizados os alunos, as turmas, os grupos? E os horários?	De acordo com as faixas etárias	<b>S-C:</b> As turmas são formadas de acordo com as faixas etárias, e os horários são distribuídos de acordo com a área de formação e números das turmas, também funcionamos com dois turnos de manhã e à tarde, que se organiza da seguinte maneira ( 8 <sup>h</sup> 9 <sup>h</sup> 12 <sup>h</sup> manhã e 7 <sup>h</sup> 10 <sup>h</sup> 11 <sup>h</sup> à tarde).	1

	Como a escola desenvolve a comunicação com a família?	Relação sã de contacto direto	S-B: A nossa relação é desenvolvida sempre numa relação sã de contacto direto, sobre tudo no ato da matrícula, pede-se o número do contacto ao Pai Encarregados de Educação, como através dos chefes tradicionais das tabancas (comités), uma outra estratégia que a Direção adota, é entregar papelinho informativo para os pais, com o mesmo propósito de ligação entre ambas partes.	1
	Existe uma preocupação com a aprendizagem dos alunos? De verificar se todos os alunos estão a aprender?	Existe	S-C: Sim existe, razão pelo qual nesta, utilizamos três tipos das avaliações: diagnóstica, formativas e sumativa que nos permitem acompanhar ritmo de aprendizagem dos alunos, também efetuamos as chamadas oral, isto nos permitiu descobrir, o que fazer, como fazer e para que fazer e quando fazer, e se isso não for adequado reorganizamos as aulas de recuperação para nivelamento a estes alunos.	1
7 Apoio, Planeamento, Avaliação e Registo	Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição?	Avaliação e monitorização	S-B: Projeto é avaliado através do Ministério da Educação Nacional, FEC e a própria Direção da escola através do seu conselho Administrativo que promove avaliação interna, propomos as atividades para serem efectuadas dentro do projeto com acompanhamento e as suas monitorização	1
	Existe um plano anual? Como é feito?	Os participantes planeiam diariamente e anualmente	S-B: Escola tem sempre um plano anual das atividades que devem ser feita, este é feita em correlação entre a Direção da Escola, colectivo de professores de cada área e Conselho Administrativo, neste sentido temos um plano a efetuar. Sempre orientamos no calendário lectivo feito pelo Ministério da tutela, adequamos de cordo com a nossa realidade, onde elencamos as atividades, a nível pedagógica se elaboram os planos: anuais, trimestral, mensal e diário devem ser compridas focalizando nos objectivos. S-C: Como professores planeamos as aulas para melhor controle e acompanhar os alunos e nossa própria atuação, então nos permite mudar do método se for necessário ou saber fazer qualificada.	2

Quando chegas de manhã às aulas sabes o que vais fazer? É a seguir?	Período da tarde	<b>S-D:</b> Eu, estudo no período da tarde, mas antes ir a escola, preparo os materiais das disciplinas que vou assistir e acompanho atentamente as explicações dos professores e apresento as duvidas porque costuma ser aulas interativas,	1
Sabe como os professores trabalham com os alunos e como fazem os registos e avaliam os alunos?		<b>S-E:</b> Sim, sabemos que eles controlam muito bem os alunos, mas sobre registos aí não, porque cada final do trimestre costumam-nos chamar para entregar os resultados do nosso filho. Quando recebemos as informações das notas juntamente do comportamento que eles estão a desenvolver durante o processo como número das faltas, aproveitamento e assiduidade.	1
É pedido o seu apoio para esse trabalho? É informado sobre os progressos do seu filho?	Autonomia	<b>S-E:</b> Este trabalho é da total autonomia da Direção da Escola, nos apenas recebemos os resultados dos nossos filhos, através destes resultados dos trimestres, costumamos carregar nos nossos filhos para empenharem no estudo, a fim de terem bom aproveitamento	1
Como é feita a sinalização e o encaminhamento dos alunos com NEE? Como é feito o registo e avaliação da sua evolução?	Diagnóstico	<b>S-B:</b> Se efetua diagnóstico para identificar as crianças/alunos que necessitam de um acompanhamento especial, na medida que descobrimos, promovemos as aulas de explicação, as avaliações é feita de seguinte maneiras, a medida que esta criança vai se evoluindo, vê se a parte que ainda necessita de melhorar e sistematicamente continuado a suprimir para ultrapassar.	1
Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos?	Grelha	<b>S-C:</b> Relativamente ao registo dos alunos usamos grelha que contém diferentes itens, também o livro da presença, então nesta grelha se regista as ocorrências e as suas progressões através dos trabalhos continuas realizadas, assim como fichas/caderno onde colocamos notas dos alunos em função da sua produtividade.	1
Os professores costumam combinar o que vão fazer? E no final conversam sobre o que foi feito?	Combinação	<b>S-D:</b> Sempre costumam combinar sobre o que vamos e como fazer nas aulas normais e nas avaliações isto permite melhor preparação para avaliações pedimos a recapitulações das matérias para melhor enquadrar, o professor dá feedback.	1

	Será que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno?	Meios	S-B: Clara que sim, criamos estes meios, cada vez que há necessidade para atender novas situações, mas é a prática recorrente.	1
	Como avalia os conhecimentos dos alunos?	Métodos e atividade	S-C: Usamos mesmos métodos, organizamos concursos da leitura, exercício no quadro e no caderno damos feedback, daí vamos descobrindo quem tem dificuldade e quem superou-as, como falei antes, em termo de avaliação dos conhecimentos aos alunos, aplicamos trabalhos prático individual, trabalho em grande e pequeno grupo e apresentação dos mesmas, então, dialogo, leitura, também isso usamos para os alunos.	1
8-Professores /pessoal	Quantos professores e outro pessoal existe na instituição? Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios? Quem assegura o pagamento?	29 professores todos colocado pelo Ministério da Educação Nacional	S-B: Esta escola tem 29 professores todos colocado pelo Ministério da Educação Nacional que lhes pagam, 5 serventes, 1 continuo que é também responsável da Biblioteca, 1 secretario, 1 Administrador e 1 supervisora, então a Escola só garante o subsidio proveniente do pagamentos dos alunos, que assegura outra despesa e pagamento do subsidio a todos funcionários escola.	1
	Alguma vez, foi convidado a participar na definição dos critérios do recrutamento dos professores e outros?	Nunca somos convidados	<b>S-E:</b> Nunca somos convidados na definição dos critérios de recrutamentos dos docentes, porque os professores são colocados através do Ministério da Educação, apesar de exigirmos sempre a qualidade dos professores, mas quando há falta dos professores se apresenta a preocupação para Direção Regional da Educação, através do resultado do encontro entre a Direção da Escola, e Associação dos Pais Encarregados de Educação dos alunos.	1
	Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?	Os horários são distribuídas de acordo com níveis	<b>S-B:</b> Os horários são distribuídas de acordo com níveis números salas que existe, nos temos várias disciplinas/especialidades como: Bioquímica, Língua portuguesa, Física Matemática (FisMat), Geografia e a História e outros, ainda se faz distribuição dos horários de acordo com nº das disciplinas por cada turno, também ela	1

			funciona com dois grupos de( 1º e o 2º grupos) os professores são distribuídas a carga horária de acordo com as disciplina de cada grupos, entretanto, tudo isso se faz quando há necessidade.	
	Qual é o seu horário de trabalho semanal, mensal e anual? Quantas horas trabalham por semana? E quantos meses por ano? Quantos alunos têm na sua sala?	24 ou 26 tempos	S-C: Cada sala de aulas tem a capacidade de acolher 40 alunos, de manhã só costumo ter apenas um tempo de aulas por dia de segunda a sexta, porque ocupo da secretaria não dá para todos tempos das aulas, mas a tarde tenho media de 3 a 4 aulas por dia e semanalmente tenho 18 tempos, mas eu deveria ter 24 ou 26 tempos, mas por ocupar dos outros trabalho administrativa na secretaria fico com 18 tempos semanal e 72 por mês, anualmente corresponde 648 tempos, sou obrigado trabalhar nos dias fora da semana e nas férias, para não acumular os trabalhos da secretaria, ainda trabalho de Outubro a Júlio depois de encerrarmos as aulas, eu enquanto Secretaria Administrativo permaneço na Escola para organizar os documentos como: Relatórios das atividades, termo de frequência, código 25, preparar processo da matricula para próximo ano lectivo e outros documentos para entregar o Ministério da Educação ou outros parceiros da escola, vendo tudo isso significa que cada anos apenas tenho férias de 15 dias em cada mês do Setembro, a verdade é que não vou as férias, por estas situações.	1
	O que fazem os professores aqui na escola? Dão aulas? Fazem algo mais? Achas que os professores são pontuais ?	Os professores trabalham com a Missão de ajudar e servir a sociedade	<b>S-D:</b> Os professores trabalham com a Missão de ajudar e servir a sociedade ou comunidade deste Sector, através dos conhecimento e a competências que adquiriram nas suas formações, mas alguns professores são membros da Direção da Escola (DE,S A, PCTP,PCD) que têm várias tarefas. Todos são pontuais razão pelo o qual exigem a pontualidade.	1
	Que tipo de comportament o frequentement e os	Comportam bem	<b>S-D:</b> Enquanto comportamento dos professores, maioria dos professores se comportam bem, a pesar de poucas vezes acontece as irregularidades que são superadas pela capacidade ou experiencias porque focalizam nos objecto da instituição.	1

	professores manifestam?			
	Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades ?	<p>São suficiente (B)</p> <p>Não são suficiente (C,E)</p>	<p><b>S-B:</b> Os professores são suficiente, por enquanto, embora para o próximo ano teremos que precisar dos professores, há os com a carga horária fora do aquilo que é exigido pelo MEN.</p> <p><b>S-C:</b> Na verdade temos falta dos professores sobre tudo da língua portuguesa, da Física e Matemática (Fis Mat) e de Frances e era necessário ter 10 aulas por semana somos obrigado flexibilizar para responder com as expectativas dos alunos.</p> <p><b>S-E:</b> Para dizer verdade, a escola tem falta dos professores, porque os professores que trabalham de manhã, são os mesmos que trabalham a tarde, mas se houvesse número suficiente teriam que repousar, porque eles precisam do tempo para melhor preparar as aulas, que nos sempre exigimos a qualidade nos professores, felizmente todos são formados da área de Educação o resultado que a escola está tendo fortemente alicerçado pela qualidade de formação dos professore isto reflete nos alunos, apenas um que não é formado</p>	<p>1</p> <p>2</p>
	O que a direção da escola, comunidade e os alunos fazem para minimizar tais comportamento ?	Resolver	S-D: Quando houve este problema entre professores e alunos, se procuram resolver através do responsável da turma, quando a gerência ultrapassa o responsável da turma, comunica se DAE, caso este não consegue também se encaminha para CD, aí se convoca PEE na negociação de acordo com o regulamento interno da escola para minimizar certos comportamentos ante social.	1



O que pensas das faltas e das greves dos professores?	Não conhece as greves e as faltas se verificam poucas,	<b>S-D:</b> Esta escola não conhece as greves, tendo em conta que é uma escola da Autogestão, onde os alunos pagam em trememente, que permite subsidiar os funcionários e outras despesas da escola, entretanto, cada um tenta comprar com suas obrigações, daí que as faltas se verificam poucas, também com as justificações conveniente junta a Direção da Escola. <b>APEE</b> colaboram através da sensibilização no comprimento do pagamento atempado das propinas. <b>S-E:</b> Desde abertura desta escola, como pais, nunca aconteceu as greves, não só porque ela funciona em regime de Autogestão, tem também uma administração forte em correlação com a Comunidade, a Direção da Escola e a Missão Católica.	2
Porque Como promove o desenvolviment o profissional dos professores e do outro pessoal?	Formações apagógicas	<b>S-B:</b> A escola promove o desenvolvimento, profissional dos funcionários através das formações apagógicas que se efetuam antes de abertura do ano lectivo em particular aos professores, isso possibilita a qualificação nas atividades do professorado.	1
Como pai prestaste apoio a professor com dificuldade nesta escola?	Cooperação	<b>S-E:</b> A qualidade da nossa relação (Pais-Professores-Alunos),nos permitem cooperar em diferentes circunstâncias. Ex.: Se um professor precisar de apoio na sua quinta, bolanha horta, quer nas cerimónia tradicionais, damos pequeno gestos como da (galinha, Cabra, olho de Palma e mais ) é uma recorrência .	1
Quais os principais problemas que existem nesta escola?	As dificuldades	<b>S-B:</b> As dificuldades são várias, entre quais: a escola tem a vedação que é velha que precisa de ser reabilitada para mais segurança, também nos interessa ter um campo polivalente, corrente elétrica e painéis solar assim como os computadores que são insuficiente e velhos, ter ainda água canalizada em boa condição para garantir a saúde e higiene.	1
Quais as ações de formação que os professores procuram mais nesta escola?	Precisam mais ações de formações pedagógicas	<b>S-B:</b> Os professores aqui precisam mais ações de formações pedagógica, porque seus trabalhos requer sempre as atividades pedagógicas e nos outros campos de modo a terem visão ampla em acompanhar a evolução e a dinâmica da sociedade, não só com os professores desta casa, mas das outras instituições escolares que são nossos	1

			parceiros, isto demonstra cooperação entre nós.	
9- Espaço e Materiais	Tem preocupação em se atualizar, quer dizer, em fazer formação?	Formações continuam	S-C: Para melhorar o trabalho do professorado, é importante atualizar, para acompanhar as novas demandas para tirar as ilações e que me permite adequar na minha vida profissional, estas, são formações continuas, reciclagens, seminários em diferente campos, na elaboração dos planos de aulas, interações com os alunos e a comunidade, assim como nos domínios dos conteúdos programáticos, eu como a escola temos esta preocupação, cada vez que aparece as oportunidades aproveitamos.	1
	Existe um projeto que dá apoio ao alunos com NEE	Existe um projeto que apoia os alunos	S-E: Claro que sim, existe um projeto que apoia os alunos com dificuldade( órfãos, crianças com deficiência e outros que os pais não têm condições para pagar escola) o projeto não consegue cobrir todas estas despesas.	1
	Pensa que os espaços interiores e exteriores e materiais são suficientes e adequados para os alunos e professores e o acolhimento aos pais e outros elementos da comunidade educativa?	Em geral os participantes afirmam que o espaço não são suficiente (B,C,E)	<p><b>S-B:</b> O que toca com esta questões podemos dizer que por enquanto as salas são suficientes e o espaço não é suficiente, mas adequamos de acordo com a nossa realidade, porque ele é muito restrito e não ofereça as condições para as futuras construções, neste sentido, deve-se ter mais espaços para posteriores construções.</p> <p><b>S-C:</b> Sim é suficiente por enquanto, mas é necessário melhorar daí adaptamos, porque é isso que temos, na verdade não é suficiente, porque precisávamos de um recinto escolar, as turmas, então gerimos e adaptamos de acordo com a nossa realidade e as limitações.</p> <p><b>S-E:</b> Realmente o espaço não é tão suficiente, por isso há 40 alunos por salas, se houvesse números das salas ai teriam 30 alunos por sala, isto permitiria os professores trabalhar com facilidade, também espaço para recreio não é suficiente, mas não é tão relevante, há única Maquina da copia no sector que é da Escola, que dificultam nossos filhos a terem manuais completos, sempre nos encontramos, a Direção da Escola</p>	<div style="text-align: center;">2</div> <div style="text-align: right;">1</div>

			lamenta esta preocupação, levou-os a adaptar de acordo com a realidade desta zona.	
	O que gostaria de ter e de melhorar em relação aos espaços e recursos educativos?		S-B: Relativamente a esta questão, é que, sempre que houver possibilidades de fazer as novas construções seria benéfico, como não dispomos do meio financeiro solicitamos os parceiros para o efeito, mesmo assim continuamos a agilizar nos poucos que existe.	1
	Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos? Papel, lápis, canetas, Manuais, livros? Como consegues os materiais que usas?	Não dispomos quantidade dos materiais	S-C: Não dispomos quantidade dos materiais para dar a cobertura no trabalho, poucos que a escola dispõe também não são suficientes, nisto somos obrigados a procurar outros materiais didáticos juntos dos colegas em Bissau, mas para fazer a reprodução, temos bastante dificuldades, as vezes somos obrigado a cobrar os alunos um preço simbólicos de 25/50 francos cfa para reprodução (cópias) isso é que dissemos a capacidade de trabalhar com os recursos limitados.	1
	Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como?	Insuficiências dos computadores	S-C: Os Computadores não são suficientes somente alguns gabinetes que são equipados com estas ferramentas como do: (Diretor, da Secretaria, e do Concelho Técnico Pedagógico), também poucos dos alunos dispõem celulares com ligação a internet, na escola não há uma banda larga que facilitaria nas pesquisas, cada um compra passe da net para conseguir navegar e ajudá-los na impressora, mas nem todos conseguem efetuar, daí costumamos dar os trabalhos em grupos para poder facilitar os que não têm.	1
	Como aluno, alguma vez produziu com recurso local os materiais didático que facilita a sua aprendizagem	Produção com meio local	S-D: Sim, como aluno produzi alguns materiais, como régua de madeira pedaço de chinelo que serve da borracha, pauzinho, estes materiais me permitiu trabalhar e saber desfrutar os recursos locais.	1

	? Quais recursos?			
	Se pudesses o que mudavas aqui na escola?	Apoio	<b>S-D:</b> Se eu pudesse ajudaria em várias coisas como transporte para os colegas que vem de longe, e também nos equipamentos didáticos para escola.	1
	Quais as matérias que gostas mais aqui na escola? E as que gostas menos? Porquê? Tens materiais e livros suficientes para estudar e fazer as atividades da escola?	Gosto de todas matérias	<b>S-D:</b> Eu gosto de todas as matérias que vai me permitir ter visão ampla, na formação quando continuar, não tenho materiais didático suficientes acho os colegas também, porque somos filhos dos pais com pouco recurso, que da só para assegurar o pagamento da escola e não conseguem cobrir as despesas.	1
10-Relação e Interação	Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como é feita? Com que propósitos?	Reuniões periódicas	<b>S-B:</b> As reuniões são feitas periodicamente formal e informal se houver a situação que deve ser resolvida com urgência, assim como para poder apresentar as necessidades da escola a comunidade se contactam as pessoas que assim referimos, com propósito de aproximar a família/comunidade da escola no sentido de acompanhar e viver a realidade da escola, para em conjunto procurarmos as soluções viáveis, este contacto é feita através dos pais chefes das tabancas APEE.	1
	será que foi convidada alguma vez a participar nas atividades promovidas na escola? como?	Participação	<b>S-E:</b> Várias vezes fui convidado na qualidade de Pai e Encarregado de Educação a participar nas atividades, através do mesmo canal da informação que acima referi.	1

Nas suas opinião, existe a relação entre a escola e a Família, como?	Existe relação institucionais	<b>S-E:</b> Não há razão de não existir a relação entre nós (Comunidade/pais, Direção da Escola-professores e a Missão Católica), referi que a origem desta, foi fortemente da iniciativa da comunidade, através da Associação de Pais Encarregados de Educação, que é um órgão legítimo que nos representa nas reuniões convocadas pela Direção da Escola, mas existe casos excecional que é obrigado a presenças dos pais, por exemplo na festa de entrega das diplomas e certificados e do encerramento do ano lectivo, na escola organizam campeonato e atividades recreativas	1
Quem a conheces aqui na escola (Professores e pessoas da tua idade)?	Muito conhecido	<b>S-D:</b> Sou muito conhecido na escola e também conheço muitas pessoas e gosto de estar no meio das pessoas partilhando as experiências e ajudando uns e outros, sempre respeitamos as ideias para evitar dos atritos que normalmente é natural porque as vezes aconteça.	1
Que tipo de atividade a escola realiza na comunidade?	Realizam as palestras, reuniões e djumais encontro de carácter educativo	<b>S-E:</b> Realizam as palestras, reuniões e djumais (encontro de carácter educativo) Educação ou outro campo em cada secções que compõem o sector de Empada, na escola organizam campeonato e atividades recreativas.	1
Com quem gostas mais de estar para trabalhar e para brincar?	Trabalho coletivo	<b>S-D:</b> Trabalho sempre com meu colega e brincamos também, mas sobre tudo nos compreendemos as diferenças que existe entre nós, costumamos estudar em conjunto.	1
O seu filho fala dos professores em casa? E dos colegas?	Falam em bons nomes dos professores	<b>S-E:</b> Sim, meus filhos falam em bom nomes dos professores e dos seus colegas, a vezes ficam mal com atuação dos alguns professores e dos colegas também, na qualidade dos pais, sabemos que os alunos quando têm culpa andam responsabilizar o professor.	1
Que tipo de brincadeiras faz habitualmente ? Achas que estas brincadeiras promovem	Promoção das atividades	<b>S-D:</b> Promovemos várias atividades lúdicas e recreativas sobretudo nos dias do patrono e na festa do encerramento do ano letivo em colaboração com a Direção da escola a mais esperada nesta é danças tradicionais com diferentes culturas étnicas que compõem o sector de Empada. Onde premiamos vencedores na modalidade, estas atividades	1

	relação? Como?		reflete na construção de relação e fortalecimento da mesma.	
	As relações entre os professores os alunos e pais? Devem ser mais carinhosas ou mais autoritárias de castigos corporais? Se sim, Porquê?	Relação recíproca	<b>S-E:</b> Não sei se existe uma escola que tem a relação recíproca sã e carinhosa tal e qual essa, entre todos envolvidos, se o aluno praticar o ato ante regulamento é obrigado, (limpar sanitas dos alunos, regar as plantas, apanhar papelinhos no recinto escolar), esta pratica é um outro tipo de educação cívica e ambiental, também serve para desenquadrar outros alunos para não repetirem as mesmas.	1
	Até que ponto é necessário a definição de uma orientação de acompanhamento aos professores?	Acompanhamento	<b>S-B:</b> O acompanhamento dos professores é feito pelo CTP através das fichas de levantamento que contêm diferentes questões avaliativos e pela FEC, que é um parceira disponível da escola com objectivo de acompanhar e melhorar a qualidade pedagógicos dos professores sobre várias situações.	1
	Como a família se envolve no quotidiano dos seus filhos na escola?	Envolve no pagamento das propinas, compra dos materiais didáticos	<b>S-B:</b> No que diz respeito a envolvimento da família, ela se envolve no pagamento das propinas, compra dos materiais didáticos, acompanhamento e no aconselhamento dos seus educandos em casa, na escola cabe os professores esta reciprocidade acaba de produzir a qualidade nos alunos.	1
	Como avalia as suas relações com a direção, com os colegas, com os alunos e com os pais?	Boa relação interpessoal	<b>S-C:</b> Tenho uma boa relação com estes elementos, considero que uma das virtudes que me caracteriza é de criar clima de boa camaradagem, aprendi isso com o meu pai desde infância, sou amigos de todos, mas na verdade e na base da rigor e a disciplina.	1
	Que tipo de relações procura estabelecer entres todos os professores e restante pessoal?	Relação da cooperação	<b>S-B:</b> A relação que sempre procuramos estabelecer entre nós ,é da irmandades, da cooperação e coesão, então, esta é sistematicamente na medida em que construímos as relações é que fazemos as críticas mútuas de forma construtiva.	1

	Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?	Manter clima relacional	<p><b>S-B:</b> Nosso papel enquanto Diretor é tentar assegurar está boa relacionamento entre todos funcionários da escola e administrá-las para um bom ambiente do trabalho, este atitude promove bom clima relacional, entendemos que estamos no bom caminho.</p> <p><b>S-C:</b> A minha arma fundamental é essa, saber cativar as pessoas para a qualidade da relação, é assim, falando calmamente com as pessoas, fazendo perceber o que pretendo falar, sendo solidário em diferentes circunstâncias.</p>	2
11 - Igualdade de Oportunidades	Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de género? Como faz para a pôr em prática?	Igualdade de oportunidade	<p><b>S-B:</b> Na realidade, isto não constitui o problema, porque a escola é um meio da socialização e uma mescla, onde a gente vem e sejam unidas, é um projeto meramente social para todos e por todos em que temos as nossas crenças religiosas que de vez enquanto partilhamos as convivências, entretanto devemos respeitar as diferenças étnica e religiosa, ainda cariz religiosa é respeitada, esta escola foi influenciada pela comunidade católica, não devemos minimizar o papel capital da comunidade muçulmana que é maioritária neste Sector, portanto não há lugar para promoção de desigualdade.</p> <p><b>S-C:</b> Esta questão é tão pertinente, porque lidamos com estas situações de igualdade de oportunidade para todos, pessoalmente não tenho problemas de lidar com as diferenças entre quais (étnica, religiosa e de género assim como de sotaque ), sendo uma escola constituída de músico cultural com os aspetos sociológicos invejável , considero e valorizo as particularidades.</p> <p>Logo na primeira semana de aulas, peço os alunos que escrevem os números nos seus dialetos, de 1 a 10, dias da semana, meses do ano e fazer apresentação oralmente, esta estratégia leva o aluno a valorizar a sua cultura.</p>	2
	Acha que todos os alunos são tratados da mesma maneira pelos professores?	Igualdade de oportunidade	<p><b>S-E:</b> Penso que sim, porque nunca rebo informações sobre tratamento desigual nos alunos pelos professores, se é que todos eles são pessoas que querem atingir os mesmos objectivos, pagamos escolas com pouco meios que temos, dai devem gozar do mesmo direito.</p>	1

	<p>Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades ? Porquê? Como?</p>	<p>Espaço de igualdade de oportunidade</p>	<p><b>S-B:</b> A escola é um meio extremamente importante na construção da equidade, no entanto a nossa escola vive e conheça esta realidade, tendo os alunos e professores das diferentes culturas, mas se procuram único propósito, que é o ensino de qualidade através do reconhecimento dos valores sociais que a sociedade interessa, também que é o principio global, para não estarmos a discriminar, pensamos de uma única forma, nada conhecemos dentro da sala de aulas a não ser o aluno ainda damos as mesmos oportunidades, apesar de cada um ter a sua forma de pensar que levamos em conta, porque o que pode ser fácil para um se torna difícil para outro. Então para uma pessoa letrada, a forma de lidar e analisar o problema outros ora são diferentes com os que não têm esta oportunidade, isto nos setenta em dizer que o único espaço de se promover e sentir a qualidade e igualdade de oportunidade é na escola.</p> <p><b>S-C:</b> Percebemos que a escola é um meio extremamente fundamental para gerir este fenómeno relacional e o principio humanista, porque é um espaço de encontro de produção de saber que vale para construir essa igualdade de oportunidade, para incutir na mente dos alunos, que isso passe de geração a geração, ainda é mais fácil, porque os funcionários desta casa têm experiências que possam transmitir aos alunos, não só na escola que isso deve ser promovida, como em todos os espaços de encontro.</p>	2
	<p>Todos alunos participam nas atividades da escola?:</p>	<p>Participação nas atividades</p>	<p><b>S-D:</b> Aqui todos alunos participam nas atividades salvo em alguns caso excepcional com (doença, desgosto) se o aluno faltar sem estes casos então terá Sansão de acordo com o regulamento interno da Escola, não só assistir as aulas, mas participando nas atividades académicas que lhe permite abrir outros camp que favorece criar clima relacional.</p> <p><b>S-E:</b> Como pai, acho que todos participam e fazem as mesmas atividades, salvo quem estiver doente e o deficiente de resto todos participam.</p>	2



Consegues fazer sempre tudo e bem ou há atividades/disciplinas em que tens dificuldade?	Dificuldades	<b>S-D:</b> Sim, como o homem é limitado, por isso tenho as dificuldades em algumas disciplinas, como na Matemática e na língua Francesa, nestas preciso de apoio para superar as minhas dificuldades, os pais são solicitados pela Direção da escola nas reuniões e levantamentos dos resultados dos alunos em trimestres é a ocasião de informar os pais sobre a evolução ou não dos seus educandos.	1
Pensa que as crianças diferentes e que têm dificuldades em aprender estão integradas na turma, na escola?	Apoio	<b>S-E:</b> Pelo visto, estão integrados, porque os professores prestam-lhes atenção, também alguns familiares que sabem ler e escrever lhes ajudam nas suas integrações, tudo isso significa que os professores desta escola desempenham bom papel relativamente a estas situações, até promovem as aulas extraordinárias para reenquadramento destes.	1
Que estratégia a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade?	Estratégias	<b>S-B:</b> Única estratégia que se utiliza é promover a cidadania, igualdade de género, respeito pela diferença.	1
Será que tem algum dia especial da Escola? Qual é a contribuição dos pais/comunidade nestas atividades?	Em geral existe(B,E)	<b>S-B:</b> Claro que existe, 27 de janeiro que é uma data histórica sobretudo para esta Escola porque foi a data da morte do Dom Settimio Arturo Ferrazzetta que é o patrono desta Escola, que foi o primeiro Bispo da Guiné-Bissau, então se comemora esta data com diferentes atividades, que culmina com entrega dos certificados de mérito a alunos que tiveram bons resultados no primeiro trimestre. <b>S-E:</b> Sim, 27 de janeiro é data que se celebrado como dia do patrono da escola, com diferentes modalidades das atividades, que culmina com entrega dos certificados de mérito a alunos que tiveram bons resultado no primeiro trimestre. A Nossa contribuição é meramente simbólico ou de pequenos gestos, através dos gados, E outros, para apoiar a Direção da escola nas despesas.	2

12-Participação dos pais e da Comunidade	Considerando as dificuldades económicas, e a realidade cultural, como os pais conseguem assegurar pagamentos dos seus filhos na escola?	Atividades agrícolas (B e E)	<p><b>S-B:</b> Através das atividades agrícolas, campanha de castanha de caju que é atual maior rendimento dos camponeses, extração de olho de palma e venda de gados e números pequeno dos pais que são funcionários públicos e privado que pagam através dos seus ordenados.</p> <p><b>S-E:</b> Nos conseguimos assegurar pagamentos dos nossos filhos através das atividades agrícolas, campanha de castanha de caju que é atual maior rendimento dos camponeses, extração de olho de palma e venda de gados, isto nos permite suportar os estudos dos nossos filhos.</p>	2
	Achas que é bom os teus pais participarem na escola? porque?	Participação dos pais	<p><b>S-D:</b> Claro que, é bom a participação dos pais na escola, não só nos dão coragem força de estudar mais, também no acompanhamento dia-a-dia no processo do ensino e aprendizagem, a participação do meu pai se verifica desde da fase inicial até a data presente desta escola.</p>	1
	Qual a sua opinião a respeito da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos e em atividades dinamizadas pela escola?	Participação na vida da escola não começou hoje	<p><b>S-E:</b> A nossa participação na vida da escola não começou hoje, desde construção a data presente e é extremamente interessante, de maneira que leva-nos viver escola, porque ela é da comunidade, para comunidade e na Comunidade (porque a iniciativa vem da própria comunidade que é o beneficiário direto deste processo onde a escola está inserida )</p>	1
	Atendendo à sua experiência enquanto encarregados de educação, na sua opinião o que tem dificultado a ligação entre a família e a escola?	Dificuldade de comunicação	<p><b>S-E:</b> A única coisa que nos dificultam nesta ligação, é o meio de comunicação e a corrente elétrica, assim como meios de transporte para os pais que moram longe da escola esta dificuldade não nos permite chegar a tempo, percebo que estes meios que citamos são fundamentais na facilidades da ligação, de resto nado nos impede.</p>	1

Como é feito vosso contacto com a escola? Considera importante ou não a participação dos pais e Encarregados da Educação/Comunidade, na escola, porquê?	Contacto com a escola é tão fácil	<b>S-E:</b> O nosso contacto com a escola é tão fácil, porque , no ato da matricula nos pedem os contactos, também através da Direção de Associação de Pais e Encarregados de Educação (DAPEE), Chefes Tradicionais e Religiosos (Comités das Tabancas e Imames),considero importante a nossa participação como pais, porque nos permite inteirar da vida da escola e da evolução ou não dos nossos filhos, mas sobretudo para melhor sabermos o (que devemos fazer, como devemos fazer e para que fazer).	1
Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola? Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvida	Pertinente participação dos PEE ou comunidade	<b>S-B:</b> Uma das mais pertinente participação dos PEE ou comunidade é essa: a iniciativa da criação desta escola partiu-se deles, pois não havia escola/liceu com o nível de 7º a 12º anos, razão pelo qual organizaram em Associação e foram pedir a então responsável da Missão Católica Sectorial na pessoa da Irmã Emma que desencadeou vários contacto com os parceiros que logo responderam favoravelmente, os pais sempre são disponíveis em dar as contribuições em diferentes momentos sem contrapartida ainda é um exemplo que deixou uma marca inesquecível na história desta escola, por outro lado esta participação dos PEE não parou, porque continuam dar as suas contribuições relativamente a desenvolvimento da escola. Sempre que for necessários fazemos os papelinhos para os alunos entregarem os pais, essa dinâmica possibilita no nossos contactos.	1
Há reuniões de pais? sim, costuma ir? Que assuntos são tratados nessas reuniões?	Costuma haver as reuniões na Escola	<b>S-E:</b> Sim costuma haver as reuniões na Escola e nunca ausentei nestas, assim como da Associação dos Pais e Encarregados de Educação, ai se tratam de vários assuntos, entre quais (aconselhamento, sensibilização, questões de pagamento atempado das propinas, esclarecimentos sobre dados-documentos dos nossos filho).	1

Como a família se envolve no quotidiano dos seus educandos na escola? Como faz para assegurar a participação dos pais e encarregados de educação? Que atividades desenvolve?	A família se envolve através das reuniões	<b>S-C:</b> A família se envolve através das reuniões que se organize com os Pais e Encarregados de Educação dos alunos com propósito de sensibilizar/moldar, controlar os cadernos dos seus filhos, também para participar no dia do patrono da Escola, também a Direção aproveita esta ocasião premiando os melhores alunos do primeiro trimestre, também no encerramento do ano lectivo premiamos os alunos com a isenção da matrícula, Bicicletas e as bolsas internas. Estas atividades provocam concorrências desperta nos alunos o interesse no estudo e absterem das praticas antissociais.	1
O que acha pode facilitar a ligação entre a família e a escola?	Manter relacionamento	<b>S-E:</b> Continuar com este relacionamento que existe entre nós, ter corrente elétrica nas comunidades que facilitaria no carregamento dos telefones, acesso a meio de transporte, tudo isso, são meios pelo qual nos permite estarmos junto.	1
Que relações existem com outras instituições existentes na comunidade? Poder local, Serviços de saúde, as associações, etc.?	Em geral houve boa relação(B,C,E)	<b>S-B:</b> Relativamente a nossa corelação com as outras instituições estatais temos <b>uma boa relação</b> independentemente das outras não pertencermos mesmos Ministérios, mas temos em comum desenvolver a G-B, escola sempre requer carácter exclusivo, de modo que Administração Local através do seu Administrador, Comando da Ordem Pública em manter a segurança nas atividade que sempre organizamos, Hospital Sectorial que nos concede a isenção das consultas uma vez que o aluno ou pessoal afeto a escola apresentar o documento escolar . <b>S-C:</b> Há sempre <b>muito boa relação</b> entre as instituições que operam no Sector de Empada, titulo de exemplo em algumas atividades da escola como ( seminários de capacitação, as conferências académicas, as palestras, atividades lúdicas e recreativas ) se convida as outras instituições e representante do povo, Administração local, chefes tradicionais e as pessoas influente na comunidade. <b>S-E:</b> A escola tem <b>uma relação de irmandade</b> com todas as instituições ou serviços que operam no sector de Empada. Exemplo de isso, a Direção convida-lhes nas diferentes atividades que promove na escola	3

			como técnicos da Saúde, Associações Local e outros, este princípio nos permite afirmar que existe forte relação entre ambas instituições que operam no Sector.	
Que relações existem com os pais das crianças com NEE? E com outras instituições de apoio.	Relação de qualidade	<p><b>S-B:</b> Com os pais sempre <b>essa relação é de qualidade</b> sobre tudo na execução das atividades da escola se lhes forem solicitados.</p> <p><b>S-C:</b> Reafirmo que, tenho <b>um bom clima de relacionamento</b> sem barreira com as pessoas, incluindo dos Pais e Encarregados de Educação dos alunos, em qualquer circunstâncias estamos disponíveis a atender a preocupações deles.</p>	2	
Na sua opinião que papel deve desempenhar um encarregado de educação?	Aproximação	<p><b>S-E:</b> A nosso entender, o papel que o Encarregado de Educação deve desempenhar, é de tentar aproximar da escola para acompanhar os meus filhos, não só mas cumprir com as nossas obrigações e dar oportunidade aos filhos que atingem níveis que nos não conseguimos atingir.</p>	1	
O que achas que podia fazer para melhorar?	Dificuldade	<p><b>S-C:</b> As vezes o que nos dificulta o posicionamento dos quadros que são altos, e que não permitem começar em cima, razão pelo qual começámos do meio para baixo, sempre partilhamos as dificuldades nos encontros para melhorar as situação</p>	1	
Acha que a escola em que anda o seu filho/a tem qualidade? Porquê?	Não há dúvida da qualidade da capacidade	<p><b>S-E:</b> Não há dúvida da qualidade da capacidade organizativa que existe nesta escola, como a preparação dos alunos, que lhes permitam a base sólida de concorrer nas escolas de formações, consequentemente na prestação dos serviços com qualidade</p>	1	

13-Monotorização e Avaliação	Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagem dos alunos?	<b>Avaliação</b>	<p><b>S-B:</b> Enquanto esta questão, só posso dizer que a avaliação é um processo contínua e dinâmico, quanto mais se faz para avaliar deve avaliar em três aspetos:</p> <p>Avaliação Pedagógica deve-se avaliar o próprio professor antes do aluno.</p> <p><b>Avaliação Sistemática</b>-requer as seguintes condições a partir dos conteúdos como professor é capaz de materializar os conteúdos, planos de aulas e a sua forma de transmitir.</p> <p>Avaliação do Aluno- requer também em três aspetos sobretudo formativo que é muito importante, porque revela a qualidade do aluno muito sistematicamente e tentar perceber do aluno pré-requisito.</p> <p><b>Avaliação Somotiva</b>-serve para atribuir nota ao aluno, como o propósito da FEC em tentar conhecer a realidade familiar do aluno para melhor o avaliar, os aspectos educativos, revela sobretudo quem pode avaliar, é o professor normalmente os Serviço da Inspeção, não obstante a direção da escola através da sua equipa (CTP,D), relativamente nas avaliações do aquilo que foi planeado em diferentes momentos.</p>	1
	Como pais, tem acompanhado o percurso do seu filho? Como?	Acompanhamo nto aos filhos	<p><b>S-E:</b> Acompanhamos sempre o percurso dos nossos filhos e recebemos as informações sobre a evolução ou não ,nas entregas das cadernetas das informações relativamente as ocorrências dos trimestres com respectivos resultados, perante estas várias situações, acima referidas, motivamos a destacar e reafirmar que a escola esta muito bem estruturada.</p>	1
	Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?	Evolução	<p><b>S-C:</b> Não gostaria de falar desta parte, mas como a questão é dirigida a mim, na verdade desde do que assumimos esta responsabilidade a escola conheceu outro ritmo para o positivo ou de bom para o melhor, porque está subir gradualmente, em termo da organização e gestão, da qualidade pedagógica, aumento dos níveis de escolaridades, as relações interna e externa, e recebemos os professores formados, salvo apenas um professor que não tem a formação,</p>	1

			aqui sempre passa equipa da inspeção louvando o nosso trabalho.	
Quando fazes algo muito bem o que acontece? E Quando fazes algo mal? Como Sente ?	Comportament o	<b>S-D:</b> Eu sinto bem quando fiz algo de bem, se for contrario depois da reflexão me sinto mal isto me serve do modelo para aprendizagem.		1
Para terminar: Como Diretor desta instituição quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face aos professores e face aos pais?	<b>Dificuldades</b>	<b>S-B:</b> Da minha parte só quero explicitar as dificuldades que existem neste sector de 89 tabancas, todas elas recorrem estas escola, então temos preocupações de tentar cumprir com o calendário das atividades lectiva e as vezes não conseguimos cumprir as programações cem porcentos, mas a verdade é que preocupamos sempre com a qualidade e com os valores qua não só são didática, também sociais que a escola requer, em produzir os valores que lhe possam permitir as oportunidades nos seus futuros passos. Obrigado por escolher nossa escola que Deus lhe acompanhe neste processo!		1
Não sei se deseja dizer algo mais?	Cooperação	<b>S-C:</b> Em jeito da conclusão tem duas questões que consideramos muito importante de realçar, talvez que não acontecem nas outras escolas, esta escola é uma escola Pública em regime de Autogestão, com uma linhagem católica, que é gerida pela Missão Católica, mas maior números dos alunos não são católicos, além do Administrador que é um sacerdote Padre, não samos da mesma confissão religiosa mas a nossa convivência é extraordinária, entretanto, para um entendimento muito amigável há cooperação tão aberta entre nós, no entanto, existe o Concelho Disciplinar que funciona para regular os comportamentos e fazer valer as normas da escola. Obrigado pela esta confiança, só desejo sorte.		1

	Queres contar-me alguma coisa sobre a tua escola que ainda não falamos?	Cooperação	S-D: Uma das coisas que me marcou nesta escola é tipo da cooperação que existe aqui, também a qualidade dos professores e as suas dedicações, a Missão Católica que apoia sempre esta escola. Pela primeira vez estou a participar num trabalho deste através da entrevista.	1
	Quer dizer mais alguma coisa?	Tudo percebido	S-E: Nos parece que falamos tudo que percebemos e que estiver a nosso alcance. Sorte e progresso neste trabalho. Obrigado	1



**Anexo F-Ficha da Instituição**

Nome:

Morada:

Diretor: .....

Estudante Mestrado:

Data: .....

**1. Tipo de Instituição** (coloque uma Cruz X)

a) Pública \_\_\_\_\_ Pertencente a que Ministério? \_\_\_\_\_

b) Privada \_\_\_\_\_ Pertencente a que Organismo? \_\_\_\_\_

c) Privada de Autogestão \_\_\_\_\_ pertence a que Ministério \_\_\_\_\_

d) Privada Laica \_\_\_\_\_ pertence a que Organismo \_\_\_\_\_

**2. e) privada comunitaria** \_\_\_\_\_ pertence a que Organismo \_\_\_\_\_**3. Há quanto tempo está a funcionar?**

a) 0-2 anos \_\_\_\_\_ b) 3-5 anos \_\_\_\_\_ c) 6-10 anos \_\_\_\_\_ d) + 10 anos

b)

**4. Em que tipo de instalações funciona?**

a) Construção de raiz \_\_\_\_\_ b) Edifício adaptado \_\_\_\_\_ c) Escola

Integrada \_\_\_\_\_ d) Outra situação \_\_\_\_\_

Explique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**5. Horário da Instituição**

a) Abertura \_\_\_\_\_ b) Encerramento \_\_\_\_\_ c) Refeições \_\_\_\_\_

**Alunos****6.** A partir de que idade a instituição recebe alunos \_\_\_\_\_**7.** Quantos alunos / género com as idades abaixo indicadas frequentam a instituição?**8.**

Idade		Género	
		Masculino	Feminino

0-12 meses			
1-2 anos			
3-4 anos			
5-6 anos			
6-7 anos			
8-9 anos			
10-11 anos			
12-13 anos			
14-15 anos			
16-17 anos			
18-19 anos			
+ 20 anos			

9. Quantos alunos frequentam à data a instituição? \_\_\_\_\_
10. Qual a lotação máxima permitida? \_\_\_\_\_
11. Quantos alunos ficaram este ano em lista de espera? \_\_\_\_\_
12. Quantos alunos têm necessidades educativas especiais? \_\_\_\_\_  
 Indique o tipo de necessidades? a) Cegos e ambliopes \_\_\_\_\_ b) Surdos-mudos \_\_\_\_\_  
 c) Paralisia cerebral e outras deficiências neuro-motoras \_\_\_\_\_  
 d) Deficiência mental \_\_\_\_\_ e) Mongoloidismo \_\_\_\_\_  
 f) Dificuldades de Aprendizagem? \_\_\_\_\_ Outra \_\_\_\_\_
13. Quantos pais / encarregados de educação não falam o português? \_\_\_\_\_  
 Que línguas são faladas em casa?

Língua	Número de alunos
Crioulo	
Balanta	
Fula	
Mandinga	
Manjaco	
Mancanha	
Papel	
Outra? Qual?	

14. Que línguas são faladas na instituição? a) Português \_\_\_\_\_ b) Língua étnica \_\_\_\_\_  
 Qual? \_\_\_\_\_ Explique em que situações se fala o português e em que situações se fala a língua étnica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**15. Quantas salas, n.º alunos por sala, professores e rácio Professor/alunos?**

	Salas	Número	Nº Alunos por sala	N.º Professores por sala/turma	Rácio Professor/Aluno
Pré-escolar	Creche (0-1 anos)				
	Creche (1-2 anos)				
	J.Infância (3-5 anos)				
1.º Ciclo Ensino Básico	1.º ano				
	2.º ano				
	3.º ano				
	4.º ano				
2.º Ciclo EB	5.º ano				
	6.º ano				
3.º Ciclo EB	7.º ano				
	8.º ano				
	9.º ano				
Ensino Secundário	10.º ano				
	11.º ano				
	12.º ano				

**Pessoal**

**16. Gestão**

a) Qual o tipo de gestão da instituição (conselho de escola, diretor nomeado, direção eleita...) \_\_\_\_\_

b) Quais as funções da gestão (o que compete a cada órgão/m,embro fazer e decidir)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**17. Pais / Encarregados de Educação**

a) Existe associação de pais? \_\_\_\_\_ b) Se respondeu sim diga que atividades realiza? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Que apoio individual podem prestar / prestam os pais à instituição \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 18. Financiamento

- a) Dê uma estimativa do custo por aluno /mês ou ano? Creche \_\_\_\_\_  
Jradim Infância \_\_\_\_\_ 1.º Ciclo \_\_\_\_\_  
2.º Ciclo \_\_\_\_\_ 3.º Ciclo \_\_\_\_\_  
Secundário \_\_\_\_\_
- b) Contribuição do estado por mês ou ano \_\_\_\_\_
- c) Contribuição dos pais por mês ou ano \_\_\_\_\_
- d) Outras fontes de financiamento? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

### Comunidade Local

#### 19. Qual a localização geográfica da instituição?

- a) Área urbana \_\_\_\_\_ b) Área suburbana \_\_\_\_\_ c) Área Rural \_\_\_\_\_

#### 20. Quantos alunos

- a) Vivem com ambos os pais \_\_\_\_\_ b) Vivem com apenas com a mãe \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ c) Vivem apenas com o pai \_\_\_\_\_ d) Vivem com  
outros familiares (tios, avós) \_\_\_\_\_

**Observações** (outras informações que ache por bem registrar):

**Anexo G-Ficha do/a Professor/a**

Nome da Instituição: .....

Morada: .....

Nome do/a Professor/a:

.....

Estudante Mestrado: .....

Data: .....

**1. Habilitações**

a) Anos de escolaridade (Coloque uma circulo de acordo com a sua situação)

3-4      5-6      9      11      12

b) Habilitações académicas

Bacharelato	<input type="checkbox"/>	Na área de:.....
Licenaciatura	<input type="checkbox"/>	Na área de: .....
Pós-graduação	<input type="checkbox"/>	Na área de: .....
Mestrado	<input type="checkbox"/>	Na área de: .....
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	Na área de: .....
Outtra	<input type="checkbox"/>	Qual? .....

**2. Anos de serviço**

a) Total (desde que começou a trabalhar como professor/a): .....

b) Nesta instituição: .....

c) Que disciplinas leciona? .....

.....

d) **Tem experiência com alunos com NEE** (Necessidades Educativas

Especiais)? ..... Explique? .....

.....

d) **Teve formação para trabalhar com alunos com NEE?** .....

Explique?.....

.....

**3. Descreva as funções que desempenha nesta instituição (O que faz):**

.....  
 .....  
 .....  
 .....

**4. No seu trabalho**

a) O que gosta mais de fazer (lhe dá mais satisfação)? .....

.....  
 .....

b) O que gosta menos de fazer (lhe dá menos satisfação)? .....

.....  
 .....

**5. O que o/a levou a escolher a profissão de professor? .....**

.....  
 .....

**6. Como gostaria de melhorar a sua atividade profissional? .....**

.....  
 .....  
 .....

a) Que dificuldades encontra? .....

.....  
 .....

b) O quê ou quem poderia contribuir para essa melhoria?.....

.....  
 .....

**7. Assinale os 5 temas, entre os abaixo indicados, em gostaria de ter formação e que acha que contribuiriam para melhorar o trabalho que desenvolve na instituição, junto dos alunos, colegas e pais (Assinale com 1 o que acha mais importante, 2 como importante, e assim sucessivamente até 5, o que acha menos importante)**

8.

<b>Temas</b>	<b>Importância</b>
Aprendizagem e desenvolvimento do aluno na idade escolar	
Aprendizagem da leitura	
Atividades lúdicas e jogos	
Computadores	
Crianças em risco	
Educação para a saúde	
Expressão oral e expressão escrita	
Manuais escolares e outros recursos educativos	

Necessidades educativas especiais	
Organização do espaço e dos materiais	
Planear e organizar atividades educativas	
Português	
Trabalho com pais	
Trabalho em equipa (entre professores)	
Outro (escreva qual)	

**Anexo H-Ficha do Espaço Educativo**

Nome da Instituição: .....

Morada: .....

Estudante Mestrado: .....

Data: .....

Descreva o edifício em breves palavras (se é novo ou velho, se está em boas condições de conservação, quantos andares tem, se tem espaço exterior ou não, etc. Tire algumas fotografias ao edifício).....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

1. Quantas salas tem? ..... Quantas são salas de aula? .....  
Existem salas suficientes para todos os alunos? .....

.....

.....

2. Faça um desenho/planta da sua sala de aula e tire fotografias (use uma folha por sala)
3. Explique porque organizou assim a sua sala (as mobílias e os materiais) .....

.....

.....

.....

.....

4. Dos seguintes materiais indique, colocando uma cruz, os que tem na sua sala:

<b>Materiais</b>	
Acessos para cadeiras de rodas e espaço para cadeiras especiais	
Computadores	
Instrumentos de música	
Jogos de mesa (puzzles, cubos, etc.)	
Livros	
Manuais escolares	
Materiais para jogar no exterior (bolas, arcos, cordas, etc.)	
Outros? Quais?	
Papel / cadernos	



Placares/Expositores (para dar informações e expor trabalhos dos alunos)	
Tintas e lápis de cor	
Um sítio (cabides ou cafifos) para guardar as coisas dos alunos	

Observações (se quiser dizer algo mais sobre os materiais que existem ou não existem na sua sala): .....

.....  
 .....  
 .....

5. A sua instituição tem (coloque uma cruz em caso de ter, deixe em branco em caso de não ter)

Acesso a água corrente	
Biblioteca/ludoteca/centro de recursos educativos	
Cozinha	
Ginásio	
Refeitório	
Sala de direção	
Sala de professores	
Sala destinado aos pais (e à comunidade)	
Sanitários para alunos	
Snitários para adultos	

Observações (se quiser dizer algo mais sobre os materiais que existem ou não existem na sua sala): .....

.....  
 .....  
 .....

6. Espaço exterior

- a) A instituição tem espaço exterior? Sim: ..... Não: .....  
 b) Em caso de ter, quantas vezes por dia é usado? .....  
 c) A área exterior é coberta? Sim: ..... Não: .....  
 d) Quem vigia o recreio? .....  
 e) Que materiais existem no exterior (diga o que existe: bolas, baloiços, escorrega, campo de jogos, horta, jardim, etc.): .....

.....  
 .....  
 .....

**Observações** (se quiser dizer algo mais sobre o espaço educativo faco-o neste espaço):

**Anexo I-3.<sup>a</sup> Etapa As entrevistas a realizar são:**

- **Entrevista ao diretor** (use o guião de questões como apoio e modifique-o de acordo com o tema e instituição do seu estudo)
- **Entrevista a uma amostra de professores** (máximo 4 professores, use o guião de perguntas como apoio e modifique-o de acordo com os entrevistados e o tema do seu trabalho)
- **Entrevista a uma amostra de pais** (máximo 4 pais, use o guião de perguntas como apoio e modifique-o de acordo com os entrevistados e o tema do seu trabalho)
- **Entrevista a uma amostra de alunos** ((máximo 4 alunos, use o guião de perguntas como apoio e modifique-o de acordo com os entrevistados e o tema do seu trabalho)

Nem todos os trabalhos precisam de entrevistar todos estes grupos. Só a entrevista ao diretor e a pelo menos 4 professores são necessárias. As restantes depende da natureza do trabalho.

**Entrevistas**

Todas as entrevistas devem começar por uma introdução – legitimação da entrevista – que tem como finalidades:

- Explicar a finalidade da entrevista
- Motivar o entrevistado
- Garantir a confidencialidade da informação

**Anexo J-Carta-Acordo****Carta-Acordo**

Nome da Instituição: Liceu Dom Settimo Arturo Ferrazzeta Empada

Morada: Empada

Tipo de Instituição: Privada

Mestrando: Horácio Aladje Braima Dabó

Data: 04/10/2019

Serve a presente carta-acordo para assinalar o início do desenvolvimento do projeto de Mestrado em Educação, sob orientação e coordenação da professora do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Professora Doutora Maria João Mogarro na instituição educativa acima referida e explicar os compromissos de cada um dos intervenientes. Este projeto é da responsabilidade do diretor da instituição e do estudante de mestrado que assinam esta carta-acordo.

Vossa Excelência, escolhi a vossa instituição como fonte credível para recolher as informações pertinentes sobre o trabalho da dissertação final do curso de Mestrado em Educação na área da Supervisão e Orientação da Prática Profissional. O tema que desenvolverei será: "Relação Família-Escola e os Recursos de Meio".

Tendo como público alvo um director, quatro professores, quatro alunos e quatro representantes dos pais e encarregados de educação. Para o efeito vai ser necessário realizar entrevistas semi-estruturadas e semi-directivas.

O estudante compromete-se a responder a todas as questões e dúvidas levantadas pelos participantes, a dar informações credíveis sobre os objetivos do projeto, a apoiar a sua participação e garantir a confidencialidade dos dados recolhidos e tratados, bem como o garantir o anonimato dos participantes.

O Diretor da instituição bem como os restantes participantes devem dar acesso às informações solicitadas e garantir as condições para a recolha de dados e o desenvolvimento das atividades inerentes ao projeto.

Devem ser assinados dois exemplares desta Carta-Acordo: um fica na instituição e outro é entregue ao estudante do mestrado (que deve figurar nos anexos do relatório Final)

1. 

Horácio Aladje Braima Dabó  
Estudante do Mestrado



  
O Diretor da Instituição

**Anexo K-Autorização de utilização do nome do complexo escolar e nome do patrono****AUTORIZAÇÃO**

Eu, Mario Moba Cumuda , diretor da Escola "Liceu Dom Settimio Arturo Ferrazzeta-Empada" venho, através deste documento, comunicar ao estudante Horácio Aladje Braima Dabó, inscrito no curso de Mestrado em Educação, na especialização de Supervisão e Orientação da Prática Profissional, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, sob orientação do Orientadora, Professora Doutora Maria João Mogarro e que está a desenvolver uma investigação nesta escola sob o título : "Relação Escola-Família e os Recursos do Meio numa instituição liceal no sector de Empada-Guiné-Bissau".

Pelo que autorizo o referido estudante a utilizar o nome da Escola e imagem do patrono da mesma "Liceu Dom Settimio Arturo Ferrazzeta-Empada" no corpo de seu trabalho, autorizo ainda a mesma utilização em futuros artigos, seminários e eventos científicos e académicos que o Horacio Aladje Braima Dabó venha a participar depois de concluir esta investigação tal qual o mestrado em educação.



A Direção,

Mario Moba Cumuda

02 de junho de 2020.